

ecossistema  
ânima

EXPOUNA

07 e 08 DE DEZEMBRO DE 2022

ANAIS da EXPOUNA  
CURSOS DA ÁREA DA  
SAÚDE/PSICOLOGIA  
UNA UBERLÂNDIA



expouna

10 anos de inovação,  
conhecimento e experiência

> una

# REALIZAÇÃO



# REALIZAÇÃO



# Edição

**Profa. Dra. Cristiana Araújo Gontijo**

Professora Tempo Integral  
Una Uberlândia

**Profa. Dra. Lara Ferreira Paraiso**

Professora Tempo Integral  
Una Uberlândia

**Profa. Msc. Cristina de Matos Boaventura**

Professora Tempo Integral  
Una Uberlândia

**Prof. Dr. Heitor Bernardes Pereira Delfino**

Professor Tempo Integral da Coordenação de Extensão  
Regional MG/GO/RJ  
Vice-Presidência de Estratégia Acadêmica

**Profa. Dra. Mayara Silva Nascimento**

Coordenação de Extensão  
Vice-Presidência de Estratégia Acadêmica

# Organização

TRANSFORMAR O PAÍS  
PELA EDUCAÇÃO  
É O QUE NOS MOVE  
una

## **Profa. Msc. Cristina de Matos Boaventura**

Professora Tempo Integral  
Una Uberlândia

## **Profa. Dra. Cristiana Araújo Gontijo**

Professora Tempo Integral  
Una Uberlândia

## **Profa. Dra. Lara Ferreira Paraiso**

Professora Tempo Integral  
Una Uberlândia

## **Prof. Dr. Saulo Magalhães Resende**

Professor Tempo Parcial  
Una Uberlândia

## **Prof. Dr. Heitor Bernardes Pereira Delfino**

Professor Tempo Integral da Coordenação de Extensão  
Regional MG/GO/RJ  
Vice-Presidência de Estratégia Acadêmica

## **Profa. Nayara Rúbio Diniz Del Nero**

Coordenação Saúde/Psicologia  
Una Uberlândia

## **Prof. Everton Luiz dos Santos**

Direção Regional  
Una – Triângulo Mineiro/Goiás  
(Uberlândia, Catalão, Itumbiara e Jataí)

Educação que habilita  
para o futuro.



## Sumário

Títulos dos Resumos	Página
<b>EXPOUNA 2022</b>	
001. QUALIDADE DO SONO E DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DA ÂNIMA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	09
002. SAÚDE MENTAL E A PRESENÇA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DA ÂNIMA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	12
003. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+	15
004. COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL: DA PREVENÇÃO AO TRATAMENTO	20
005. A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PÓS-INFARTO	27
006. VARIAÇÃO DO ÍNDICE E CARGA GLICÊMICA NA ALIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES AO LONGO DE UMA ESCALA DE TRABALHO RODIZIANTE	29
007. COMPARAÇÃO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO COM E SEM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA	31
008. MÉTODOS DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE TIREOIDE	33
009. A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	35
010. NEFROPATIA DIABÉTICA	37
011. EFEITOS DA COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA NO FÍGADO	39
012. ESTIMULAÇÃO MOTORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	41
013. CETOACIDOSE DIABÉTICA: COMO EVITAR O RISCO DE MORTE COM A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO	43
014. AVALIAÇÃO HORMONAL E TUMORAL DO CÂNCER DE MAMA	46
015. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA FIBROMIALGIA	48
016. TRANSFORMAÇÕES METABÓLICAS DE PACIENTES QUE SEGUEM O JEJUM INTERMITENTE	50
017. AVALIAÇÃO DO EFEITO DA HIDROTERAPIA NA Distrofia Muscular de Duchenne (DMD)	52
018. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)	54
019. INTOLERÂNCIA À LACTOSE: SUBSTITUIÇÃO NUTRICIONAL	56
020. INFOMED EXCLUSIVO ALUNOS UNA	58
021. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	60
022. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ABORDAGENS NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) E TERAPIAS MANUAIS NA TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	63



<b>Títulos dos Resumos</b>	<b>Página</b>
023. HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR: PRINCIPAIS SINAIS E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO	66
024. A INTERVENÇÃO PSICOFARMACOLÓGICA EM TRANSTORNOS PSICÓTICOS	68
025. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE	70
026. A UTILIZAÇÃO DO MEDICAMENTO ORLISTAT NO TRATAMENTO DA OBESIDADE	72
027. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO	74
028. PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS SOBRE EJACULAÇÃO PRECOCE E DISFUNÇÃO ERÉTIL	76
029. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO DIABETES	78
030. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	81
031. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ABORDAGEM NA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES (PICs) E TERAPIA MANUAL NA ARTROSE DE JOELHO: RELATO DE CASO	83
032. SINTOMAS E DIAGNÓSTICO DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO	85
033. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PILOTOS DE AVIÕES: PARTICULARIDADES DO PROCESSO	87
034. SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR (SDFP): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	90
035. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PESSOAS SURDAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	92
036. ENTORSE DE TORNOZELO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	94
037. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PRISIONEIRO EM LIBERDADE CONDICIONAL	96
038. FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS	97
039. DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO SAUDÁVEL E INOVADOR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: BOLINHO DA TERRA	99
040. REFLEXÕES ACERCA DA DISFORIA DE GÊNERO: CONCEITOS, ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO	101
041. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DA REVISTA: VACCINES & CO	104
042. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ABORDAGENS NAS PRÁTICAS DE RECURSOS FÍSICOS NA DOENÇA OBSTRUTIVA ARTERIAL PERIFÉRICA	107
043. DIAGNÓSTICO DA INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN TARDIA	110



<b>Títulos dos Resumos</b>	<b>Página</b>
044. ANTIBIÓTICOS E SUPERBACTÉRIAS	113
045. CHOCOBALL	115
046. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA ADOÇÃO: A IMPORTÂNCIA E O OBJETIVO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ADOÇÃO	117
047. REFLEXÕES SOBRE O VÍCIO EM PORNOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE	120
048. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE UMA UNIDADE PRODUTORA DE REFEIÇÕES COMERCIAL: “LANCHONETE - CORES DE SAÚDE”	122
049. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE UMA UNIDADE PRODUTORA DE REFEIÇÕES COMERCIAL: “HAMBURGUERIA VEGETARIANA”	124
050. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: O SER HUMANO PARA ALÉM DA DOENÇA	126
051. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM SUPERDOTADOS: AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE UM SUPERDOTADO	132
052. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA BASEADA EM RECURSOS FÍSICOS E NA ATAXIA: RELATO DE CASO	135
053. A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PARATLETAS, DEMANDAS, LACUNAS E POTENCIALIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA	137
054. A CULTURA DO CANCELAMENTO, DEPRESSÃO E SUÍCIDIO: REVISÃO DA LITERATURA	140
055. TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE: ESTADO DA ARTE PSICOPATOLÓGICO	142
056. REFLEXÕES SOBRE TDAH EM ADULTOS: DIAGNÓSTICO E PRECONCEITOS	145
057. PERSPECTIVA PSICOPATOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A COMPULSÃO POR JOGOS ONLINE	147
058. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA BASEADA EM RECURSOS FÍSICOS NA CERVICOBRAQUIALGIA: RELATO DE CASO	150
059. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE MENORES INFRATORES E SUAS DIRETRIZES QUE OS PSICÓLOGOS PRECISAM TER EM RELAÇÃO A ESSES JOVENS	152
060. PEDOFÍLIA: UM ESTUDO SOBRE O OLHAR DA PATOLOGIA POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA	154
061. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM BEBÊS: ASPECTOS CONCEITUAIS E IMPORTANTES A SEREM OBSERVADOS	156



## 001. QUALIDADE DO SONO E DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE DA ÂNIMA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

**Ana Clara Evangelista Amorim<sup>1</sup>; Felipe Augusto Crochet Lemes<sup>1</sup>; Kenia Almeida de Souza<sup>2</sup>; Giovana Aparecida da Silva Freitas<sup>3</sup>; Mariah Guimarães Luz<sup>4</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>5</sup>; Aline Silva dos Reis<sup>6</sup>; Cristiana Gontijo Araújo<sup>6</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>7</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>8</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista PROCIÊNCIA de Iniciação Científica, Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia.

<sup>2</sup>Bolsista PROCIÊNCIA de Iniciação Científica, Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia.

<sup>3</sup>Bolsista PROCIÊNCIA de Iniciação Científica, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia.

<sup>4</sup>Dicante voluntária de Iniciação Científica PROCIÊNCIA, Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia.

<sup>5</sup>Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia.

<sup>6</sup>Professora Doutora da Una Uberlândia.

<sup>7</sup>Diretor da Una Uberlândia.

<sup>8</sup>Orientador e Professor Doutor da Ânima Educação. E-mail para contato: heitor.delfino@una.br

**Introdução:** O sono é um estado de consciência em que diferentes áreas do sistema nervoso central trabalham em conjunto para o despertar completo, incluindo mecanismos fisiológicos e comportamentais em que a atividade espontânea e sensório-motora são suspensas. Alteração no sono podem levar ao desenvolvimento de distúrbios significativos, como diversos transtornos mentais, como a depressão, o transtorno de ansiedade generalizada, e outras alterações que acometem inúmeros universitários.

**Objetivo:** O objetivo deste projeto é avaliar saúde mental e a qualidade do sono de graduandos do curso da saúde das instituições de ensino superior (IES) da Ânima Educação.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, com uma etapa, que será realizada por meio de questionários validados de autoaplicação online. Serão recrutados estudantes dos cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Nutrição, Fisioterapia, Biomedicina, Enfermagem, Estética e Cosmética, Educação Física e Psicologia das IES da Ânima Educação, sem restrição de idade, período de curso e turno. Serão excluídos aqueles que fazem uso de medicamentos indutores do sono, como benzodiazepínicos, antidepressivos tricíclicos (amitriptilina e nortriptilina), antidepressivos atípicos (trazodona), zolpidem e melatonina. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Una-Uberlândia (CEP Una-Uberlândia), a pesquisa será divulgada por meio de redes sociais e os estudantes serão convidados para a participação. A inclusão do indivíduo na pesquisa somente será realizada após a concordância e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),



que estará disponível na primeira página do ambiente digital de participação. Após o aceite, estarão disponíveis os seguintes questionários de autoaplicação: questionário de dados sociodemográficos, anamnese clínica, Escala de Sonolência de Epworth e Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh.

**Resultados:** Os resultados esperados para este projeto são os aprofundamentos dos conhecimentos teóricos sobre o assunto; a interação entre a equipe executora, promovendo o crescimento mútuo; geração de produção científica qualificada; extrapolação dos resultados para a comunidade acadêmica, com a busca de melhores condições educacionais para a melhora para a saúde mental e qualidade do sono dos estudantes.

**Palavras-chave:** estudantes de ciências da saúde, saúde mental, qualidade do sono.

#### Referências Bibliográficas:

BERTOLAZI AN, FAGONDES SC, PERIN C, SCHONWALD SV, JOHN AB, MIOZZO ICS et al. Validation of the Epworth Sleepiness Scale in the Brazilian Portuguese language. In: **Sleep 2008 - 22nd Annual meeting of the associated professional sleep societies**; 2008.

BALTIMORE. **Sleep. Westchester**: APSS; 2008. v. 31. p. a347-a347.

BERTOLAZI AN, FAGONDES SC, HOFF LS, DARTORA EG, MIOZZO IC, DE BARBA ME, BARRETO SS. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Pittsburgh Sleep Quality Index. **Sleep Med**. 2011 Jan;12(1):70-5. doi: 10.1016/j.sleep.2010.04.020. Epub 2010 Dec 9. PMID: 21145786.

CARDOSO H, BUENO F, MATAI J, ALVES A, JOCHIMS I, FILHO I, HANNA M. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2009.

JOHNS MW. A new method for measuring daytime sleepiness: the Epworth sleepiness scale. **Sleep**. 1991; 14:540-5. PubMed ID: 1798888

LINS L, CARVALHO FM, MENEZES MS, PORTO-SILVA L, DAMASCENO H. Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. **Int J Med Educ**. 2015; 6: 149-54.

MARONESI MCP, MARONESI MLP, FACIN VL, ODA JY, MACHADO AM. Efeitos e análise da qualidade do sono em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Conjecturas**, 2022, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, Nº2.

MILOJEVICH HM, LUKOWSKI AF. Sleep and Mental Health in Undergraduate Students with Generally Healthy Sleep Habits. **PLoS One**. 2016.



NEUMANN M, EDELHÄUSER F, TAUSCHEL D, FISCHER MR, WIRTZ M, WOOPEN C, et al. Empathy decline and its reasons: a systematic review of studies with medical students and residents. **Acad Med.** 2011; 86:996-1009.

OBRECHT, A., COLLAÇO, I. A. L., VALDERRAMAS, S. R., MIRANDA, K. C. DE, VARGAS, E. C., & SZKUDLAREK, A. C. (2015). Análise da qualidade do sono em estudantes de graduação de diferentes turnos. **Revista Neurociências**, 23(2), 205–210. <https://doi.org/10.34024/rnc.2015.v23.8023>

PASCOTTO AC, SANTOS BRM. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de ciências da saúde. **J Health Sci Inst.** 2013;31(3):306-10

SHANAFELT TD, WEST C, ZHAO X, NOVOTNY P, KOLARS J, HABERMANN T, et al. Relationship between increased personal well-being and enhanced empathy among internal medicine residents. **J Gen Intern Med.** 2005; 20:559-64.

ZIVIN K, EISENBERG D, GOLLUST SE, GOLBERSTEIN E. Persistence of mental health problems and needs in a college student population. **J Affect Disord.** Elsevier B.V.; 2009;117(3):180–5.



## 002. SAÚDE MENTAL E A PRESENÇA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DA ÂNIMA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

**Kenia Almeida de Souza<sup>1</sup>; Giovana Aparecida da Silva Freitas<sup>2</sup>; Mariah Guimarães Luz<sup>3</sup>; Ana Clara Evangelista Amorim<sup>4</sup>; Felipe Augusto Crochet Lemes<sup>4</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>5</sup>; Aline Silva dos Reis<sup>6</sup>; Cristiana Gontijo Araújo<sup>6</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>7</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>8</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista PROCIÊNCIA de Iniciação Científica, Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia.

<sup>2</sup>Bolsista PROCIÊNCIA de Iniciação Científica, Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia.

<sup>3</sup>Dicante voluntária de Iniciação Científica PROCIÊNCIA, Discente do Curso de Graduação em Nutrição da Una Uberlândia.

<sup>4</sup>Bolsista PROCIÊNCIA de Iniciação Científica, Discente do Curso de Graduação em Odontologia da Una Uberlândia.

<sup>5</sup>Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia da Una Uberlândia.

<sup>6</sup>Professora Doutora da Una Uberlândia.

<sup>7</sup>Diretor da Una Uberlândia.

<sup>8</sup>Orientador e Professor Doutor da Ânima Educação. E-mail para contato: heitor.delfino@una.br

**Introdução:** Os anos de graduação, para os estudantes em geral, são um período de grande vulnerabilidade em se tratando de problemas de saúde mental. Os acadêmicos ao se depararem com um ambiente interposto por regras, obrigações e grandes mudanças, apresentam, de forma geral, um aumento do estresse e da ansiedade. Diante da vulnerabilidade que universitários são expostos, em razão do aumento da responsabilidade e pressão características deste período, mostra-se importante a avaliação da saúde mental dos estudantes, visando o rastreamento de alunos com Transtornos Mentais Comuns (TMC). Tal pesquisa é de grande relevância, pois poderá direcionar alunos que necessitam de apoio psicológico aos programas de acolhimento, e poderá também contribuir para uma maior conscientização sobre a importância da saúde mental no ambiente universitário.

**Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a saúde mental e a presença de TMC em estudantes das instituições de ensino superior do grupo Ânima Educação. Será também avaliado o conhecimento dos estudantes sobre a saúde mental e serão identificados os principais fatores que afetam a saúde mental deste grupo, para que, ao fim, todos esses dados possam ser comparados e analisados.

**Metodologia:** Será realizado um estudo transversal, no qual os dados serão obtidos por meio de um questionário online direcionado aos estudantes do grupo Ânima. Após a assinatura do TCLE na primeira página do questionário, os participantes serão direcionados para outros questionários que



constam os dados sociodemográficos e de anamnese clínica, e o Self Report Questionnaire-20 (SRQ-20), um instrumento para avaliar a saúde mental de indivíduos e detectar a presença de TMC. Tal instrumento é validado no Brasil, de fácil compreensão, de autorresposta, e com alto poder discriminante.

**Resultados:** Espera-se que após a análise dos dados coletados, seja possível gerar dados suficientes para produção científica de qualidade junto à graduação, com possibilidade de publicação em periódico com alto fator de impacto. Espera-se também, analisar como os fatores sociodemográficos como: renda e nível de escolaridade do indivíduo podem se relacionar com os TMC. Por fim, espera-se que os dados obtidos com essa pesquisa possam auxiliar os programas de apoio psicológico do grupo Ânima para alcançarem resultados cada vez mais efetivos com os alunos.

**Palavras-chave:** Transtornos mentais comuns, ansiedade, estudantes universitários, acolhimento psicológico.

#### Referências Bibliográficas:

AL-KHANI AM, SARHANDI MI, ZAGHLOUL MS, EWID M, SAQUIB N. A cross-sectional survey on sleep quality, mental health, and academic performance among medical students in Saudi Arabia. **BMC Res Notes**. 2019

ARIMA M, TAKAMIYA Y, FURUTA A, SIRIRATSIVAWONG K, TSUCHIYA S, IZUMI M. Factors associated with the mental health status of medical students during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Japan. **BMJ Open**. 2020

GOLDBERG D, HUXLEY P. Common Mental Disorders-A bio-social model. **Tavistock: Routledge**; 1993.

GONÇALVES DM. Self-Reporting Questionnaire (SRQ). In: Gorenstein C, Wang YP, Hungerbühler I, organizadores. Instrumentos de avaliação em saúde mental. Porto Alegre: **Artmed**; 2016. p. 202-210.

LINS L, CARVALHO FM, MENEZES MS, PORTO-SILVA L, DAMASCENO H. Health-related quality of life of students from a private medical school in Brazil. **Int J Med Educ**. 2015;6: 149-54.

MILOJEVICH HM, LUKOWSKI AF. Sleep and Mental Health in Undergraduate Students with Generally Healthy Sleep Habits. **PLoS One**. 2016.



NEUMANN M, EDELHÄUSER F, TAUSCHEL D, FISCHER MR, WIRTZ M, WOOPEN C, et al. Empathy decline and its reasons: a systematic review of studies with medical students and residents. **Acad Med.** 2011; 86:996-1009.

OLIVEIRA EB, ZEITOUNE RCG, GALLASCH CH, PÉREZ JÚNIOR EF, SILVA AVD, SOUZA TC. Common mental disorders in nursing students of the professionalizing cycle. **Rev Bras Enferm.** 2020.

PANDOVANI RC, NEUFELD CB, MALTONI J, BARBOSA LNF, SOUZA WF, CAVALCANTI HAF, et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Rev Bras Ter Cogn.** 2014.

ZENG W, CHEN R, WANG X, ZHANG Q, DENG W. Prevalence of mental health problems among medical students in China: A meta-analysis. **Medicine** (Baltimore). 2019

ZIVIN K, EISENBERG D, GOLLUST SE, GOLBERSTEIN E. Persistence of mental health problems and needs in a college student population. **J Affect Disord.** Elsevier B.V.; 2009;117(3):180–5.



### 003. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA POPULAÇÃO LGBTQIAP+

**Miquéias Nogueira Tiago<sup>1</sup>; Phelipe Elias da Silva<sup>2</sup>; Lorena Maria Evangelista Leonel<sup>3</sup>; Douglas Teixeira da Silva<sup>2</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>4</sup>; Mayara Silva Nascimento<sup>5</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>6</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de Odontologia da Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Cirurgião-dentista UFU/Elodontologia

<sup>3</sup>Discente do curso de Odontologia da UFU-MG

<sup>4</sup>Professora e Coordenadora dos Cursos da Saúde/Psicologia da Una Uberlândia-MG

<sup>5</sup>Professora e Coordenadora de Extensão da Ânima Educação

<sup>6</sup>Diretor da Una Uberlândia-MG

<sup>7</sup>Professor Doutor da Ânima Educação

**Introdução:** Lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e *crossdresser* formam a população LGBTQIAP+, que historicamente são vítimas de inúmeros tipos de preconceitos, estigmas e apresentam maiores chances de se encontrarem em situações de vulnerabilidade. No âmbito da saúde bucal, são indivíduos mais suscetíveis a apresentarem inúmeras condições agudas e crônicas, principalmente por fatores de risco como a dependência química, a presença de transtornos mentais, a hormonioterapia etc.

**Objetivo:** Devido aos inúmeros impedimentos que contribuem para um menor acesso e busca dos serviços de cuidado em saúde pela população LGBTQIAP+ e ao quadro de facilidade de desenvolvimento de lesões orais que estes indivíduos possuem, o objetivo do presente estudo foi avaliar, por meio da literatura, o atendimento odontológico da população LGBTQIAP+.

**Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, por meio das bases de dados: PubMed, Scielo, Google Acadêmico, Lilacs. Foram utilizados como fontes de informação artigos científicos em português e em inglês, diretrizes nacionais e internacionais, e documentos do Ministério da Saúde.

**Resultados:** Foi observado que as primeiras políticas públicas em saúde para a população LGBTQIAP+ foram em 1990. Os anos 2000 foram considerados anos de garantia de direitos, com inúmeras implementações de políticas públicas para a população LGBT, até 2016. Após esse período, observou-se uma ruptura com a construção no âmbito de garantia de direitos e de implementação de políticas públicas para a população LGBT, que foi influenciada pela integração entre sociedade civil (igrejas) e sociedade política, tendo contribuído para a interferência na implementação de



políticas públicas LGBT, além de travar matérias legislativas do interesse dessa população no Poder Legislativo. Em conjunto com o retrocesso público identificado, foi observado uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de doenças bucais em indivíduos LGBT principalmente pelo uso/abuso de substâncias, comportamentos autodestrutivos, às doenças mentais e sexualmente transmissíveis. A necessidade não condiz com a prática, pois foi identificado que indivíduos LGBTQIA+ evitam os serviços de saúde, em especial, os consultórios odontológicos, e adiam tratamentos pela vivência de experiências negativas, como discriminação, preconceito e estigma. Além disso, foi identificado uma carência na formação profissional e a nível de graduação sobre essa temática. Ou seja, estudantes e profissionais da área de odontologia, especialmente no Brasil, de forma geral, não estão preparados para o atendimento de indivíduos LGBTQIAP+. Em adição, foi identificada uma carência de estudos sobre a temática do trabalho, que contribuiu para uma limitação da análise em relação aos dados de atendimentos odontológicos dessa população, ao longo dos anos.

**Palavras-chave: educação em odontologia, homossexual, pessoas LGBT, saúde bucal, transgênero.**

#### **Referências Bibliográficas:**

BAUER, G. R. *et al.* "I don't think this is theoretical; this is our lives": How Erasure Impacts Health Care for Transgender People. **Journal of the Association of Nurses in AIDS Care**, 20(5):348-61, set-out 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jana.2009.07.004>>.

BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_saude\\_lesbicas\\_gays.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf)>.

BRASIL. Portaria nº 2.836, de 1 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Política Nacional de Saúde Integral LGBT. **Ministério da Saúde**, Brasília, dez 2011. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836\\_01\\_12\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html)>.

BRUCE, A. J.; ROGERS, R. S. Oral manifestations of sexually transmitted diseases. **Clinics in Dermatology**, 22(6): 520–527, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.clindermatol.2004.07.005>>.



CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e População LGBT: demandas e especificidades em questão. **Psicol. cienc. Prof.**, 32(3): 552-563, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003>>.

COCKBURN, N. *et al.* Oral Health Impacts of Medications Used to Treat Mental Illness. **Journal of Affective Disorders**, 223:184–193, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.07.037>>.

COLEBUNDERS, B. *et al.* An Update on The Surgical Treatment for Transgender Patients. **Sexual Medicine Reviews**, 5(1):103–109, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2016.08.001>>.

COLEMAN, E. *et al.* Standards of Care for the Health of Transsexual, Transgender, And Gender Nonconforming People, Version 7. **International Journal of Transgenderism**, 13(4):165–232, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15532739.2011.700873>>.

CONRON, K. J.; MIMIAGA, M. J.; LANDERS, S. J. A Population-Based Study of Sexual Orientation Identity and Gender Differences in Adult Health. **Am J Public Health.**, 100:1953-1960, 2010. Disponível em: <[https://ajph.aphapublications.org/doi/10.2105/AJPH.2009.174169?url\\_ver=Z39.88-2003&rfr\\_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub++0pubmed](https://ajph.aphapublications.org/doi/10.2105/AJPH.2009.174169?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed)>.

CONSELHO NACIONAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual.** Brasília, 2004. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil\\_sem\\_homofobia.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasil_sem_homofobia.pdf)>.

DANILIAUSKAS, M. **Considerações Preliminares Sobre as Concepções e Conceitos Norteadores das Políticas Públicas de Educação para a Igualdade de Gênero e Diversidade Sexual.** 2010. 161p. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <[https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06072011-095913/publico/MARCELO\\_DANILIAUSKAS.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06072011-095913/publico/MARCELO_DANILIAUSKAS.pdf)>.

DELGADO-RUIZ, R.; SWANSON, P.; ROMANOS, G. Systematic Review of The Long-Term Effects of Transgender Hormone Therapy on Bone Markers and Bone Mineral Density and Their Potential Effects In Implant Therapy. **J Clin Med.**, 8(6):784-805, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6616494/>>.

FACCHINI, R. **Sopa de letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005, 16 p. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1232/facchiniregina.pdf?sequence=1>>.

FRY, P. **O que é homossexualidade.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1993, 127 p.



GAROFALO, R. *et al.* Sexual orientation and risk of suicide attempts among a representative sample of youth. **Arch Pediatric Adolescent Med.**, 153:487-493, 1999. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/346930>>.

GILLIVER, A.; KING, T. Dental Care for the LGBT Community. **Bdj In Practice**, 32:33–34, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41404-019-0191-4>>.

GREENE, M. Z. *et al.* Comparing Medical, Dental, And Nursing Students' Preparedness to Address Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, And Queer Health. **PLoS One**, 13(9):1-16, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6147466/>>.

MACDONALD, D. W. *et al.* Transgender Youth and Oral Health: A Qualitative Study. **Journal of LGBT Youth**, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/19361653.2020.1798839>>.

MOLL, J. *et al.* The Prevalence of Lesbian, Gay, Bisexual, And Transgender Health Education and Training in Emergency Medicine Residency Programs: What Do We Know? **Acad Emerg Med.**, 21(5):608-11, May, 2014. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/acem.12368>>.

MORRIS, M. *et al.* Training to Reduce LGBTQ-Related Bias Among Medical, Nursing, and Dental Students and Providers: A Systematic Review. **BMC Med Educ.**, 19(1):1-13, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12909-019-1727-3>>.

NEVES, M.; RODRIGUES, J. A. Cuidado em saúde bucal sem preconceito: singularidades da comunidade LGBTI+. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre.**, 61(2):3-6, 2020. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/222237/001125398.pdf?sequence=1>>

PARKER, R. **Na Contramão da Aids: Sexualidade, Intervenção, Política.** Rio de Janeiro: ABIA, 2000.

PAULINO, D. B.; RASERA, E.F.; TEIXEIRA, F.B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface**, 23, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/Interface.180279>>.

PEREIRA, C. F. Notas Sobre A Trajetória Das Políticas Públicas De Direitos Humanos LGBT No Brasil. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, 4(1):115-137, 2016. Disponível em: <<https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/307>>.

RAMIREZ-AMADOR, V. *et al.* The changing clinical spectrum of Human Immunodeficiency Virus [HIV]- related oral lesions in 1,000 consecutive patients: A 12-year study in a referral Center in Mexico. **Medicine**, 82:39-50, 2003. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12544709/>>.



RUSSELL, S.; MORE, F. Addressing Health Disparities via Coordination of Care and Interprofessional Education: Lesbian, Gay, Bisexual, and Transgender Health and Oral Health Care. **Dental Clinics of North America**, 60(4):891-906, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cden.2016.05.006>>.

SALES, S. Q. L. *et al.* Análise Lexical Sobre Minorias Sexuais E De Gênero: Perspectivas De Estudantes De Graduação Em Saúde. **Rev Saúde UNG**, 13(3/4):41-50, 2019. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4168/0>>.

SCHWARTZ, S. B. *et al.* Sexual Orientation-Related Oral Health Disparities in The United States. **J Public Health Dent**, 79(1):18-24, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/jphd.12290>>.

SILVERMAN, S. Infectious and Sexually Transmitted Diseases: Implications for Dental Public Health. **Journal of Public Health Dentistry**, 46(1):7-12, 1986. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1752-7325.1986.tb03086.x>>.

TAYLOR, A. K.; CONDRY, H.; CAHILL, D. Implementation of Teaching on LGBT Health Care. **Clin Teach.**, 15(2):141-144, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/tct.12647>>.

UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS (UNAIDS). **UNAIDS data 2020**, 2020. Disponível em: <[https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/2020\\_aids-data-book\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2020_aids-data-book_en.pdf)>.

VAROTTO, B. L. R. *et al.* População LGBTQIA+: o acesso ao tratamento odontológico e o preparo do cirurgião dentista - uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, 22(2):1542, 2022. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1542>>.



#### 004. COMUNICAÇÃO BUCO SINUSAL: DA PREVENÇÃO AO TRATAMENTO

**Lorena Maria Evangelista Leonel<sup>1</sup>, Phelipe Elias da Silva<sup>2</sup>, Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>3</sup>, Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>, Douglas Teixeira da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Odontologia da UFU

<sup>2</sup>Cirurgião-dentista UFU/Elodonto

<sup>3</sup>Professora e Coordenadora dos cursos da Saúde/Psicologia da Una Uberlândia

<sup>4</sup>Professor Doutor da Ânima Educação

**Introdução:** A comunicação buco sinusal (CBS) é uma intercorrência comum na odontologia devido à proximidade dos seios nasais com os dentes posteriores e pode ser definida como um canal de acesso formado entre o seio maxilar e a cavidade bucal, comumente ocorrida após exodontia dos molares superiores, remoção de cistos e tumores, traumas e lesões periapicais. São diversos os impactos na qualidade de vida do indivíduo que apresenta a CBS como a regurgitação de líquidos para a cavidade nasal, sinusites maxilares crônicas e agudas, dificuldade mastigatória, sangramento nasal, halitose, alteração do paladar, obstrução nasal e coriza. A prevenção é fundamental para evitar tais constrangimentos, no entanto, caso a CBS ocorra, é importante o diagnóstico e tratamento precoces.

**Objetivo:** O presente trabalho é uma revisão narrativa da literatura que teve como objetivo descrever as formas de prevenção e tratamento das CBSs.

**Metodologia:** Foram utilizadas bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico para a obtenção de artigos científicos nos idiomas inglês e português e fontes de informação como artigos, teses, dissertações, monografias e livros na área de anatomia, odontologia e medicina.

**Resultados:** O diagnóstico da CBS é realizado a partir da anamnese, exame clínico e exames imagiológicos como radiografia panorâmica e tomografia computadorizada. O correto planejamento das cirurgias odontológicas por meio de radiografias é imprescindível para a prevenção da ocorrência das CBSs. Comunicações de até 2 mm são passíveis de resolução espontânea, no entanto, as maiores necessitam de tratamentos cirúrgicos para o seu fechamento. As técnicas de tratamento cirúrgico são retalhos locais de tecidos moles, retalho combinado com deslocamento do corpo adiposo bucal e enxertos ósseos e membranas. O uso de terapia



medicamentosa com antibióticos, analgésicos e descongestionantes nasais, bem como a irrigação com solução fisiológica da fístula do seio nasal são usadas em casos de sinusites maxilares crônicas e/ou agudas.

**Conclusão:** As CBSs podem ser evitadas com um planejamento adequado e individualizado. As diversas técnicas de tratamento devem ser selecionadas corretamente segundo à extensão e localização da comunicação.

**Palavras-chave:** exodontia, tratamento odontológico, sinusite maxilar, fístula buco-nasal.

#### Referências Bibliográficas:

AHMED, W. M. S. Closure of Oroantral Fistula Using Titanium Plate with Transalveolar Wiring. **J Maxillofac Oral Surg**, 14(1): 121–125. 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4339339/>>. Acessado em: Out, 2022.

AKHLAGHI, F.; ESMAEELINEJAD, M.; SAFAI, P. Etiologies and Treatments of Odontogenic Maxillary Sinusitis: A Systematic Review. **Iran Red Crescent Medical Journal**, 17(12): 1-7, dez 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4706849/pdf/ircmj-17-12-25536.pdf>>. Acessado em: Out, 2022.

ANAVI, Y. *et al.* Palatal rotation-advancement flap for delayed repair of oroantral fistula: a retrospective evaluation of 63 cases. **Oral surgery, oral medicine, oral pathology, oral radiology, and endodontics**, 96(5): 527-34, 2003. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14600685/>>. Acessado em: Out, 2022.

BELMEHDI, A.; HARTI, K. E. Management of oroantral communication using buccal advanced flap. **Pan Afr Med J**, 34:69, 2019. Disponível em: <<https://www.panafrican-med-journal.com/content/article/34/69/pdf/69.pdf>>. Acessado em: Out, 2022.

BHALLA, N.; SUN, F.; DYM, H. Management of oroantral communications. **Oral and Maxillofacial Surgery Clinics**, 33(2): 249-262, may 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.joms.2021.01.002>>. Acessado em: Out, 2022.

BILGINAYLAR, K. Comparison of the clinical outcomes of buccal advancement flap versus platelet-rich fibrin application for the immediate closure of acute oroantral communications. **Journal of Craniofacial Surgery**, 30(1): 45-49, jan 2019. Disponível em: <DOI: 10.1097/SCS.0000000000004958>. Acessado em: Out, 2022.

BITTENCOURT, K. P. **Comunicação buco sinusal, diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura**. 2017. 13 p. Monografia (Graduação, Odontologia) - Curso de odontologia, Universidade Tiradentes, Aracajú, 2017. Disponível em:



<<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1872/COMUNICA%3%87%3%83O%20BUCCO%20SINUSAL%20DIAGN%3%93STICO%20E%20TRATAMENTO%20UMA%20REVIS%3%83O%20DE%20LITERATURA%20%28UNIT-SE%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: Out, 2022.

CANKAYA, A. B. et al. Reliability of two surgical methods for oroantral communication closure; a clinical study of 20 patients. **Otolaryngology**, v. 2, n. 2, p. 113-116, 2012. Disponível em: <<https://www.omicsonline.org/reliability-of-two-surgical-methods-for-oroantral-communication-closure-a-clinical-study-of-20-patients-2161-119X.1000113.php?aid=6423>>. Acessado em: Nov, 2022.

CORDERO, G. B.; FERRER, S. M.; FERNÁNDEZ, L. Odontogenic sinusitis, oro-antral fistula and surgical repair by Bichat's fat pad: literature review. **Acta Otorrinolaringologica (English Edition)**, 67(2): 107-113, mar-apr 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.otoeng.2016.03.009>>. Acessado em: Out, 2022.

COSTA, M. R. *et al.* Comparison of surgical methods of treatment for the closure of communication sinusal buco: A literature review. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. 24(2): 154-158, set./nov., 2018. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181006\\_151615.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20181006_151615.pdf)>. Acessado em: Out, 2022.

CUNHA, G.; COSTA, L.G.; GABRIELLI, M. A.C. Comunicação bucosinusal: do manejo clínico a abordagem cirúrgica. **Rev Odontol UNESP**, 47(N Especial):34, 2017. Disponível em: <<https://www.revodontolunesp.com.br/article/5a4e68980e8825ea6d34f26e>> Acessado em: Nov, 2022.

DA MOTA, I. C. L. D. **Tratamento cirúrgico simultâneo da comunicação oroantral e da sinusite maxilar odontogênica**: revisão bibliográfica. 2016. 41 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto, Porto – Portugal, 2016. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/143394912.pdf>>. Acessado em: Out, 2022.

DHANAVELU, P. *et al.* Management of Oroantral fistula with Autogenous Corticocancelous Symphysial Bone Graft. **Indian Journal of Multidisciplinary Dentistry**, 1(6):328-322, set./out., 2011. Disponível em: <<https://www.ijmdent.com/article.asp?issn=2229-6360;year=2011;volume=1;issue=6;spage=328;epage=332;aulast=Dhanavelu;type=0>>. Acessado em: Out, 2022.

DIAS, R. R. *et al.* Comunicação buco-sinusal através do ligamento periodontal: relato de caso. **Rev. Odontol. UNESP**, Araraquara, 40(4): 195-198, jul./ago., 2011. Disponível em: <<https://www.revodontolunesp.com.br/article/588018ee7f8c9d0a098b4ec6/pdf/rou-40-4-195.pdf>>. Acessado em: Out, 2022.



DI NARDO, M. I. T.; CAPELOZZA, A. L. A.; COSTA, N. P. Seios maxilares. **J Bras. Odontol. Clin.**, 2(9): 39-44, mai./jun., 1998. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-298269>>. Acessado em: Out, 2022.

ELSHAMAA, M. M.; ELBOROLSY, S. A.; MAHRAN, H. Buccal Fat Pad Reinforce Buccal Advancement Flap Vs Rotational Palatal Flap in Chronic Oroantral Fistula Treatment. **Egyptian Dental Journal**, 67(4): 3013-3021, oct 2021. Disponível em: <DOI: 10.21608/edj.2021.82426.1691>. Acessado em: Out, 2022.

FERREIRA, G.Z. *et al.* Tratamento da fistula bucosinusal pela técnica do retalho pediculado do corpo adiposo bucal: relato de caso. **Arq. Odontol.**, Belo Horizonte, 47(3): 162-169, jul./set. 2011. Disponível em: <[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-09392011000300007](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-09392011000300007)>. Acessado: em Out, 2022.

FREITAS, I. Z. *et al.* Manejo cirúrgico combinado de comunicação buco-sinusal e reconstrução de tábua óssea vestibular usando fibrina rica em plaquetas e leucócitos. **Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.**, Camaragibe, 21(3): 39-43, jul./set., 2021. Disponível em: <<https://www.revistacirurgiabmf.com/2021/03/Artigos/08ArtClinicoManejocirurgicocombinado.pdf>>. Acessado em: Out, 2022.

FREITAS, T. M. C. *et al.* Fístulas oroantrais: diagnóstico e propostas de tratamento. **Rev Bras Otorrinolaringol.**, 69(6): 838-44, nov.-dez., 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rboto/a/rdv6ZsDZBv6pczkJbDZTMLR/?lang=pt>>. Acessado em: Out, 2022.

GHEISARI, R.; ZADEH, H. H.; TAVANAFAR, S. Oro-antral fistula repair with different surgical methods: A retrospective analysis of 147 cases. **Journal of Dentistry**, 20(2): 107-112, jun 2019. Disponível em <DOI: 10.30476/DENTJODS.2019.44920>. Acessado em: Out, 2022.

GOMES, A. M. C.; MAKRIS, L. M. L.; VITO, L. Uso da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico no diagnóstico das Sinusites Odontogênicas: revisão de literatura, **Brazilian Journal of Health Review**, 4(6): 28916-28928, 2021. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/41876>>. Acessado em: Out, 2022.

GOSS, C. M. Gray Anatomia. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1988.

GUVEN, O. A clinical study on oroantral fistulae. **Journal of cranio-maxillo-facial surgery**, 26(4):267-71, 1998. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1010518298800243>>. Acessado em: Out, 2022.

KERESZTESI, K. Conservative therapy of oroantral fistula. *Osterreichische Zeitschrift fur Stomatologie*, 51(6):317-23, 1954.



KRAUSE, C.F.; PRUZZO, C. E.; FONSECA, A. X. Manejo quirúrgico de la fístula oroantral. **Ver otorrinolaringo Cir cabeza cuello**, 59(2):101-7, 1999. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-269569>>. Acessado em: Out, 2022.

KWON, Min-Soo *et al.* Closure of oroantral fistula: a review of local flap techniques. **Journal of the Korean Association of Oral and Maxillofacial Surgeons**, 46(1): 58-65, mar 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5125/jkaoms.2020.46.1.58>>. Acessado em: Out, 2022.

MAGRO FILHO, O. *et al.* Fechamento de Fístula Buco- Sinusal Usando Tecido Adiposo Bucal. **Rev. Odontol. Bras. Central**, 19(50):725-729, 2010. Disponível em: <<https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/126/476>>. Acessado em: Out, 2022.

MARQUEZINE, L.A. *et al.* Sinusite odontogênica por iatrogenia com cinco anos de evolução. **J. Health Sci Inst**, 29(2):100-2, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V29\\_n2\\_2011\\_p100-102.pdf](https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/2020/12/V29_n2_2011_p100-102.pdf)>. Acessado em: Out, 2022.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PALHANO, J. M. L. *et al.* Fechamento de fístula oroantral com a utilização de corpo adiposo de bichat: revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, 9(12): 1-13, dec 2020. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10989>>. Acessado em: Out, 2022.

PARISE, G. K.; TASSARA, L. F. R. Tratamento cirúrgico e medicamentoso das comunicações buco-sinusais: uma revisão da literatura. **PERSPECTIVA**, Erechim. 40(149):153-162, 2016. Disponível em: <[https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/149\\_555.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/149_555.pdf)>. Acessado em: Out, 2022.

PARVINI, P. *et al.* Decision making in closure of oroantral communication and fistula. **Int J Implant Dent.**, 5(1):13, 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6441669/>>. Acessado em: Out, 2022.

PETERSON, J.L. *et al.* Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

POESCHL, P. W. *et al.* Closure of oroantral communications with Bichat's buccal fat pad. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, 67(7): 1460-1466, jul 2009. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.joms.2009.03.049>>. Acessado em: Out, 2022.

PSILLAS, G. *et al.* Odontogenic maxillary sinusitis: A comprehensive review. **Journal of Dental Sciences**, 16(1):474-481, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7770314/pdf/main.pdf>>. Acessado em: Out, 2022.



PURICELLI, E. Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar. Série Abeno. 1ªed. Artes Médicas, 2014.

ROCHA, C. B. S. *et al.* Bichat ball for the treatment of buco-sinusal fistula: case report. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.**, 20(1):34-38, jan./mar., 2020. Disponível em: <<https://www.revistacirurgiabmf.com/2020/01/Arquivos/8ArtigoClinicoBoladeBichatpartratamentodefistula.pdf>>. Acessado em: Out, 2022.

REZENDE, R. A.; HEITZ, C. Comunicação buco-sinusal e buconasal. In: Zanini SA. Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Revinter; 1990. p. 431-48.

SALIM, M.; PRADO, R. Complicações Bucossinusais. In: PRADO, R. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, p. 357-376. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733076/>>. Acessado em: Nov. 2022.

SCARTEZINI, G. R.; OLIVEIRA, C. F. P. Fechamento de comunicação buco-sinusal extensa com bola de bichat: Relato de caso. **Rev. Odontol. Bras. Central**, 25(74), 2016. Disponível em: <<https://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/1051/883>>. Acessado em: Out, 2022.

SCATARELLA, A. *et al.* Treatment of oroantral fistula with autologous bone graft and application of a non-reabsorbable membrane. **Int. J. Med. Sci.**, 7(5):267-271, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2920572/>>. Acessado em: Out, 2022.

SCHOW, S.R. Doenças odontogênicas do seio maxilar. In: Peterson J. L. et al. Cirurgia oral e Maxilofacial Contemporânea. 2ª ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan; 1997.

SILVEIRA, V. M.; *et al.* A utilização da tomografia computadorizada na avaliação da comunicação bucosinusal. **Arq. Bras. Odontol.**, 4(1):24-27, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquivobrasileiroodontologia/article/view/1250>>. Acessado em: Out, 2022.

SINHORINI, T. C. D. S. *et al.* Fechamento de comunicação buco-sinusal utilizando o corpo adiposo bucal: Relato de Caso Clínico. **Rev. Salusvita (Online)**, 39(1):77-90, 2020. Disponível em: <[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita\\_v39\\_n1\\_2020/salusvita\\_v39\\_n1\\_2020\\_art\\_06.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v39_n1_2020/salusvita_v39_n1_2020_art_06.pdf)>. Acessado em: Out, 2022.

SOUZA, K. S. A.; MILANI, C. M.; THOMÉ, C. A. Tratamento cirúrgico de fístula bucosinusal de grande extensão: Relato de caso. **Odonto (UNESP)**. 22(43-44):93-100, 2014. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/4898/4911>>. Acessado em: Out, 2022.



STEVÃO, E. L. L. Seios maxilares - uma revisão anatômica baseada na importância para as atuais técnicas de artroplastia ou sinuplastia maxilar. **BCL**, 8(31):188-192, jul./set., 2001. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-303940>>. Acessado em: Out, 2022.

TROELTZSCH, M. *et al.* Etiology and clinical characteristics of symptomatic unilateral maxillary sinusitis: A review of 174 cases. **Journal of Craniomaxillofacial Surgery**, 43(1):1522–1529, 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26319958/>>. Acessado em: Out, 2022.

TUCKER, M.R.; SCHOW, S.R. Doenças odontogênicas do Seio Maxilar In: HUPP, James R.; TUCKER, Myron R.; ELLIS III, Edward. *Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.



## 005. A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PÓS-INFARTO

**Deborah Ribeiro<sup>1</sup>; Lorena Rodrigues<sup>1</sup>; Mirielle Silva<sup>1</sup>; Vitória Gabrielly<sup>1</sup>; Heitor Bernardes P.**

**Delfino<sup>2</sup>; Leia Cardoso de Sousa<sup>2</sup>**

Acadêmica do curso de Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Professor(a) Doutor(a) da Ânima Educação

**Introdução:** A atividade física e os exercícios podem reduzir os riscos de mortalidade e a hospitalização global e melhoram a qualidade de vida da população em geral. Solicitando o Programa de Reabilitação Cardíaca (PRC), resulta-se na redução dos eventos cardíacos em comparação aos indivíduos que continuam sedentários.

**Objetivo:** Avaliar na literatura a importância dos programas de exercícios pós algum evento cardíaco, primordialmente o infarto.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas bases de dados Pub/Medline; SciELO, ABC Cardiol. Os descritores foram sobre a relevância dos programas de exercícios pós IAM (Infarto Agudo do Miocárdio). Foram incluídos os artigos publicados entre 2018 e 2022.

**Resultados:** O infarto é analisado como a necrose de uma parte do miocárdio (músculo cardíaco) causada pela irrigação sanguínea que leva nutrientes e oxigênio para o coração, causado por uma série de eventos ao longo do tempo, mas precisamente placas de gordura e outras substâncias que se formam na parede das artérias, estas placas podem crescer e entupir a artéria ou rompê-las liberando fragmentos que irão destruir os vasos que levam o coração. Nessa circunstância o PRC tem se ligado como uma estratégia segura aliviando os efeitos físicos agravantes das doenças cardiovasculares. Os exercícios físicos são certamente benéficos a saúde, conseqüentemente após um infarto recomenda-se redobrar os cuidados entre modos de reduzir os riscos durante os exercícios físicos adequados, é indicado procurar um profissional para melhor orientá-lo. A monitorização dos sinais vitais também é importante, a percepção do esforço, arritmias e isquemias cardíacas. De acordo com essas medidas de reabilitação cardíaca baseada em exercícios foi observado um déficit na quantidade de eventos cardíacos fatais e não-fatais.



**Conclusão:** Após leitura e desenvolvimento dos métodos, podemos observar grande eficácia nos programas de exercícios para indivíduos que tiveram infarto e a grande importância da realização da reabilitação cardíaca.

**Palavras-chave:** Infarto do Miocárdio; Exercício; Reabilitação Cardíaca; Atividade Física; Programa.

#### **Referências bibliográficas:**

FRANKLIN BA, THOMPSON PT, AL-ZAITI SS, ALBERT CM, HIVERT MF, LEVINE BD, LOBELO F et al. On behalf of the American Heart Association Physical Activity Committee of the Council on Lifestyle and Cardiometabolic Health; Council on Cardiovascular and Stroke Nursing; Council on Clinical Cardiology; and Stroke Council. Exercise-Related Acute Cardiovascular Events and Potential Deleterious Adaptations Following Long-Term Exercise Training: Placing the Risks Into Perspective—An Update. **Circulation**. 2020; 141(13):E705-E736.

BARTELS MN, BOURNE GW, DWYER JH. High-intensity exercise for patients in cardiac rehabilitation after myocardial infarction. **PM R**. 2010;2(2):151-5.



## 006. VARIAÇÃO DO ÍNDICE E CARGA GLICÊMICA NA ALIMENTAÇÃO DE TRABALHADORES AO LONGO DE UMA ESCALA DE TRABALHO RODIZIANTE

Laura Costa Nunes<sup>1</sup>; Luisa Pereira Marot<sup>2</sup>; Laura Cristina Tibiletti Balieiro<sup>2</sup>; Yara Cristina Paiva Maia<sup>2</sup>; Cibele Aparecida Crispim<sup>2</sup>

Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia

<sup>2</sup>Professora Doutora do curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia

**Introdução:** O trabalho em turnos está associado a uma maior propensão ao desenvolvimento de distúrbios metabólicos e nutricionais. Sabe-se que o trabalho em turnos impacta negativamente o consumo alimentar, entretanto há uma lacuna na literatura sobre efeito do turno rotativo no índice e carga glicêmicos das refeições consumidas.

**Objetivo:** avaliar a associação entre uma escala de trabalho rodizante e a variação no índice glicêmico e na carga glicêmica dos alimentos consumidos ao longo dos 10 dias de turno.

**Metodologia:** Trinta trabalhadores que realizavam suas atividades em turnos rodizantes tiveram sua ingestão alimentar (recordatório alimentar 24 horas) e rotina de sono (actigrafia) avaliados durante um turno completo de 10 dias seguidos: 2 dias no turno matutino (D1 e D2 – 08:00 h- 16:00 h); 2 dias no turno vespertino (D3 e D4 – 16:00 h – 00:00 h); 24h livres (D5 – 00:00 h – 00:00 h); 2 dias no turno noturno (D6 e D7 – 00:00 h e 8:00 h) e 72h de folga (D8, D9 e D10). O índice glicêmico (IG) e carga glicêmica (CG) das refeições, utilizando a glicose (IGG e CGG) e pão (IGP e CGP) como referências, foram avaliados pelo software NDSR.

**Resultados:** Analisando o IGG como referência, o D6 (primeiro dia de turno noturno) apresentou maior IG comparado a maioria dos dias ( $p < 0,05$ ) (exceto D5,  $p = 0,892$ ). O mesmo resultado foi encontrado para o IGP. O D6 também apresentou maiores valores CGG e CGP em comparação a maioria dos dias - D2, D3, D7, D8, D9 e D10 ( $p < 0,05$ ).

**Conclusão:** Conclui-se que o turno noturno da escala rodizante está associado a uma alimentação com maior IG e CG total do dia. Tais achados sugerem que maiores períodos de vigília e privação de sono podem influenciar na escolha de alimentos com maiores IG e CG.

**Palavras-chave:** trabalho em turnos. Consumo alimentar. Índice glicêmico. Carga glicêmica.



### Referências bibliográficas:

BONNEL, E. K. et al. Influences on Dietary Choices during Day versus Night Shift in Shift Workers: A Mixed Methods Study. **Nutrients**, v. 9, n. 3, 2017.

GAN, Y. et al. Shift work and diabetes mellitus: a meta-analysis of observational studies. **Occup Environ Med**. 2015 Jan;72(1):72-8. doi: 10.1136/oemed-2014-102150. Epub 2014 Jul 16. PMID: 25030030.

HAUS, E. et al. Risk of obesity in male shift workers: a chronophysiological approach. **Chronobiology International**, v.1, p.1-19, 2016.

KARLSSON, B.H. et al. Metabolic disturbances in male workers with rotating three-shift work. Results of the WOLF study. **Int Arch Occup Environ Health**. 2003.

KECKLUND, G.; AXELSSON, J.; Health consequences of shift work and insufficient sleep. **BMJ**. 2016 Nov 1;355:i5210. doi: 10.1136/bmj.i5210. PMID: 27803010.

PADILHA, H. G. et al. Metabolic responses on the early shift. **Chronobiol Int**, 1080-92,

SOORIYAARACHCHI, P. et al. Shift work and the risk for metabolic syndrome among healthcare workers: A systematic review and meta-analysis. **Obes Rev**. 2022 Jun 22:e13489. doi: 10.1111/obr.13489. Epub ahead of print. PMID: 35734805.



## 007. COMPARAÇÃO DA CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO COM E SEM CIRCULAÇÃO EXTRACORPÓREA

**Luiza Victória de Oliveira<sup>1</sup>; Thaise Leão do Vale<sup>1</sup>; Isabela Nunes Silveira<sup>1</sup>; Ana Vitória Freitas Souza<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Souza<sup>2</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora dos Cursos de Saúde/Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>3</sup> Diretor do do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>4</sup> Professor(a) Doutor(a) do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** Considerada uma intercorrência grave de saúde, a doença arterial coronariana (DAC) é uma das principais causas de óbitos no mundo. Em casos mais graves a cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) é a principal forma de tratamento e está associada com o prolongamento da sobrevida e redução da mortalidade de pacientes. O desenvolvimento da circulação extracorpórea (CEC) foi um grande avanço na cirurgia cardíaca, porém ainda não há um consenso na literatura sobre seu uso em CRM.

**Objetivo:** Avaliar na literatura as vantagens e desvantagens do uso da CEC em CRM. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas as bases de dados PubMed, Google Scholar, SciELO. Os descritores utilizados foram: circulação extracorpórea, revascularização do miocárdio, cirurgia cardíaca com CEC, vantagens da CEC. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2022.

**Resultados:** A CEC é a técnica que assume temporariamente a função do coração e dos pulmões do paciente durante uma cirurgia, mantendo a circulação do sangue e o fornecimento de oxigênio ao corpo. Ela é utilizada na cirurgia cardíaca devido à dificuldade de operar o coração enquanto ele está em funcionamento. O desenvolvimento da CEC foi um grande avanço na cirurgia cardíaca, pois ela proporciona um campo cirúrgico estável, sem sangue, e facilita a execução do procedimento. Porém, a CEC pode desencadear algumas complicações pós-operatórias, o que levou ao desenvolvimento da técnica de CRM sem CEC. As desvantagens observadas são as complicações pós-operatórias, como hipotensão (déficit de fluido intravascular), aumento de peso e edema, diminuição do débito cardíaco (depressão do miocárdio), hemorragia (coagulação), diminuição da mecânica pulmonar



(disfunção pulmonar), hemoglobinúria (hemólise), aumento da glicose sérica (hiperglicemia), diminuição do potássio sérico (hipocalemia), diminuição do magnésio sérico (hipomagnesemia), diminuição do estado de consciência, déficits motores e sensoriais (disfunção neurológica), aumento transitório da pressão arterial (hipertensão).

**Conclusão:** Após avaliar na literatura, nenhum estudo demonstrou que a CRM sem CEC foi superior à CRM com CEC em relação ao prognóstico dos pacientes e ao número de óbitos. Dessa maneira, é necessário avaliar os pacientes individualmente, pois ambos os procedimentos possuem vantagens e desvantagens. Nesse sentido mostra-se a necessidade da realização de mais estudos sobre essa temática.

**Palavras-chave:** circulação extracorpórea, by-pass cardiopulmonar, doença arterial coronariana.

#### **Referências bibliográficas:**

APOSTOLAKIS, E.; et al. Myocardial revascularization without extracorporeal circulation; Why hasn't it convinced yet? **Ann Card Anaesth**, 2017.

BARROS, S. R.; et al. Principais complicações da circulação extracorpórea em cirurgias cardíacas em um hospital da região norte. **Revista saber científico**, 2019.

BORGOMONI, G. B.; et al. Current Impact of Cardiopulmonary Bypass in Coronary Artery Bypass Grafting in São Paulo State. **Arq Bras Cardiol**, 2020.

SANTOS, M. B.; et al. Comparação dos resultados iniciais entre cirurgias de revascularização do miocárdio com e sem circulação extracorpórea early clinical outcomes after on-pump versus off-pump coronary-artery bypass. **Arquivos catarinenses de Medicina**, 2018.



## 008. MÉTODOS DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE TIREOIDE

**Andressa Polyana Souza Silva<sup>1</sup>; Maria Eduarda Fernandes de Mello<sup>1</sup>; Ana Laura Duque Coelho<sup>1</sup>; Eduarda Gabriella<sup>1</sup>; Lara Magnino<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Souza<sup>2</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora dos Cursos de Saúde/Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup> Diretor do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>4</sup> Professor(a) Doutor(a) do Centro Universitário Una Uberlândia

**Introdução:** O câncer de tireoide é considerado a neoplasia maligna com maior incidência nos últimos anos e por meio do diagnóstico e tratamentos rápidos a sua taxa de mortalidade é considerada controlada e baixa. A palpação da glândula tireoide como começo para o diagnóstico do câncer, assim observando a presença de nódulos que podem ser vistos em ultrassonografias e a avaliação por meio de biópsias. Para identificar pacientes que possam apresentar nódulos ou possíveis alterações na tireoide, aliando o diagnóstico precoce para um tratamento mais eficaz e rápido e maior chance de cura.

**Objetivo:** Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar, na literatura, os principais métodos diagnósticos do câncer de tireoide.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas as bases de dados, Google Scholar, SciELO, Portal Regional da BVS. Os descritores utilizados foram incluídos os artigos publicados nos últimos 5 anos.

**Resultados:** Foi identificado que o câncer de tireoide pode afetar pessoas principalmente com idade de 45 a 60 anos e tem como predominância o sexo feminino. Assim, através de uma anamnese com os pacientes, verificação de histórico familiar aliados à palpação na área do pescoço, o rastreamento de prováveis nódulos torna-se possível. Após o rastreamento clínico, a imuno-histoquímica pode ser utilizada por representar um método confirmatório confiável para análise de alterações, principalmente se tratando de alterações oncológicas. O método é realizado através da biópsia de aspiração utilizando uma agulha fina, identificando a presença ou não de células tumorais malignas no material biológico encontrado. Um dos tratamentos mais eficazes é a cirurgia para remoção do



tumor associada a radioterapia. A confirmação do diagnóstico cancerígeno na tireoide se dá através de exames histológicos, entre eles as biópsias além de palpação e ultrassonografias.

**Palavras-chave: Gânglios linfáticos. Glândula tireoide. Carcinoma papilífero da tireoide. Tumor tireoidiano. Exames.**

#### **Referências bibliográficas:**

GONÇALVES, L. F.; MITUUTI, C. T.; HAAS, P. Efetividade da Alimentação na Prevenção do Câncer de Tireoide: Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, 21 out. 2020.

GERMANO, C. M. R. et al. Possíveis novos determinantes da qualidade de vida de pacientes com câncer de tireoide tratado: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2451–2462, ago. 2016.

WANG, M.; WANG, X.; ZHANG, H. Grayscale, subjective color Doppler, combined grayscale with subjective color Doppler in predicting thyroid carcinoma: a retrospective analysis. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, jul. 2020.

RUMOND, E. DE F.; DRUMMOND, M. C. F. Câncer de tireoide no Brasil: o que dizem e o que não dizem os Registros Hospitalares de Câncer. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, 2021.

BORGES, A. K. DA M. et al. Câncer de tireoide no Brasil: estudo descritivo dos casos informados pelos registros hospitalares de câncer, 2000-2016\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, ago. 2020.

Evolução temporal da mortalidade por câncer de tireoide no Brasil no período de 2000 a 2012 - 48n.2. Disponível em: <<https://www.rbac.org.br/artigos/evolucao>

temporal-da-mortalidade-por-cancer-de-tireoide-no-brasil-no-periodo-de-2000-a-2012-48n-2/#:~:text=RESULTADOS->. Acesso em: 20 nov. 2022.



## 009. A IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

**Deborah Ribeiro<sup>1</sup>; Lorena Rodrigues<sup>1</sup>; Mirielle Silva<sup>1</sup>; Vitória Gabrielly<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Souza<sup>4</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Professora e Coordenadora dos Cursos de Saúde/Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>3</sup>Diretor do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>4</sup>Professor(a) Doutor(a) do Centro Universitário Una Uberlândia.

**Introdução:** A atividade física e os exercícios podem reduzir os riscos de mortalidade e a hospitalização global e melhoram a qualidade de vida da população em geral. Com isso, mostra-se a importância de se avaliar os efeitos dos exercícios físicos em indivíduos que possuem risco de desenvolvimento ou que já possuem uma das doenças mais prevalentes na população, que são as doenças cardiovasculares.

**Objetivo:** Avaliar na literatura a importância dos programas de exercícios pós algum evento cardíaco, primordialmente o infarto agudo do miocárdio (IAM).

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas bases de dados Pub/Medline; SciELO, ABC Cardiol. Os descritores foram sobre a relevância dos programas de exercícios pós IAM (Infarto Agudo do Miocárdio). Foram incluídos os artigos publicados entre 2018 e 2022.

**Resultados:** O IAM é analisado como a necrose de uma parte do miocárdio (músculo cardíaco) causada pela irrigação sanguínea que leva nutrientes e oxigênio para o coração, causado por uma série de eventos ao longo do tempo, mas precisamente placas de gordura e outras substâncias que se formam na parede das artérias, estas placas podem aumentar e entupir a artéria ou rompê-las, liberando fragmentos que irão destruir os vasos que do coração. Nessa circunstância o Programa de Reabilitação Cardíaca (PRC) tem se ligado como uma estratégia segura aliviando os efeitos físicos agravantes das doenças cardiovasculares. Os exercícios físicos são certamente benéficos à saúde, conseqüentemente após um IAM recomenda-se redobrar os cuidados entre modos de reduzir os riscos durante os exercícios físicos adequados e é indicado procurar um profissional para melhor orientá-lo. A monitorização dos sinais vitais também é importante, a percepção do esforço, arritmias



e isquemias cardíacas. De acordo com essas medidas de reabilitação cardíaca baseada em exercícios foi observado um déficit na quantidade de eventos cardíacos fatais e não-fatais.

**Conclusão:** Após leitura e desenvolvimento dos métodos, pode-se observar grande eficácia nos programas de exercícios para indivíduos que tiveram IAM e a grande importância da realização da reabilitação cardíaca.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Exercício; Reabilitação Cardíaca; Atividade Física; Programa.

#### **Referências bibliográficas:**

BARTELS, M. N.; BOURNE, G. W.; DWYER, J. H. High-intensity exercise for patients in cardiac rehabilitation after myocardial infarction. **PM R.**, 2010.

FRANKLIN B. A.; et al. On behalf of the American Heart Association Physical Activity Committee of the Council on Lifestyle and Cardiometabolic Health; Council on Cardiovascular and Stroke Nursing; Council on Clinical Cardiology; and Stroke Council. Exercise-Related Acute Cardiovascular Events and Potential Deleterious Adaptations Following Long-Term Exercise Training: Placing the Risks Into Perspective—An Update. **Circulation**, 2020.



## 010. NEFROPATIA DIABÉTICA

**Adrielly Medeiros Ferreira<sup>1</sup>; Anna Livia Oliveira Santos<sup>1</sup>; Lorena Silva Querino<sup>1</sup>; Stella Maris Rocha Silva<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Souza<sup>4</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Professora e Coordenadora dos Cursos de Saúde/Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>3</sup>Diretor do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>4</sup>Professor Doutor do Centro Universitário Una Uberlândia.

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) em pacientes com Diabetes Mellitus (DM) é uma repercussão direta de longa duração, e é intitulado de nefropatia diabética (ND). Seu curso é lento e silencioso e os primeiros sinais laboratoriais costumam aparecer entre 10 e 15 anos após o início do estado hiperglicêmico, mostrando a importância de sua avaliação na literatura.

**Objetivo:** Avaliar na literatura a nefropatia diabética e discutir as principais características clínicas desta doença.

**Metodologia:** Refere-se a uma revisão da literatura onde foram utilizadas as bases de estudo acadêmico, PubMed, Google Scholar, SciELO. Os descritores utilizados foram Nefropatia, Diabetes Mellitus, Taxa de Filtração Glomerular. Não houve restrição para o estudo e foram selecionados, principalmente, trabalhos publicados nos últimos 5 anos.

**Resultados:** A doença renal no DM tipo 1 e tipo 2 é análogo, subdividido em mecanismos fisiopatológicos, evolução e tratamento. Entre os principais riscos de gradação da doença, estão o controle glicêmico não velado e a aparição de hipertensão arterial sistêmica, quando estabelecida e não tratada, a doença tem um encadeamento paulatino, levando a piora da função renal. A ND apresenta diferentes estágios, o primeiro é caracterizado pela hiperfiltração, onde ocorre um aumento na taxa de filtração glomerular (TFG), no primeiro estágio a reversão das lesões ainda é possível, o segundo é chamado de microalbuminúria, onde é observado a excreção urinária de albumina, o terceiro é descrito por proteinúria, em outras palavras, a nefropatia clínica, contudo, nos estágios avançados dessa doença é observado queda progressiva da TFG e aumento da hipertensão, sendo capaz de apresentar estágio de nefropatia terminal onde o paciente estará inserido em programas de diálise e transplante renal.



**Conclusão:** O desenvolvimento da ND transcorre de uma interação entre diferentes fatores, hemodinâmicos que se caracteriza por hiperperfusão, hipertensão e hiperfiltração glomerular, os quais são responsáveis pelas alterações funcionais e estruturais dos glomérulos que sucedem em excreção urinária de albumina, aumento da TFG com concomitante redução, após a albumina alcançar níveis específicos na intenção de manter a homeostase; metabólicos que está constantemente associado a DM, designado como síndrome metabólica, que está relacionada à deposição de gordura, hipertensão arterial, dislipidemia e inicialmente alusivo a doenças cardiovasculares; fatores genéticos e epigenéticos que possui uma relevância na compreensão das bases moleculares no desenvolvimento de complicações da diabetes. O excesso de glicose é ocasionado por induzir a inflamação sistêmica e intrarrenal. Foi constatado também que são necessários mais estudos para o desdobramento de novos marcadores para um diagnóstico precoce dessa doença.

**Palavras-Chave:** Fibrose Glomerular, Taxa Filtração Glomerular, Diabetes Mellitus, Insuficiência Renal, Doença Renal Crônica.

#### **Referências bibliográficas:**

AZEVEDO G, FELIZARDO JR, MOSER MP, SAVI DC. Physiopathology and diagnosis of diabetic nephropathy: an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**. 2022; doi:10.34119/bjhrv5n1-313. ISSN:2595-6825

PÉREZ-MORALES RE, DEL PINO MD, VALDIVIELSO JM, ORTIZ A, MORA-FERNÁNDEZ C, NAVARRO-GONZÁLEZ JF. Inflammation in Diabetic Kidney Disease. **Nephron**. 2019;143(1):12-16. doi: 10.1159/000493278. Epub 2018 Oct 1. PMID: 30273931

HOSTETTER TH, OLSON JL, RENNKE HG, et al. Hyperfiltration in remnant nephrons: a potentially adverse response to renal ablation. **Am J Physiol**. 1981;241:F85-F93.

BRENNER BM, MEYER TW, HOSTETTER TH. Dietary protein intake and the progressive nature of kidney disease: the role of hemodynamically mediated glomerular injury in the pathogenesis of progressive glomerular sclerosis in aging, renal ablation, and intrinsic renal disease. **N Engl J Med**. 1982;307:652-59.



## 011. EFEITOS DA COLANGITE ESCLEROSANTE PRIMÁRIA NO FÍGADO

**Amabilly Perea<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Assis Carvalho<sup>1</sup>; Suzane Figueredo de Farias<sup>1</sup>; Ana Paula Souza Cunha<sup>1</sup>; Lara Cristina Martins Amaro<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Souza<sup>4</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Professora e Coordenadora dos Cursos de Saúde/Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>3</sup>Diretor do Centro Universitário Una Uberlândia

<sup>4</sup>Professor Doutor do Centro Universitário Una Uberlândia.

**Introdução:** A colangite esclerosante primária (CEP) é uma doença autoimune caracterizada pela inflamação e fibrose dos ductos biliares dentro e fora do fígado e que, caso não tratada, tende a se desenvolver para um quadro de cirrose hepática e insuficiência hepática.

**Objetivo:** Avaliar, na literatura, os efeitos da CEP no fígado, e sua relação com as hepatopatias.

**Metodologia:** Trata-se de um resumo literário onde foram utilizadas as bases de dados científicos Scielo e Google Acadêmico para a busca de artigos científicos. Os artigos foram revisados, em busca de compreender melhor a CEP e sua relação com o fígado. Os dados utilizados nesta pesquisa são referentes a publicações dos últimos 2 anos (2020-2022). Os descritores utilizados foram “colangite esclerosante primária” e “patologias hepáticas”.

**Resultados:** Após o cruzamento dos dados da pesquisa, mesmo com a escassez de informações acerca da doença em questão, tornou-se evidente a gravidade dessa enfermidade principalmente no que tange o sistema hepático, uma vez que, embora a origem do problema esteja relacionada à vesícula biliar, as consequências mais graves afetam diretamente o fígado, acarretando problemas graves como cirrose hepática, tumores e insuficiência hepática. Devido a esse conjunto de complicações, o tratamento mais eficaz para os portadores da CEP é o transplante de fígado, o qual, na maioria das vezes, torna-se imprescindível.

**Conclusão:** Até que novas terapias sejam desenvolvidas, é essencial dar ênfase ao diagnóstico precoce, à prevenção e ao tratamento das possíveis complicações a sobrevivência dos pacientes até a realização do transplante de fígado.

**Palavras-chave:** transplante de fígado, cirrose hepática, sistema hepático, vesícula biliar, colangite esclerosante primária.



### Referências bibliográficas:

ALVARENGA, L. R.; et al. Symptomatic cholelithiasis as the presentation of pediatric primary sclerosing cholangitis - case series and literature review. **Arq. Gastroenterol**, 2021.

BISPO, M.; et al. Colangite esclerosante primária: uma forma de apresentação potencialmente fatal. **J Port Gastroenterol**, 2007.

ZACARIAS, M. S.; et al. Colangiopatias não neoplásicas: uma abordagem algorítmica. **Radiol Bras**, 2020.



## 012. ESTIMULAÇÃO MOTORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Aline Gabrielle Ribeiro Fernandes<sup>1</sup>; Ana Laura Alves Prado<sup>1</sup>; Giovanna Gonçalves Costa<sup>1</sup>; Isabela Maria Gonçalves Ramos<sup>1</sup>; Élcio Alves Guimarães<sup>2</sup>; Jéssica Garcia Jorge<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

**Introdução:** A primeira infância abrange o intervalo de idade de zero a cinco anos, considerados os principais e os mais importantes para o desenvolvimento de habilidades motoras infantis. Para cada mês da criança existem padrões de habilidades motoras esperados, denominados como “Marcos do desenvolvimento motor”. Os atrasos nesses marcos podem ter como causa a prematuridade, complicações maternas durante o parto, baixo peso ao nascer, distúrbios cardiovasculares, respiratórios e neurológicos, infecções neonatais e a desnutrição. As intervenções precoces fisioterapêuticas são reconhecidas por sua capacidade potencial de redução de risco de atraso do desenvolvimento motor e danos graves a saúde infantil.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar as evidências científicas sobre importância da intervenção fisioterapêutica e estimulação precoce na primeira infância.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada a partir das bases de dados eletrônicas: Pubmed, Scielo, entre outros, utilizando os descritores: Primeira infância, Fisioterapia pediátrica, Desenvolvimento motor, com pesquisas limitadas aos idiomas português e inglês e publicadas nos últimos cinco anos.

**Resultados:** Os estudos em sua maioria destacam: que a intervenção fisioterapêutica precoce estimula o sentar, engatinhar, ficar em pé e andar com menor alteração em crianças prematuras, também enfatizam a importância da inserção da família no tratamento, principalmente a mãe, fazendo do lar uma extensão do ambiente de reabilitação, por fim ressaltam que os resultados da fisioterapia precoce se estendem às habilidades motoras na vida adulta.

**Conclusão:** A análise das evidências científicas mostrou a importância do acompanhamento fisioterapêutico na primeira infância em três aspectos essenciais: resultados da intervenção, vínculo familiar e impacto no futuro, prevenindo agravamento de danos e promovendo saúde.

**Palavras-chave:** Primeira infância, Fisioterapia pediátrica, Desenvolvimento motor.



### Referências Bibliográficas:

HILÁRIO, Jeniffer Stephanie Marques et al. Desenvolvimento infantil e visita domiciliar na primeira infância: mapa conceitual. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03653>> Acesso em: 17 nov 2022

ANDRADE, Letícia Pires de. A importância da estimulação precoce no desenvolvimento motor infantil. **Unifacvest**, 2019. Disponível em: <[https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/09be2-andrade,-leticia-pires-de.-a-importancia-da-estimulacao-precoce-no-desenvolvimento-motor-infantil.-fisioterapia.-lages\\_-unifacvest,-2019-02\\_.pdf](https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/09be2-andrade,-leticia-pires-de.-a-importancia-da-estimulacao-precoce-no-desenvolvimento-motor-infantil.-fisioterapia.-lages_-unifacvest,-2019-02_.pdf)> Acesso em: 17 nov 2022

SILVA, Leandra de Jesus. A importância da estimulação precoce no desenvolvimento motor típico e atípico na primeira infância. **Atualiza Cursos**, 2017. Disponível em: <<https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/FPN/FPN10/SILVA-leandra-de-jesus.pdf>> Acesso em: 17 nov 2022

SILVA, Carla Cavalcante Ventura. Atuação da fisioterapia através da estimulação precoce em bebês prematuros. **Atualiza Saúde**, 2017. Disponível em: <<https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/atua%23U00e7%23U00e3o-da-fisioterapia-atrav%23U00e9s-da-estimula%23U00e7%23U00e3o-precoce-em-beb%23U00eas-prematuros-v-5-n-5.pdf>> Acesso em: 17 nov 2022



### 013. CETOACIDOSE DIABÉTICA: COMO EVITAR O RISCO DE MORTE COM A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO

**Erica Cristina Borges<sup>1</sup>; Ingrid Alenícia<sup>2</sup>; Maxwell Natalino de Oliveira<sup>3</sup>; Vivian De Brino Candolo<sup>4</sup>;  
Lara Ferreira Paraiso<sup>5</sup>; Léia Cardoso de Souza<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia Una Uberlândia-MG

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Biomedicina Una Uberlândia-MG

<sup>5</sup> Docente do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>6</sup> Docente do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A Cetoacidose Diabética (CD) é uma complicação do diabetes, condição esta causada pela falta de insulina no corpo, permitindo a produção excessiva de corpos cetônicos (CC), que em altas quantidades são tóxicos para o organismo humano. Os principais sintomas dessa condição são a hiperglicemia, pele e boca seca, sede excessiva, fadiga elevada, respiração intensa, dores abdominais, vômitos e náusea, hálito com cheiro de acetona e letargia, podendo evoluir para o coma e morte do indivíduo.

**Objetivo:** Devido a gravidade desta condição e pouca divulgação sobre ela, o objetivo deste trabalho acadêmico foi apresentar os principais métodos de diagnóstico e prevenção da CD.

**Metodologia:** Para esta pesquisa foram realizados estudos de cunho qualitativo e exploratório, embasados em uma revisão literária acerca de considerações atuais sobre cetoacidose diabética cujo objetivo se deu na compreensão e análise de diversos artigos e trabalhos científicos disponíveis em plataformas acadêmicas como o Google Acadêmico. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram: Cetoacidose Diabética, diabetes, diagnóstico, exames, sintomas e prevenção. O critério de escolha dos artigos utilizados no presente trabalho se deu pela similaridade do conteúdo abordado com os objetivos propostos.

**Resultados:** A cetoacidose diabética é diagnosticada por meio de exames de sangue que detectam níveis elevados de glicose e corpos cetônicos no organismo. O tratamento da Cetoacidose Diabética envolve a reposição de líquidos, eletrólitos e insulina na corrente sanguínea do indivíduo a fim de normalizar a presença de tais substâncias no sangue, bem como acompanhamento da consciência do paciente, para que ele não desmaie. E sua prevenção consiste na aplicação correta das injeções



de insulina, realização das medidas da glicemia diárias com o aparelho glicosímetro e controle dietético com dieta de baixo índice glicêmico.

**Conclusão:** Podemos concluir que a Cetoacidose Diabética é uma condição que apesar de grave, é de fácil prevenção e de diagnóstico simples. Por oportuno, a adoção de práticas adequadas para o seu diagnóstico e tratamento inicial é uma estratégia crucial para redução de graves consequências desse quadro, como coma e morte.

**Palavras-chave:** Cetoacidose Diabética. Diabetes. Diagnóstico. Exames. Sintomas. Prevenção.

#### Referências bibliográficas:

ABURJELI, Bruna de Oliveira Melim et al. Cetoacidose diabética em crianças e adolescentes. **Rev Med Minas Gerais**, v. 19, n. 4 Supl 3, p. S10-S15, 2009.

BARONE, Bianca et al. Cetoacidose diabética em adultos: atualização de uma complicação antiga. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 51, p. 1434-1447, 2007.

BARONE, Bianca; RODACKI, Maroni; CENCI, Maria Clara Peixoto; MILECK, Adolf. Cetoacidose diabética em adultos: atualização de uma complicação antiga. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/yk7dNDjrkBbBcjvq8C8TFLv/>. Acessado em novembro 2022.

CONSTÂNCIO, Leonardo. Cetoacidose diabética e estado hiperglicêmico-hiperosmolar. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/2655402/>. Acessado em novembro 2022.

DE ALBUQUERQUE, Maria Isabel Bezerra; DE ARAÚJO, Heloisa Fernandes; DE SOUZA, Luana. Fatores de Risco Para Cetoacidose Diabética em Pacientes Diabéticos Tipo 1: Uma Revisão de Literatura.

GREVENSTUK, T.; AMÁLIO, S.; LOPES, A. Fatores de Risco para a Cetoacidose Diabética na Região do Algarve. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 16, n. 1, p. 55-61, 2021.

GOLDBERT, Airton; VASQUES, Ana Carolina Junqueira; FARIA, Ana Cristina Ravazzi (...) **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. Disponível: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acessado em novembro de 2022.

JUNIOR, Antônio. Cetoacidose Diabética: detalhes avançados para tratamento. Disponível: <https://www.portalped.com.br/especialidades-da-pediatria/endocrinologia/cetoacidose-diabetica-detalhamentos-avancados-para-tratamento/>. Acessado em novembro 2022.

PEREIRA, Catarina; LOURENÇO, Filomena. complicações. Relembrar para prevenir. **Medicina Interna**, v. 6, n. 1, 1999.



TORRES, Andreia. Cetoacidose diabética: prevenção e tratamento. Disponível em:<https://andreiatorres.com/blog/2017/11/11/cetoacidose-diabetica>. Acessado em novembro 2022.

UNOCHAPECÓ, Observatórios. Pesquisa Bibliográfica – Iniciando os Trabalho. Disponível em: <https://observatorios.unochapeco.edu.br/oppdr/2019/08/02/metodologia-para-pesquisa-bibliografica/>. Acessado em novembro de 2022.



#### 014. AVALIAÇÃO HORMONAL E TUMORAL DO CÂNCER DE MAMA

**Siara Pedro da Silva<sup>1</sup>; Gabrielly Araújo Rodrigues<sup>1</sup>; Luana de Avila Aguiar<sup>1</sup>; Stella Soares Brito Lima<sup>1</sup>; Camila Pizzotti Ladislau<sup>1</sup>; Izabel Cristina Oliveira Santos<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Sousa<sup>4</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Biomedicina da Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora dos Cursos de Saúde/Psicologia da Una Uberlândia

<sup>3</sup> Diretor da Una Uberlândia

<sup>4</sup> Professor Doutor da Una Uberlândia.

**Introdução:** O câncer de mama é o mais incidente em mulheres em todo o mundo. Felizmente, os tratamentos hormonais para esse câncer estão sendo cada vez mais seguros e assertivos, evitando a exposição dos pacientes a radiação e a quimioterapia.

**Objetivo:** Avaliar, na literatura, a hormonioterapia para o câncer de mama, proporcionando a melhor qualidade do cuidado. Além disso, analisar a imune expressão de receptores nas biópsias de indivíduos com o câncer de mama. Ainda analisar os prós e contras desse tipo de tratamento bem como explicar como ele funciona.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram utilizadas as bases de dados do Google Acadêmico e SciELO. Os descritores utilizados foram câncer de mama, estrogênio, progesterona, quimioterapia neoadjuvante, prognóstico do câncer de mama, terapia hormonal.

**Resultado:** Foi observado que fatores como idade, grau de escolaridade, uso de álcool e estadiamento do câncer influenciaram numa adesão e persistência do tratamento hormonal maior que 70% no primeiro ano e maior que 30% no quinto ano. A revisão ainda apresenta que 63% das pacientes manifestaram positiva expressão dos receptores hormonais quando utilizados tratamentos pré e pós-quimioterapia neoadjuvante. Entretanto não houve dados expressivos ao relacionar as influências do diagnóstico de menopausa e a resposta à quimioterapia. Outro resultado obtido foi de que o prognóstico do câncer de mama sofre grande influência do estudo histopatológico.

**Conclusão:** Com base na revisão bibliográfica concluímos que o estudo das avaliações hormonais é de grande importância para o acompanhamento e tratamento do câncer de mama, assim como o papel determinante do estudo histopatológico no prognóstico para o paciente. Vale salientar que



fatores biopsicossociais, como: grau de avanço da doença, idade, nível de escolaridade, apoio familiar, dentre outros, são de grande impacto na adesão e continuidade do tratamento.

**Palavras-chave: hormônios; câncer de mama; imune expressão; terapia hormonal.**

#### **Referências bibliográficas:**

BRITO, C.; et al. Fatores associados à persistência à terapia hormonal em mulheres com câncer de mama. **Revista de saúde pública**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/9RwkbdNdN7dtnjzFNhMFnrg/?lang=pt>

PACHNICKI, P. A.; et al. Avaliação imunohistoquímica dos receptores de estrogênio e progesterona no câncer de mama, pré e pós-quimioterapia neoadjuvante. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcbc/a/MYfhCskRxscYYy6pDftsXD/?lang=pt&format=html>

FILHO, L. F.; et al. Avaliação do impacto do status dos receptores hormonais e da proteína Her-2 no prognóstico do câncer de mama. Disponível em: [https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2015/06/Mas\\_v21n1\\_31-37.pdf](https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2015/06/Mas_v21n1_31-37.pdf)



## 015. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA FIBROMIALGIA

Ana Flávia de Souza Santos<sup>1</sup>; Ana Laura Marques Miralha<sup>1</sup>; Juliane Pereira Lemes Paulino<sup>1</sup>; Luisa Rodrigues Guedes<sup>1</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes dos Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docentes do Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A fibromialgia (FM) é caracterizada pela ocorrência de dor difusa. Os portadores da FM, além da dor generalizada, apresentam uma diversidade de outros sintomas que variam de leves a intensos, o que prejudica as atividades diárias e a qualidade de vida.

**Objetivo:** O trabalho teve como objetivo desenvolver um produto educacional para promoção da saúde e prevenção da fibromialgia.

**Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: na 1ª Etapa foi realizado uma pesquisa bibliográfica na qual foram separadas as principais informações sobre a FM, a 2ª etapa caracterizou-se pela discussão em grupo sobre a forma de levar à comunidade a temática de maneira mais didática, e decidido a criação de uma cartilha envolvendo a temática que abordasse questões de promoção e prevenção em saúde, e a 3ª etapa foi validação do produto através de uma intervenção prática utilizando a cartilha.

**Resultados:** O produto desenvolvido conta com todas as informações relevantes sobre a doença, com uma linguagem simples de uma forma bem resumida abordando respectivamente sua definição, prevenção, diagnóstico e tratamento. A cartilha foi apresentada na cor roxa trazendo referência ao fevereiro roxo, mês voltado para a conscientização da Fibromialgia. A intervenção prática “Momento Saúde: Cuide-se” foi realizada em 40 indivíduos no dia 24/11/2022 em uma associação que atende pacientes com doenças reumáticas em Uberlândia.

**Conclusão:** Conclui-se que o produto desenvolvido atendeu ao objetivo proposto uma vez que a cartilha desenvolvida foi compreendida por todos durante a intervenção, verificando-se um maior entendimento sobre a doença e propostas utilizadas para melhora da qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras-chave:** Fibromialgia. Prevenção. Promoção a saúde.



### Referências bibliográficas:

JUNIOR, José Oswaldo de Oliveira; ALMEIDA, Mauro Brito de. O tratamento atual da fibromialgia. **BrJP**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 255-262, jul. 2018.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2595-31922018000300255&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2595-31922018000300255&lng=pt&nrm=iso)>.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, agosto de 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=en&nrm=iso)>

HELFENSTEIN MILTON, AURÉLIO MARCO, et al. Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/b3TBKjLzThPHNtqm3rnL35D/?lang=pt&format=pdf>

HEYMANN, Roberto E. et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, p. 467-476, 2017.



## 016. TRANSFORMAÇÕES METABÓLICAS DE PACIENTES QUE SEGUEM O JEJUM INTERMITENTE

**Anna Beatriz Freitas Arantes<sup>1</sup>; Ana Beatriz Batista Freitas<sup>2</sup>; Luisa Ribeiro Almeida<sup>3</sup>; Kamilla Vitória Fernandes<sup>4</sup>; Lara Ferreira Paraíso<sup>5</sup>; Léia Cardoso de Souza<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Discente em Enfermagem do Centro Universitário Una Uberlândia;

<sup>2</sup> Discente em Estética e Cosmética do Centro Universitário Una Uberlândia;

<sup>3</sup> Discente em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia;

<sup>4</sup> Discente em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia.

<sup>5</sup> Docente área da saúde do Centro Universitário Una Uberlândia.

**Introdução:** O Jejum intermitente (JI) é definido como sendo um processo de abstinência de alimentos por períodos de duração variável. É uma estratégia usada pela sua rapidez e eficácia no tratamento da perda de peso. Atualmente o JI se tornou um dos principais métodos para perda de peso e cada vez mais procurado pela população, sendo realizado muitas das vezes sem acompanhamento de um profissional capacitado. Apesar de muitos aderirem a esta estratégia nutricional, a maioria das pessoas não conhecem sobre os seus reais benefícios e possíveis efeitos colaterais.

**Objetivo:** Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi apresentar os benefícios e os possíveis efeitos colaterais da dieta conhecida como jejum intermitente.

**Metodologia:** Para responder os objetivos da pesquisa, foi realizado uma busca bibliográfica no site “google acadêmico”, utilizando os seguintes descritores: Jejum intermitente, benefícios e malefícios. Foi adotado como critérios de inclusão artigos em português, de revisão que abordaram de forma clara a temática pesquisada. Seguindo estes critérios, foi escolhido 05 artigos para compor o presente, trabalho.

**Resultados:** A partir da leitura crítica dos artigos selecionados foi possível identificar que os principais benefícios associados a prática do JI são: melhora no perfil lipídico, redução do colesterol, prevenção de doenças cardíacas e diminuição de massa corporal. Já em relação os efeitos colaterais podem-se observar que esta prática pode causar hipoglicemia, náuseas, tonturas, desmaios, alteração de produção alguns hormônios, deficiência de nutrientes, perda de massa muscular, queda de imunidade e insônia. Porém, essas situações acontecem, geralmente, quando as pessoas estão realizando o jejum intermitente de uma forma errada. Além dessas alterações, segundo a literatura a prática do Jejum intermitente pode provocar mudanças fisiológicas e bioquímicas no



organismo do paciente, contudo necessita-se considerar alguns pontos, tais como o consumo alimentar, a duração do jejum, o estado de hidratação, a prática de atividades físicas, entre outros fatores. Outras observações feitas pelos que aderiram esta estratégia é que se trata de uma dieta difícil de ser feita, por ser muito rigorosa e devido a vigilância estrita de calorias. Fazer o jejum intermitente e se alimentar mal no resto do tempo em que pode fazê-lo pode trazer mais prejuízos do que benefícios.

**Conclusão:** Por meio desta pesquisa foi possível concluir que o JI desde que feito com acompanhamento, é eficaz para a perda de peso a curto prazo, porém alguns pacientes podem achar a dieta complicada devido as suas restrições. Os principais efeitos colaterais incluem mudanças fisiológicas e bioquímicas no corpo do paciente como hipoglicemia, náuseas, tonturas, desmaios, alteração de produção alguns hormônios, deficiência de nutrientes, perda de massa muscular, queda de imunidade e insônia que geralmente são acometidos a aqueles que realizam a dieta sem acompanhamento.

**Palavras-chave:** Benefícios, efeitos colaterais. Jejum intermitente.

#### **Referências bibliográficas:**

DA SILVA, Vanessa Oliveira; DOS SANTOS BATISTA, Átila. Efeitos do jejum intermitente para o tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. **Revista Da Associação Brasileira De Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 1, p. 164-178, 2021.

DA SILVA NAZATTO, Marcela Franciele et al. Comparação entre os efeitos da dieta low carb e do jejum intermitente no processo de emagrecimento: síntese de evidências. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 1, 2020.

BICALHO, Elton; DE ALMEIDA ALVES, Leonardo; GOMES, Diego Viana. Efeitos fisiológicos decorrentes do jejum intermitente. **JIM-Jornal de Investigação Médica**, v. 1, n. 2, p. 022-031, 2020.



## 017. AVALIAÇÃO DO EFEITO DA HIDROTERAPIA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE (DMD)

**Adriana Raniely Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>; Thalia Lorrane De Souza Ribeiro<sup>1</sup>; Cristina Maria Batista de Paula<sup>1</sup>; Maria Rita Silva Domingos<sup>1</sup>; Kelly Kristiany dos Santos Bernardes<sup>2</sup>; Carlos Henrique Santos de Oliveira<sup>2</sup>; Lara Ferreira Paraíso<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Sousa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Estética do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup>Docentes do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

**Introdução:** A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença autossômica recessiva progressiva, genética e hereditária que está ligada ao cromossomo X. É responsável pela produção da proteína distrofina que mantém a integridade dos filamentos de actina e miosina, que são responsáveis pelo processo de contração e relaxamento muscular. No caso da doença, a proteína estará ausente ou deficiente levando a fragilidade muscular, afetando principalmente a musculatura esquelética, podendo atingir a musculatura cardíaca e o sistema nervoso, dificultando o ato de pular, correr, deambular, além de causar quedas frequentes. A DMD é uma doença hereditária que afeta metade dos membros masculinos da família, e a metade dos membros do sexo feminino são portadores assintomáticos. O óbito ocorre por volta dos 18 aos 25 anos por comprometimento cardíaco ou insuficiência respiratória. Não existe até o momento uma terapia efetiva em bloquear ou reverter o processo da distrofia muscular, entretanto existem tratamentos para melhorar a qualidade de vida do portador da doença, como por exemplo, a hidroterapia. Esta é um recurso fisioterápico que se utiliza os princípios físicos da água, a partir da imersão do paciente em piscinas aquecidas funcionando como intervenção terapêutica.

**Objetivo:** Investigar o efeito da hidroterapia no tratamento da DMD.

**Metodologia:** Para responder o objetivo da pesquisa, foi realizada uma busca bibliográfica no site “google acadêmico” utilizando as seguintes palavras chaves: hidroterapia, doença de duchenne, distrofia muscular, DMD. A partir dessa busca inicial, foram selecionados 06 trabalhos utilizando os seguintes critérios: artigos de revisão que abordaram o conteúdo coerente com a temática investigada.

**Resultados:** Através da pesquisa realizada, foi possível identificar quatro métodos principais da hidroterapia que promovem efeitos positivos no tratamento da doença, sendo eles o método



Hallwick, que visa a adaptação do paciente ao meio aquático, associando ao ensaio da natação; o método de Bad ragaz que utiliza flutuadores no pescoço, pelve e tornozelos que tem a função de manter o paciente na superfície da água e promover os exercícios de facilitação; Método Watsu composto por relaxamento e alongamento passivo; E o método Hidrocinesioterapia que consiste em um conjunto de técnicas terapêuticas associadas ao uso da água que possibilita a realização de exercícios tridimensionais. Com os resultados obtidos através da realização dos métodos acima, foi possível analisar o aumento da força muscular, relaxamento, melhora do aspecto psicológico, diminuição da fadiga, alívio da dor e melhora nos aspectos respiratórios. Além disso, é importante frisar que o método Hallwick se mostrou mais eficaz no tratamento da DMD, por ser um método que também remete a diversão e interação com demais pacientes, o que gera uma maior aceitação das atividades, proporcionando melhores resultados.

**Conclusão:** Conclui-se que a hidroterapia é um importante método de intervenção terapêutica no tratamento da Distrofia Muscular de Duchenne, visto que os resultados obtidos através dela, abrangeram a melhora da qualidade de vida do paciente, além de trabalhar tanto questões físicas como questões sociais de interação entre os pacientes.

**Palavras-chave:** hidroterapia. doença de duchenne. distrofia muscular. DMD.

#### **Referências bibliográficas:**

ALBUQUERQUE, Priscila. et. al. Desconforto respiratório em pacientes com Distrofia Muscular e Restrição Ventilatória Grave durante uma sessão de hidroterapia. **Univ. Presbiteriana Mackenzie CCBS**, São Paulo, v.12, n.2, p. 29-35, 2012

CAROMANO, F.A., KUGA, L.S., PASSARELLA, J., SÁ, C.S.C. Efeitos fisiológicos de sessão de hidroterapia em crianças portadoras de distrofia muscular de Duchenne. **Rev. Fisioter. Univ.** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 49-55, jan. / jun., 1998.

FACHARDO, Gilmara. et. al. Tratamento hidroterápico na Distrofia Muscular de Duchenne: Relato de um caso. **Rev. Neurociências**, Unilavras, v.12, n.4, 2004

LOPES, M.C.P.R., MAGNANI, M.S. A hidroterapia como método de reabilitação em pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne. Curso Fisio. D.C.Univ. Católica Salesiano Auxilium de Araçatuba. **Facul. Salesianas de Lins-SP**, n.1, p.2-8,2009

NAVARRO, Fabiana. et. at. Implicações da fisioterapia aquática na assistência motora e familiar do paciente com Distrofia Muscular de Duchenne. **Revista UNINGÁ**, n.8, p. 153-159, 2006.



## 018. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

**Ana Gabrielle Fernandes Miranda<sup>1</sup>; Bruna Oliveira Silva<sup>1</sup>; Daniela Cristina da Silva Sinhoreli<sup>1</sup>; Lynda Vitória Pina Paiva<sup>1</sup>; Paula Nunes Oliveira<sup>1</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discentes dos Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docentes do Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por uma obstrução ao fluxo aéreo que é de caráter não totalmente reversível, geralmente progressiva, associada a resposta inflamatória pulmonar desencadeada por partículas ou gases (exposição a poluição, produtos químicos e gases de combustíveis), está associada a incapacidade e morte precoce, sendo o tabagismo o agente agressor mais comum. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80 milhões de pessoas em todo o mundo têm DPOC moderada a grave.

**Objetivo:** Desenvolver um produto educacional para promoção da saúde e prevenção da DPOC e conscientizar a população sobre os riscos da dependência ao tabaco.

**Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: na 1ª Etapa foi realizado uma pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema (DPOC), a 2ª etapa caracterizou-se pela confecção de um produto educacional envolvendo a temática que abordasse questões de promoção e prevenção em saúde (flyer informativo), e a 3ª etapa foi validação do produto através de uma intervenção prática utilizando o flyer informativo e um teste para avaliação de dependência nicotínica validado na literatura (Teste Fagerstrom).

**Resultados:** Foi desenvolvido um flyer (panfleto) informativo de prevenção contendo informações sobre a DPOC, causas, sintomas, realização do diagnóstico, como é feito o tratamento e como prevenir a DPOC. A intervenção prática “Momento Saúde: Cuide-se” foi realizada em 40 indivíduos no dia 24/11/2022 em uma associação que atende pacientes com doenças reumáticas em Uberlândia.



**Conclusão:** A intervenção prática foi muito produtiva, visto que a comunidade se mostrou disposta e receptiva com a ação, se dirigindo a banca para buscar informações sobre a doença e como preveni-la, fazendo com que o objetivo da ação fosse atingido.

**Palavras-chave:** tabagismo, cigarro, DPOC, enfisema pulmonar.

#### **Referências bibliográficas:**

BLINDERMAN, Craig D.; et al HOMEL, P., BILLING, J, A.; TENNSTEDT, S.; PORTENOY, T. K. 2009. Symptom distress and quality of life patients with advanced chronic obstructive pulmonary disease. **J Pain Symptom Manage**, 38,115-23.

SONIS, Stephen; FAZIO, Robert; FANG, Leslie. Medicina Oral. EDITORA: Guanabara,1985

A clinical practice guideline for treating tobacco use and dependence (2000).

A US Public Health Service report. The Tobacco Use and Dependence Clinical Practice Guideline Panel, Staff, and Consortium Representatives. **JAMA**, 2000;283:3244- 3254.



## 019. INTOLERÂNCIA À LACTOSE: SUBSTITUIÇÃO NUTRICIONAL

**Cynthia Cristina Albuquerque Garcia<sup>1</sup>; Jéssica Alves Silva<sup>2</sup>; Lorena Vasconcelos Oliveira<sup>2</sup>; Maiara Dias dos Santos<sup>2</sup>; Sara Souza Silva<sup>2</sup>; Lara Ferreira Paraiso<sup>3</sup>; Nayara Rubio Diniz Del Nero<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Cursos de Graduação da Área de Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Discente do Cursos de Graduação da Área de Odontologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup>Docente dos Cursos de Graduação da Área de Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** O leite e seus derivados possuem em sua constituição além de proteínas, vitaminas e sais minerais (em maioria cálcio), o açúcar lactose. Este carboidrato para ser absorvido precisa ser degradado no intestino delgado em duas porções monossacarídeas, a galactose e a glicose, através da atuação da enzima lactase que, após a fase de amamentação, tem sua atividade catalítica reduzida. A intolerância à lactose (IL) é o declínio da ação da enzima lactase, o que ocasiona não degradação da lactose, que permanece no intestino delgado. A presença da lactose não degradada nesta região, induz o processo de fluxo de água extracelular e fermentação da microbiota, o que ocasiona danos na mucosa intestinal. A IL pode ser classificada em três tipos: primária, secundária e congênita. O indivíduo que apresenta essa condição necessita de opções alimentares que não limitem sua qualidade de vida ou prejudiquem o fornecimento de nutrientes necessários para o funcionamento do organismo.

**Objetivo:** Apresentar as principais opções alimentares para pessoas intolerantes a lactose.

**Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no site “Google Acadêmico” utilizando as palavras chaves: lactose; intolerância; substituição; restrição alimentar; orientações nutricionais e lactase. A partir dessa busca inicial, foram selecionados 05 artigos científicos que apresentaram similaridade com a proposta do estudo.

**Resultados:** O leite de origem animal é uma boa fonte de cálcio, fósforos e minerais importantes para o metabolismo, dessa forma, a substituição nutricional precisa ser adequada. Existem alguns produtos lácteos que são naturalmente de baixo teor de lactose, por exemplo, leites e derivados de origem vegetal, a manteiga, a maionese caseira, o iogurte caseiro e queijos duros e semiduros, os quais hidrolisam o carboidrato presente no leite durante o seu processo de formação. Os alimentos que contém lactose podem ser ingeridos após técnicas de hidrolisação e ultrafiltração, o que reduz em 90% o açúcar. Esta técnica permite a produção de leites, iogurtes, requeijão, leite condensado,



creme de leite, doce de leite e receitas à base de leite e derivados, sem causar desconfortos ao indivíduo. Outra estratégia dos intolerantes é a ingestão de enzimas digestivas antes do consumo do alimento com lactose, o que facilita a hidrólise do açúcar presente no leite. Além disso, o uso de probióticos e prebióticos que alteram a microbiota intestinal e aumentam a absorção dos nutrientes são recomendados para evitar ou minimizar restrições alimentares. Em casos de substituição do leite animal por outras fontes, pode-se compensar a falta de cálcio ingerindo vegetais verdes-escuros como: espinafre, brócolis e couve.

**Conclusão:** A alimentação sem lactose não está associada a uma dieta sem consumo de leite, existem técnicas de remoção deste carboidrato na indústria alimentícia, o que permite o consumo dele e seus derivados sem causar desconfortos ao indivíduo, além disso os leites vegetais juntamente com alimentos com fonte de cálcio e minerais são uma boa alternativa para substituição natural do leite de origem animal.

**Palavras-chave:** Lactose, Intolerância, Substituição, Restrição Alimentar, Orientações Nutricionais.

#### Referências bibliográficas:

CECÍLIA, M. et al. Artigo de Revisão LÁCTEOS COM BAIXO TEOR DE LACTOSE: UMA NECESSIDADE PARA PORTADORES DE MÁ DIGESTÃO DA LACTOSE E UM NICHOS DE MERCADO Low-lactose dairy: a necessity for people with lactose maldigestion and a niche market. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/viewFile/227/237>>.

LEITE DA SILVA, K. N.; ALVES DE SOUZA, A.; SANT' ANNA, C. COMPREENSÃO GERAL NA DIFERENÇA ENTRE ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA E INTOLERÂNCIA À LACTOSE. Disponível em: <<https://doi.org/10.37423/2022.edcl443>>.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA RESTRIÇÕES ALIMENTARES. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.arapongas.pr.gov.br/educacao/assets/arquivos/e178223450509ff08eb64d03481d638b.pdf>>.

MARA FLOR, K. A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NA INTOLERÂNCIA A LACTOSE. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/2001/1/Karla%20Mara%20Flor%20135554.pdf>>.



## 020. INFOMED EXCLUSIVO ALUNOS UNA

**Erika Abadia Pita Lins<sup>1</sup>; Gustavo Henrique Reis Silva<sup>1</sup>; Matheus Felipe Crispim dos Santos Guimarães<sup>1</sup>; Murilo de Holanda Lima; Flávia Regina Nascimento<sup>2</sup>; Lara Ferreira Paraíso<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

**Introdução:** O presente resumo visa apresentar um relato de experiência sobre uma atividade avaliativa referente a Unidade Curricular Mecanismos de Agressão e Defesa ministrada pelas professoras Lara Ferreira Paraíso e Flávia Regina Nascimento. A proposta da atividade foi a elaboração de uma “Revista Digital” relacionada a temas desenvolvidos ao longo do semestre nesta unidade curricular. Neste sentido, os temas apresentados foram: doenças autoimunes, resistência bacteriana e vacinas esses respectivos temas foram divididos em grupos de três a cinco integrantes. A partir de sorteio, nosso grupo ficou responsável em desenvolver a temática “Doenças autoimunes”. Dessa maneira, o presente trabalho visa apresentar as etapas de desenvolvimento e o produto final de uma revista digital sobre doenças autoimunes.

**Objetivo:** Ampliar o conhecimento sobre respectivos assuntos dando alarde a artrite reumatoide e promover o maior entendimento sobre o assunto.

**Metodologia:** A revista digital foi organizada nos seguintes tópicos: Capa, enquete, matéria de celebridade, matéria de fofoca, matéria de curiosidade, contracapa, carta do editor ao leitor, caso clínico, matéria destaque da revista, caça palavras, produtos de inovação e tirinha, foi feita uma página por meio do aplicativo Instagram onde foi postado enquetes de relevo sobre AR na função stories também foi postado no feed pôsteres interagindo com o leitor além disso também foi postado toda a revista em formato de post e stories. Cada um dos integrantes do grupo ficou responsável em desenvolver o conteúdo de um tópico específico e posteriormente todo grupo corrigiu e aperfeiçoou a revista em sua totalidade. Para elaboração do conteúdo científico foram selecionados artigos disponíveis no site “google acadêmico”.

**Resultados Esperados:** A partir do desenvolvimento dessa atividade foi possível apresentar informações relevantes sobre doenças autoimunes com ênfase na doença AR, de forma dinâmica, criativa e diferente das propostas de trabalho tradicionais.



**Palavras-chave: doenças autoimunes, artrite reumatoide e inflamação.**

**Referências bibliográficas:**

VEJA SAÚDE. Remédio moderno para artrite reumatoide será oferecido pelo SUS. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/remedio-moderno-para-artrite-reumatoide-sera-oferecido-pelo-sus/> . Acesso em 18/11/2022

Pais&filhos. 6 famosos que têm a doença autoimune e você não sabia. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/paisefilhos.uol.com.br/familia/lupus-6-famosos-que-tem-a-doenca-autoimune-e-voce-nao-sabia/amp/> . Acesso em 18/11/2022

MD.SAÚDE. Artrite reumatoide: o que é, sintomas e tratamento. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/doencas-autoimunes/artrite-reumatoide/> . Acesso em 18/11/2022.



## 021. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM MULHERES MASTECTOMIZADAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Jéssica Xavier de Sá Morais<sup>1</sup>; Luciana Fernandes Beltran<sup>1</sup>; Maria Anunciação Amâncio de Oliveira<sup>1</sup>; Maria Gabriela Arantes Alves<sup>1</sup>; Vanusa do Carmo Pereira<sup>1</sup>; Jéssica Garcia Jorge<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia maligna que mais causa óbitos na população feminina, sendo o tipo mais comum. Aproximadamente 80% dos casos de câncer de mama surgem nos ductos e lóbulos, porém apresenta um bom índice de cura. O tratamento consiste nas técnicas cirúrgicas: mastectomia conservadora, que é a retirada parcial da mama e a mastectomia radical, que é a retirada total da mama, o procedimento será escolhido conforme o quadro clínico da mulher. As consequências interferem diretamente na qualidade de vida, na restrição da força muscular homolateral, na diminuição da amplitude de movimento, linfedemas, aderência cicatricial, padrão respiratório, dores e no psicológico da mulher. A fisioterapia vem desempenhando um papel importante e fundamental na reabilitação da mulher e na prevenção de possíveis complicações, preservando, mantendo, desenvolvendo e restaurando a integridade cinético-funcional de órgãos, sistemas e nos cuidados paliativos.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar por meio da revisão bibliográfica a atuação da fisioterapia na intervenção de mulheres mastectomizadas, mostrando a importância e seus benefícios perante os efeitos da cinesioterapia no membro afetado pelo procedimento da mastectomia parcial ou radical.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada a partir das bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed, PEDro utilizando os descritores: Câncer de mama, Intervenção fisioterapêutica, Cinesioterapia e Saúde mental com pesquisas limitadas aos idiomas português e inglês e publicadas nos últimos cinco anos.

**Resultados:** As abordagens fisioterapêuticas de cinesioterapia se mostraram benéficas na recuperação do membro superior homolateral com melhoras na amplitude de movimento articular do ombro pós-cirúrgico, redução da dor quando iniciada a intervenção logo após a cirurgia no



ambiente hospitalar, melhora no desempenho funcional do membro superior, ganho de força muscular, principalmente nos músculos peitorais, na prevenção de linfedemas e alterações na dinâmica respiratória bem como melhorias nos aspectos psicológicos.

**Conclusão:** Os achados bibliográficos evidenciaram a cinesioterapia precoce como o destaque na melhora do aumento de mobilidade dos membros superiores, alívio da dor, redução da necessidade de medicamento, ganho de hipertrofia muscular, diminuição das aderências cicatriciais e drenagem de edema. Conclui-se que a intervenção da fisioterapia em mulheres mastectomizadas é eficaz interferindo positivamente na recuperação funcional e psicológica, possibilitando o retorno mais rápido e sadio para as atividades diárias (AVD's) e profissionais.

**Palavras-chave:** Mastectomia, Fisioterapia, Câncer, Cinesioterapia.

#### **Referências bibliográficas:**

CASASSOLA, Giovana et al. Intervenções fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação funcional do membro superior de mulheres pós-mastectomia. Santa Maria RS, v. 21 n. 1, 2020: **Revista Fisioterapia Brasil**.

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2786>Acesso em: 13, out., 2022.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. revisão técnica Eliane Ferreira. - 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M.; DERRICK, T.R. Anatomia Funcional do Membro Superior. In: \_\_\_\_\_. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Como surge o câncer? 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/como-surge-o-cancer>. Acesso em: 13, de out. 2022.

IZIDORO, Danielle et al. A importância da drenagem linfática manual no tratamento de linfedema pós mastectomia. Uma revisão da literatura. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Taubaté SP, – n 216, 2016. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd216/drenagem-linfatica-no-tratamento-de-linfedema.htm>. Acesso em: 13, out., 2022.

JANETE, Maria. **Mulheres Mastectomizadas Cartilha de reabilitação**. 2020. Disponível em: <http://www.uece.br/mepgeswp/wp-content/uploads/sites/73/2021/06/MARIA-JANETE-PRODUTO-CARTILHA.pdf> Acesso em: 13, out., 2022.



MANSUR, Noura R.; FAGUNDES, Diego S. Cinesiologia e fisiologia do exercício. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MARX, Angela G.; FIGUEIRA, Patrícia V.G. **Fisioterapia no câncer de mama** -Barueri, SP : Manole, 2017.

PRADO, Aline et al. Os Benefícios da Drenagem Linfática Pós Mastectomia. Id on Line **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v.14, n. 52, p. 362-373, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2720> Acesso em: 13, out., 2022.

SILVEIRA, Viviane et al. A importância da cinesioterapia precoce pós mastectomia: uma revisão de literatura. **Revista Científica Integrada**. Ribeirão Preto SP. v 5 – Edição 1, 2021. Disponível em: <https://unaerp.br/revista-cientifica-integrada/#edicaoatual> Acesso em: 13, out., 2022.

VENÂNCIO, Ana Paula; GARDENGHI, Giulliano. Atuação da fisioterapia e seus benefícios no pós-operatórios de mastectomia. 2019. Disponível em: <https://ceafi.edu.br/publicacao/atuuacao-da-fisioterapia-e-seus-beneficios-no-pos-operatorios-de-mastectomia/> Acesso em: 13, out., 2022.



## **022. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ABORDAGENS NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) E TERAPIAS MANUAIS NA TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**Jéssica Xavier de Sá Morais<sup>1</sup>; Luciana Fernandes Beltran; Maria Anunciação A. de Oliveira; Maria Gabriela Arantes Alves; Vanusa do Carmo Pereira; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Élcio Alves Guimarães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docente dos Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** As palavras terminadas com o sufixo 'íte' indicam um processo inflamatório, para tal a tendinite é uma inflamação que acontece nos tendões, essa inflamação pode ter duas causas: biomecânica, que é designada por esforços prolongados e repetitivos, além de sobrecarga e trauma, e a química, que se trata de desidratação, ou seja, quando os músculos e tendões não estão suficientemente drenados. A tendinite se manifesta inicialmente com dores e muitas vezes, com a incapacidade da pessoa em realizar certos movimentos, especialmente na realização de atividades acima da cabeça. O músculo supraespinhoso é o que mais sofre sobrecarga no ombro porque está na zona mais crítica entre o acrômio e a cabeça umeral, o qual realiza os movimentos de abdução e flexão podendo ocorrer assim a compressão indevida nessa região, como cargas contínuas que resultam em inflamação, falta de flexibilidade, fraqueza muscular, degeneração, calcificação e até mesmo a ruptura do tendão, tornando-se uma patologia incapacitante. A fisioterapia vem desempenhando um papel importante e fundamental na reabilitação e na prevenção de possíveis complicações, preservando, mantendo, desenvolvendo e restaurando a integridade cinético-funcional, para auxiliar no alívio dos sintomas dolorosos e no retorno as atividades diárias do indivíduo.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi demonstrar por meio da elaboração de uma proposta de intervenção fisioterapêutica com abordagens nas práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e terapias manuais na tendinopatia do supraespinhal, a importância e seus benefícios de aplicação.



**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada a partir das bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed, PEDro utilizando os descritores: Intervenção fisioterapêutica, Tendinite do Manguito Rotador, Tendinopatia Supraespinal, Recursos Fisioterapêuticos e Mecanismo de Ação Neurofisiológicos, com pesquisas limitadas aos idiomas português e inglês e publicadas nos últimos cinco anos.

**Resultado:** Abordagens e condutas utilizadas no tratamento fisioterapêutico para a tendinopatia do músculo supraespinal teve como resultado na dor do ombro com as técnicas de terapia manual, mobilização, osteopatia, medicina tradicional chinesa, sendo eficazes na redução do quadro álgico e na melhora da amplitude de movimento, diminuição da dor e recuperação da funcionalidade. A cinesioterapia, alongamentos e exercícios resistidos obteve ganho do espaço subacromial, ganho de mobilidade e ganho de força muscular tendo uma resposta positiva combinados com a terapia manual o que apresentou melhorias na funcionalidade.

**Conclusão:** Conclui-se que os recursos fisioterapêuticos utilizados para a reabilitação da tendinopatia do músculo supraespinal como a acupuntura, mobilização articular, a terapia manual, cinesioterapia, exercícios resistidos e alongamentos, mostrou-se mais eficaz quando utilizados em conjunto potencializando benefícios dos resultados, com melhora significativa na qualidade de vida, alívio de quadro álgico, ganho de mobilidade, melhor qualidade funcional, bem como, melhora no contexto psicossocial acometidos com a patologia, além de prevenir lesões secundárias e a necessidade de intervenções cirúrgicas.

**Palavras-chave:** **Terapia Manual, Tendinopatia Supraespinal, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), Recursos Fisioterapêuticos.**

#### **Referências bibliográficas:**

CARVALHO, Felipe Pereira de. et al. Bases neurofisiológicas da acupuntura no tratamento de analgesia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 09, Vol. 02, pp. 144-168. Setembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/basesneurofisiologicas>.

CERQUEIRA, Thais da. Abordagem fisioterapêutica no tratamento de pacientes com tendinopatia do músculo supraespinal: uma revisão de literatura - **Governador Mangabeira - BA**, 2020.

Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2092>. Acesso em: 14, nov. de 2022.



FERREIRA, Tereza Cristina dos Reis, et al. Os efeitos da ozonioterapia em indivíduos com dores musculoesqueléticas: revisão sistemática. **Revista CPAQV**. Vol. 12, Nº. 3, Ano 2020. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=621>. Acesso em: 14, out., 2022.

HALL, Susan J. Biomecânica básica. revisão técnica Eliane Ferreira. - 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

MAIA, PATRÍCIA SOFIA TAVARES. Eficácia da terapia manual na síndrome de conflito subacromial: uma revisão bibliográfica. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10284/6239>. Acesso em: 14, nov., de 2022.

MARTINS, Margarida Maria Viegas das Neves. Plataforma Colaborativa e Cooperativa de Osteopatia. Ano 2017. **Instituto Superior de Educação e Ciências**. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/21827/1/TESE%20-%20PLATAFORMA%20DE%20OSTEOPATIA.pdf>. Acesso em 14, nov., de 2022.

SANTOS, L., & AGUIAR, C. (2019). Tendinopatia do supra-espinhoso e fisioterapia aplicada: uma revisão de literatura. **Movimenta** (ISSN 1984-4298), 12(3), 448-456. Recuperado de <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/8473>.

TRAVELL, Simons & Simons: manual de pontos-gatilho, Dor e disfunção miofascial, Joseph M. Donnelly. [recurso eletrônico] / Joseph M. Donnelly... [et al.]; tradução: Fábio Franciscatto Stieven... [et al.]; revisão técnica: Fabiana Cristina da Silva... [et al.]. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2020.



## 023. HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR: PRINCIPAIS SINAIS E MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO

**Ana Luiza Paula Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Julia Andrade Agostinho<sup>1</sup>; Tatiane Rodrigues Nazário<sup>1</sup>; Bruna Silva Souza<sup>2</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>3</sup>; Lara Ferreira Paraiso<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Una Uberlândia - MG

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia – MG

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário do Centro Universitário Una Uberlândia - MG

**Introdução:** A Hipercolesterolemia Familiar (HF) é uma doença genética que afeta o metabolismo das lipoproteínas, sendo resultante de uma deformidade no gene do receptor de lipoproteína de baixa densidade (LDL) ocasionando a ausência ou mal funcionamento desses receptores. Entre os principais sinais apresentados pela HF estão os níveis elevados do colesterol total e da LDL. Os principais sintomas relacionados à doença são xantomas tendinosos, planares intertriginosa e tuberosos; xantelasmas e arco coreano. Trata-se de uma doença grave e muitas das vezes não conhecida pela população em geral.

**Objetivo:** Dessa maneira, o objetivo do presente estudo foi apresentar os principais métodos de diagnóstico da doença genética HF.

**Metodologia:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em sites acadêmicos com o intuito de compreender e interpretar dados na literatura acerca do diagnóstico clínico da HF. A partir dessa busca inicial o grupo selecionou 06 artigos que abordavam a temática de forma mais pertinente.

**Resultados:** O diagnóstico da HF ocorre com base nos sinais clínicos de depósitos extravasculares de colesterol; taxas elevadas de LDL-c ou colesterol; histórico familiar de HF e/ou doenças aterosclerótica prematura; identificação de mutações e polimorfismos genéticos que favorecem que favoreçam o desenvolvimento da HF. Além de exames rotineiros, o diagnóstico pode ser comprovado através de exames complementares, como ultrassom de tendão, palpação e a percepção visual, como é no caso da identificação dos xantomas.

**Conclusão:** A Hipercolesterolemia Familiar é uma doença silenciosa e sem cura, sendo caracterizada pelo aumento no nível de LDL, podendo desenvolver complicações fatais como infarto do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais, entupimento de artérias coronárias e morte por complicações cardiovasculares. Logo, é importante fazer o diagnóstico precoce através de exames rotineiros e complementares como ultrassom de tendão, a palpação e a percepção visual para identificação dos



xantomas. Para que através do diagnóstico, seja feito um tratamento a fim de garantir que esses pacientes tenham uma boa qualidade de vida.

**Palavras-chave: Hipercolesterolemia Familiar, LDL, genética, diagnóstico.**

#### **Referências bibliográficas:**

BLANCH, Cristina Marimón et al. Hipercolesterolemia familiar: cribado, diagnóstico y tratamiento en la infancia. El coactivador de CREB 3 (CRTC3) soluble: una nueva adipoquina asociada, p. 38, 2016.

CUNHA, Ana Flavia Cassini; RIBEIRO, Iliana. Hipercolesterolemia familiar: a importância do diagnóstico e tratamento precoces. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 30, p. 550-553, 2017.

ELIKIR, Gerardo; STOLL, Mario. Diagnóstico clínico e genético da hipercolesterolemia familiar.

LORENZO, Andrea De et al. Características Clínicas, Antropométricas e Bioquímicas de Pacientes com ou sem Diagnóstico Confirmado de Hipercolesterolemia Familiar. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 110, p. 119-123, 2018.

MARTINS, Beatriz Da Silva; MEDEIROS, Kelly Daiane; SILVA, Wesley André. DIAGNÓSTICO MOLECULAR DA HIPERCOLESTEROLEMIA FAMILIAR. TCC-Biomedicina, 2020.

PEREIRA, A. C. et al. I Diretriz brasileira de hipercolesterolemia familiar (HF). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 99, p. 1-28, 2012.



## 024. A INTERVENÇÃO PSICOFARMACOLÓGICA EM TRANSTORNOS PSICÓTICOS

**Dayana Rosa de Melo<sup>1</sup>; Saulo Magalhães Resende<sup>2</sup>; André Lemos de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia - MG

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia e Orientador do Centro Universitário Una Uberlândia - MG

Os transtornos psicóticos são um tipo de doença mental grave, onde a mais conhecida é a Esquizofrenia, caracterizada por sintomas positivos de alucinações, delírios e transtornos do pensamento. As alucinações costumam ser auditivas, na forma de vozes que se ouvem falando da pessoa e na terceira pessoa, o conteúdo dos delírios pode incluir perseguição, ideias de referência, e ideias somáticas, religiosas ou grandiosas. Os sintomas negativos refletem uma redução ou perda do funcionamento normal, incluindo restrições na gama ou na intensidade das emoções, na fluência e na produtividade do pensamento e da linguagem e no desencadear do comportamento. As consequências desses sintomas podem ser a disfunção no funcionamento pessoal, social ocupacional e profissional. O manejo terapêutico tradicional para a esquizofrenia permanece sendo psicotrópicos, devido ao componente fisiológico/biológico ser altamente proeminente e só tratável com medicação e algum tipo de manejo de caso, sendo a Terapia Cognitivo Comportamental muito usada pela efetividade nos sintomas positivos. Os medicamentos mais usados são: antipsicóticos típicos ou clássicos e atípicos. Os clássicos ou convencionais (Clorpromazina, Flufenazina, Flupentixol, Haloperidol, Levomeprazina, Primozida, Pipotiazina, Sulpirida, Tioridazina, Trifluoperazina, Zuclopentixol) tem a capacidade de bloquear os receptores de dopamina D2, sendo eficaz na ação antipsicótica, além de bloquear os receptores colinérgicos muscarínicos (M1), receptores histamínicos (H1) e os receptores  $\alpha_1$  adrenérgicos (DA), apresentando efeitos colaterais indesejados, semelhantes aos dos antidepressivos tricíclicos. Nos últimos anos, os antipsicóticos atípicos, ou de segunda geração (Amisulprida, Aripiprazol, Ciamemazina, Bifeprunox, Clozapina, Loxapina, Olanzapina, Risperidona, Sertindol, Sulpirida, Quetiapina, Ziprasidona, Zotepina), tornaram-se os principais medicamentos para tratar a esquizofrenia. São denominados atípicos, pois possuem um perfil clínico e mecanismo de ação diferenciado. Os antipsicóticos atípicos apresentam menos efeitos colaterais em relação aos sintomas extrapiramidais, quando comparados aos antipsicóticos típicos. Segundo a perspectiva farmacológica, podem ser definidos sob quatro perspectivas: (a) como antagonistas de DA e 5-HT;



(b) como antagonistas parciais de D2 com dissociação rápida; (c) como agonistas parciais de D2; e (d) como agonistas parciais de 5-HT, atuando nos receptores 5-HT1A, todos com melhora no comportamento psicótico. A alteração do componente fisiológico/biológico pela medicação no curso de um transtorno psicótico resulta de alteração comportamental significante, diminuição dos sintomas positivos e melhora dos sintomas negativos, sendo necessário ajuste de dose e acompanhamento psiquiátrico e terapêutico por toda a vida. Pesquisas demonstram que tratamento auxiliar com vitaminas B com uma alta dose (B6, B8 e B12), pode significativamente reduzir sintomas positivos e diminuir efeitos colaterais e dosagem usual de antipsicóticos. E o uso de 5 Hidroxitriptofano (5HT) pode reduzir os sintomas depressivos e índices de tentativas de suicídio, muito comuns em transtornos psicóticos. A intervenção farmacológica em transtornos psicóticos tem evoluído nos últimos anos com o uso de antipsicóticos de segunda geração e o auxílio de suplementação, melhorando a sobrevida e reduzindo efeitos indesejáveis adversos.

**Palavras-chave: transtornos psicóticos. Psicofarmacologia. antipsicóticos típicos e atípicos.**

#### **Referências bibliográficas:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARLOW, H. et al. **Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo**. 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2016.

CORDIOLI, A. V et al. **Psicofármacos: Consulta Rápida**. 5ª Edição. Artmed Editora Ltda., 2015.

FONSECA, A.M. **Introdução à psicofarmacologia e noções de tratamento farmacológico**. 1 ed. Editora Científica. 2021.



## 025. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA OBESIDADE

**Carolina Nogueira Nobre<sup>1</sup>; Júlia Amaral Resende<sup>1</sup>; Julia Zardini Ferreira Santos<sup>1</sup>; Luiz Felipe Santos e Silva<sup>1</sup>; Rebecca Guedes De Araújo<sup>1</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A obesidade é uma doença causada pelo excesso de gordura no corpo, em sua maioria das vezes provocado por uma má alimentação e falta de exercícios físicos. A obesidade é fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, dores articulares, dentre outras doenças. Para a prevenção da obesidade é muito importante manter uma alimentação balanceada e a pratica de exercícios físicos.

**Objetivo:** Desenvolver um produto educacional para a promoção da saúde e prevenção da obesidade na população.

**Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: na primeira etapa foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema em que foram coletadas as principais informações e a identificação dos sistemas envolvidos no desenvolvimento da doença; na segunda etapa foi realizado o desenvolvimento de um produto educacional envolvendo a temática para a população-alvo; e na terceira etapa foi realizado a validação do produto através de uma intervenção prática utilizando produto educacional.

**Resultados:** O produto elaborado foi uma cartilha com imagens e frases curtas de fácil entendimento. A cartilha apresenta figuras trazendo melhores informações sobre o que é a obesidade; hábitos de vida inadequados; informações sobre a classificação do índice de massa corporal (IMC); como prevenir a obesidade com melhor estilo de vida: “Seu sucesso depende apenas do seu esforço!”. A intervenção prática “Momento Saúde: Cuide-se” foi realizada em 38 indivíduos no dia 24/11/2022 em uma associação que atende pacientes com doenças reumáticas em Uberlândia.

**Conclusão:** Espera-se que esse produto desenvolvido possa ajudar na prevenção da obesidade em adultos e idosos. Após a intervenção notamos que o nosso produto ajudou bastante aquelas pessoas



que estão com o IMC alto, as informações de como se prevenir foram compartilhadas de forma clara e simples, com o objetivo de ajudar essas pessoas a diminuir o seu IMC.

**Palavras-chave: Obesidade. Prevenção. Promoção da saúde.**

#### **Referências bibliográficas:**

Obesidade: causas, sintomas, tipos, tratamento e como se prevenir. Hospital São Matheus. 05 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://hospitalsaomatheus.com.br/blog/obesidade-causas-sintomas-tipos-tratamento-e-como-se-prevenir/>



## 026. A UTILIZAÇÃO DO MEDICAMENTO ORLISTAT NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

**Gabrielly Brasileiro Malmonge<sup>1</sup>; Julia Zardini Ferreira Santos<sup>1</sup>; Kauã Pereira Cunha<sup>1</sup>; Luiz Felipe Santos e Silva<sup>1</sup>; Luisa Rodrigues Guedes<sup>1</sup>; Otávio Augusto Gomes Oliveira<sup>1</sup>; Rebecca Guedes<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Lara Ferreira Paraiso<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente dos Curso da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A obesidade representa um problema de saúde pública mundial. O tratamento farmacológico desta condição, é indicado quando o índice de massa Corpórea (IMC) for maior ou igual a 30 kg/m<sup>2</sup>, ou quando o IMC for maior ou igual a 25 ou 27 kg/m<sup>2</sup>, em pacientes com presença de comorbidades. O orlistat é um medicamento recomendado para pessoas obesas e com sobrepeso, ele age diretamente no sistema digestivo, e pode reduzir em até 30% a absorção da gordura ingerida da alimentação. Apesar de ser um remédio eficaz para pessoas acima do peso, não é indicado que as pessoas façam o uso do mesmo sem recomendação médica, pois, seu uso indiscriminado pode ocasionar efeitos colaterais indesejáveis.

**Objetivo:** Este estudo tem como objetivo apresentar os efeitos colaterais do uso do medicamento orlistat, alertando sobre seus os possíveis malefícios para o organismo, quando usado de forma incorreta, e conscientizar a população sobre sua utilização correta.

**Metodologia:** Para responder os objetivos do estudo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica no site “google acadêmico” e selecionados artigos que falavam sobre a temática proposta.

**Resultados:** Através da leitura crítica dos artigos selecionados foi importante observar que o uso do orlistat possui reações adversas como: perdas ou evacuações oleosas, flatulência com perdas oleosas, urgência para evacuar, aumento das evacuações, desconforto/dor abdominal, flatulência, fezes líquidas, infecções do trato respiratório superior, gripe, cefaleia e hipoglicemia. Os efeitos gastrointestinais ocorrem principalmente pois, o remédio inibe a atuação das enzimas lipídicas, a gordura não é quebrada em moléculas menores, o que dificulta sua absorção e faz com que parte dela seja eliminada junto com as fezes. Pacientes que fazem uso do anticoagulante varfarina devem usar o orlistat com bastante cautela, pois a redução da absorção da vitamina K no intestino pode provocar um aumento do efeito anticoagulante, elevando o risco de hemorragias. Como o orlistat



favorece o controle dos níveis de glicose, nos pacientes diabéticos pode ser necessário um ajuste na dose dos antidiabéticos orais para que não ocorram episódios de hipoglicemia. É importante destacar que, mesmo fazendo uso do medicamento, o paciente não pode deixar de lado a dieta redutora de peso, pois o medicamento por si só não fará “milagres”. Para perder peso, é necessário o controle nutricional, combinado com a prática regular de exercícios físicos.

**Conclusão:** Através deste estudo foi possível apresentar os principais efeitos colaterais do uso do medicamento orlistat, os efeitos mais comuns observados foram: incontinência fecal, fezes amolecidas, desconforto/dor retal, distúrbios dentais ou gengivais, infecções do trato respiratório inferior, irregularidades menstruais, ansiedade, fadiga, infecção urinária e distensão abdominal. É importante destacar que o uso do medicamento deve ser feito com orientação médica, e em conjunto com outras medidas não farmacológicas para perda de peso, como dieta e prática regular de exercícios físicos.

**Palavras-chave:** Medicamento. Obesidade. Orlistat. Perda de peso.

#### Referências bibliográficas:

DE OLIVEIRA, Raquel Cordeiro et al. A farmacoterapia no tratamento da obesidade. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 3, n. 17, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/MARIANO/Downloads/FrrSHbFwtzQp865MksQ6jhD%20(1).pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2022.

COSTA FORTES<sup>1</sup>, Renata et al. Orlistat e sibutramina: bons coadjuvantes para perda e manutenção de peso?. **Rev Bras Nutr Clin**, v. 21, n. 3, p. 244-51, 2006.

DE MELLO, Elza Daniel; MORETZOHN, Monica. 10. Tratamento Farmacológico da Obesidade. ORIENTAÇÃO MANUAL DE, p. 118.

CAMPAGNOLI, Eduardo Bauml. Expressão da ácido graxo sintase, ErbB-2, p27 E Skp2 na carcinogênese bucal induzida por 1-óxido 4-nitroquinolina em camundongos e efeito antitumoral do Orlistat.

Bula do Orlistate. Consulta Remédios. Disponível em: <<https://consultaremedios.com.br/orlistate/bula>>. Acesso em: 28/11/2022.



## 027. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO

**Anna Laura Santos Carrijo<sup>1</sup>; Camyla Brasil Borges<sup>1</sup>; Carolina Abreu Paiva<sup>1</sup>; Kauã Pereira Cunha<sup>1</sup>; Otavio Augusto Gomes Oliveira<sup>1</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes dos Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes do Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** O câncer de mama é caracterizado pelo crescimento descontrolado de células da mama que adquirem características anormais. Essas células se proliferam formando nódulos (caroços) na região, em tecidos próximos (axilas) ou em outras partes do corpo (metástase), dependendo do tipo e extensão do tumor. O câncer de colo de útero, também chamado de câncer cervical, é uma doença de evolução lenta que se desenvolve a partir de alterações no colo uterino que se localiza no fundo da vagina, este câncer acomete, sobretudo, mulheres acima dos 25 anos.

**Objetivo:** Desenvolver um produto educacional em saúde para a promoção da saúde e prevenção do câncer de mama e de colo de útero conscientizando a população sobre a importância do autoexame.

**Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: na 1ª etapa foi realizado uma pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema (Câncer de mama e colo de útero), a 2ª etapa caracterizou-se pelo desenvolvimento de um produto (cartilha educacional) envolvendo a temática que abordasse questões de promoção e prevenção em saúde, e na 3ª etapa foi realizado a validação do produto através de uma intervenção prática utilizando a cartilha.

**Resultados:** Foi desenvolvido uma cartilha com fundo rosa claro e letras escuras para um maior destaque e para chamar a atenção da população, com linguagem simples, clara e objetiva para alcançar toda comunidade e com várias imagens para facilitar o entendimento do autoexame. A cartilha aborda informações sobre o câncer de mama e o câncer cervical como: diagnóstico, sintomas, autoexame, sinais de alerta e fatores de risco; ressaltou-se também no material informações sobre as campanhas realizadas no Brasil com o intuito de conscientização trazendo mais visibilidade para essas doenças. A intervenção prática “Momento Saúde: Cuide-se” foi realizada em



40 indivíduos no dia 24/11/2022 em uma associação que atende pacientes com doenças reumáticas em Uberlândia.

**Conclusão:** Conclui-se que o produto desenvolvido atendeu aos objetivos propostos uma vez que a intervenção a comunidade mostrou resultados positivos com uma ótima interação entre o grupo e a mesma, além disso os integrantes do grupo puderam aprofundar seus conhecimentos sobre o câncer de mama e colo de útero.

**Palavras-chave:** autoexame; câncer de mama; câncer de útero; prevenção; promoção em saúde.

#### **Referências bibliográficas:**

INCA. Diagnóstico de câncer de mama. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama>

GENEONE, 2022. Disponível em: <https://geneone.com.br/blog/diagnostico-de-cancer-de-mama/>

Câncer do colo do útero. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>

INCA. Controle do câncer do colo do útero, conceito e magnitude. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>

ONCOGUIA. Diagnóstico do câncer de mama. ONCOGUIA, 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/mobile/conteudo/diagnostico/767/128/>

INCA. Controle do câncer de mama, conceito e magnitude. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>

ONCOGUIA. Como o câncer de mama se dissemina. Oncoguia, 2014. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/como-o-cancer-de-mama-sedissemna/1381/34/>

INCA. Câncer de colo do útero. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>

INCA. Controle do câncer do colo do útero, fatores de risco. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>



## 028. PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS SOBRE EJACULAÇÃO PRECOCE E DISFUNÇÃO ERÉTIL

**Andréa Cristina de Castro Silva<sup>1</sup>; Auriceles Paes da Silva Nunes<sup>1</sup>; Delmira Vieira Borges de Almeida<sup>1</sup>; João Antônio Carrijo Duarte<sup>1</sup>; Marisa Ferreira Martins Vieira<sup>1</sup>; Ruan Carlos da Silva Bento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** O presente artigo tem como objetivo caracterizar os transtornos disfunção erétil e ejaculação precoce, na área da sexualidade, a partir de uma literatura tendo como base de pesquisa, a psicopatologia.

**Metodologia:** Como metodologia foi utilizada a revisão bibliográfica, abordando situações que podem ser vivenciadas por homens e mulheres: a presença de sintomas de ansiedade e de depressão, a dificuldade com seus parceiros geradora de estresse no relacionamento amoroso.

**Resultados:** As opções de tratamento dos modelos multimodal e tridimensional são apresentadas como forma de tratamento para ajudar tanto o homem, quanto a mulher, recuperar a condição que tinha antes da disfunção sexual. Em geral, há relatos de vergonha e de dificuldade em satisfazer a parceira sexualmente. Recomenda-se avaliar o grau de sintomas de depressão e de ansiedade em decorrência do impacto na função sexual e na resposta sexual. A depressão é um fator de risco às disfunções sexuais masculinas, evidenciando desde a baixa do desejo sexual à perda de satisfação que pode, nesses casos, estar associada às alterações cognitivas e comportamentais. A ansiedade está presente em diferentes graus nos pacientes com ejaculação precoce em relação ao padrão de evitação do intercurso sexual com penetração vaginal. Interfere na capacidade do homem de manter a excitação física e/ou psíquica presente na sensação premonitória do orgasmo durante o coito. A psicoterapia enfoca o pensamento desadaptativo cujo temor da atividade sexual com penetração vaginal está presente, diminuindo a capacidade de enfrentar a situação e aprender novas maneiras de lidar com a sexualidade e o intercurso sexual. A disfunção erétil (DE) é a incapacidade recorrente de obter e manter uma ereção que permita atividade sexual satisfatória, sendo a disfunção sexual que mais afeta os homens

no envelhecimento. Estima-se que 50% dos homens acima de 40 anos apresentem essa disfunção. Como a prevalência é expressiva, torna-se necessária a realização de uma revisão da literatura sobre



epidemiologia, fisiopatologia e tratamento acerca da DE, com o intuito de melhor compreensão da doença. A ereção é dependente de vários fatores como o relaxamento do músculo liso do corpo cavernoso, o aumento do fluxo arterial e a restrição do fluxo venoso de saída. Esses mecanismos podem estar prejudicados em várias doenças, sendo que, em alguns casos, a DE pode ser considerada como marcador precoce de problemas mais graves. Essa disfunção sexual apresenta várias etiologias: vascular, endócrina, neurológica, psicológica/psiquiátrica e relacionada às drogas ou às intervenções cirúrgicas. O próprio tratamento de algumas doenças de base pode ser a causa ou o agravamento da DE, como alguns anti-hipertensivos e antidepressivos. A principal explicação para a DE é a redução da disponibilidade de óxido nítrico, um importante vasodilatador. Contudo, fazem também parte de sua fisiopatologia a obstrução mecânica dos vasos sanguíneos e problemas de transmissão de estímulos neurológicos. A DE é primeiramente avaliada pelo método clínico, mas existem instrumentos avaliativos multidimensionais, sendo o Índice Internacional de Função Erétil considerado o padrão-ouro. O tratamento pontual para esta doença deve ser fundado na sua etiologia. Existem várias linhas de tratamento, sendo os inibidores da fosfodiesterase-5 e a psicoterapia (para DE psicogênica ou mista) os de primeira escolha, associados ou não à reposição de testosterona. Como segunda-linha, tem-se a injeção intracavernosa de substâncias vasoativas. Caso essas terapias não produzam resultado, a prótese peniana pode ser indicada.

**Palavras-chave: Ejaculação precoce, sexualidade, ansiedade, depressão, psicoterapia, disfunção erétil.**

#### **Referências bibliográficas:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA] **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

FRANÇA, Cassandra Pereira. **Disfunções Sexuais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

FRIEDMAN, H.S. & SCHUSTACK, M.W. **Teorias da personalidade** – Da teoria clássica à pesquisa moderna. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.



## 029. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DO DIABETES

**Cynthia Cristina Albuquerque Garcia<sup>1</sup>; Jéssica Alves Silva<sup>1</sup>; Laura Betina<sup>1</sup>; Maiara Dias dos Santos<sup>1</sup>; Michelle Siqueira Rodrigues<sup>1</sup>; Sara Souza Silva<sup>1</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação da Área da Saúde da Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Graduação da Área da Saúde da Una Uberlândia-MG

**Introdução:** O diabetes é uma doença que envolve a incapacidade do corpo de processar adequadamente a glicose. Esta doença é causada pela incapacidade de usar a insulina adequadamente ou pela falta de insulina no corpo. A classificação atual proposta inclui quatro classes clínicas para esta doença: Diabetes tipo 1, Diabetes tipo 2, Diabetes gestacional e Pré-diabetes. Ao longo do tempo níveis elevados de glicose podem gerar danos ao coração, aos rins, pequenas artérias da retina, pênis e ao cérebro. A prevenção dessa doença pode ser realizada através de mudanças no estilo de vida, com alimentação saudável incluindo o consumo de frutas e verduras, praticar atividades físicas regularmente, manter o peso controlado e evitar o consumo de açúcar e cigarro.

**Objetivo:** Desenvolver um produto educacional para a promoção da saúde e prevenção do diabetes e conscientizar a população que a doença tem tratamento.

**Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: na 1ª Etapa foi realizado uma pesquisa sobre o diabetes através de buscas ativas das bibliografias, destacando e resumindo as principais informações sobre a doença; a 2ª etapa caracterizou-se pela confecção de um produto educacional envolvendo a temática que abordasse questões de promoção e prevenção em saúde; e a 3ª etapa foi a validação do produto através de uma intervenção prática utilizando o produto educacional.

**Resultados:** Foi desenvolvida uma cartilha contendo informações sobre os principais aspectos do diabetes, destacando medidas de prevenção. O material desenvolvido é colorido, tem linguagem clara, possui uma tabela de referência para a glicemia de jejum e um QR code com um podcast contendo tira dúvidas com informações importantes sobre a doença. A intervenção prática



“Momento Saúde: Cuide-se” foi realizada no dia 24/11/2022 em uma associação que atende pacientes com doenças reumáticas em Uberlândia.

**Conclusão:** Através da cartilha foi possível informar e conscientizar a população sobre os riscos, prevenções e tratamento do diabetes, alertando sobre hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida. O produto produzido atendeu aos objetivos propostos, pois levou informações e dicas de prevenção da doença.

**Palavras-chave:** Diabetes. Prevenção. Promoção da Saúde.

### Referências bibliográficas:

AGURGEL. Público. Disponível em: <https://diabetes.org.br/#diabetes>

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. type 1diabetes. Disponível em: <https://profissional.diabetes.org.br/>

ARSA, G. et al. Type 2 Diabetes Mellitus: Physiological and genetic aspects and the use of physical exercise for diabetes control. Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v.11, n.1, p.103–111, 1 jan.2009.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde Relatórios, n.25, 2021.

SENAC. Disponível em:

<https://www.bibliotecadigital-senac.com.br/?from=busca%3FcontentInfo%3D1431%26term%3Ddiabetes#/legacy/epub/1431>

COUTINHO, T. et al. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2010/v38n10/a1711.pdf>

INZUCCHI, SILVIO E. Diabete Melito. Disponível em: Minha Biblioteca, (6ª edição). Grupo A, 2007.

BRASIL. **Ministério da Saúde** [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes\\_mellitus](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diabetes_mellitus).

PAIVA, C. Novos critérios de diagnóstico e classificação da diabetes mellitus. Newdiagnosticandclassification criteriafordiabetesmellitus.v.7,2001.

SANTOS, Vanessa Sardinhas. “**Diabetes mellitus**”; Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/diabetes-tipo-i.htm>

SARTORELLI, D. S.; FRANCO, J. L. Tendência do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2003p.29-36



SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes**. 2019-2020-2019. Disponível em: <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>

VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS ENTRE 2006 E 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/tratamento-de-diabetes-mellitus-1>



### 030. ELABORAÇÃO DE UM PRODUTO EDUCACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

**Bruna Silva Souza<sup>1</sup>; Gabrielle Brasileiro Malmonge<sup>1</sup>; Julia Faria Soares<sup>1</sup>; Lorenna Vasconcelos Oliveira<sup>1</sup>; Suelene Cristina Marra de Oliveira<sup>1</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docente do Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A Hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica caracterizada pela elevação da pressão sanguínea nas artérias. Geralmente essa doença é herdada geneticamente ou pode ocorrer através dos hábitos de vida do indivíduo, como por exemplo, sedentarismo, alcoolismo, consumo excessivo de sal, estresse e tabagismo. Além desses fatores de risco, a maior incidência de HA ocorre em indivíduos com obesidade, diabetes, níveis elevados de colesterol, pessoas negras e idosos. Os principais sintomas observados são tonturas, falta de ar, palpitações, dor de cabeça frequente e alteração na visão. Porém, na maioria dos casos a doença é assintomática, sendo recomendado que seja realizado regularmente a medição da pressão arterial para acompanhamento.

**Objetivo:** Desenvolver um produto educacional para a promoção da saúde e prevenção da hipertensão arterial.

**Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas: na 1ª Etapa foi realizado pesquisas em artigos, livros e sites especializados na área da saúde com a finalidade de reunir informações sobre a doença e os métodos usados para seu tratamento; a 2ª etapa caracterizou-se pela confecção de um produto educacional envolvendo a temática que abordasse questões de promoção e prevenção em saúde; e a 3ª etapa foi validação do produto através de uma intervenção prática.

**Resultados:** Foi desenvolvida uma cartilha com as principais informações sobre a doença, sintomas, prevenção e tratamento. Na cartilha foi apresentada uma tabela para que o indivíduo possa inserir os dados da aferição da pressão arterial e acompanhar estes valores. A intervenção prática “Momento Saúde: Cuide-se” foi realizada em 40 indivíduos no dia 24/11/2022 em uma associação que atende pacientes com doenças reumáticas em Uberlândia.



**Conclusão:** O produto desenvolvido atendeu o objetivo esperado por conter as principais informações de forma objetiva e clara. Através deste trabalho foi possível orientar a população que a hipertensão arterial é uma doença considerada silenciosa na maioria das vezes e sem o diagnóstico precoce e o tratamento adequado pode levar a complicações e óbito, sendo de extrema importância aferir sempre a pressão e procurar ter hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial. Promoção da Saúde. Prevenção.

#### **Referências Bibliográficas:**

BRANDÃO, Andréa A.; AMODEO, Celso; NOBRE, Fernando. **Hipertensão**. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768107. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768107/>. Acesso em: 20/11/2022.

KAPLAN, Norman M. VICTOR, Ronald G. **Hipertensão clínica de Kaplan**. Porto Alegre: Artmed, p. 144-85, 2012.

**Ministério da Saúde. Hipertensão: vida saudável é o melhor remédio.** Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/hipertensao18/#:~:text=Sintomas%3A,maneira%20de%20diagnostica r%20a%20hipertens%C3%A3o>. Acesso em: 29/11/2022.



### **031. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ABORDAGEM NA POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES (PICs) E TERAPIA MANUAL NA ARTROSE DE JOELHO: RELATO DE CASO**

**Aline Gabrielle Ribeiro Fernandes<sup>1</sup>; Ana Laura Alves Prado<sup>1</sup>; Giovanna Gonçalves Costa<sup>1</sup>; Isabela Maria Gonçalves Ramos<sup>1</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Élcio Alves Guimarães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

**Introdução:** A Artrose de joelho é uma doença articular degenerativa e progressiva, podendo ser denominada também como Osteoartrite ou gonoartrose, sendo dividida em duas partes: primária e secundária, a primária está relacionada ao processo degenerativo da cartilagem articular que reveste as extremidades ósseas e ao seu processo natural, enquanto a secundária refere-se a mudanças bioquímicas e biomecânicas que afetam a cartilagem de forma direta, por exemplo: sobre peso, traumatismo direto ou alguma alteração estrutural do joelho. Os portadores dessa disfunção apresentam as seguintes características como sintomas: dor, rigidez, crepitação óssea, atrofia muscular, instabilidade articular, edema e calor já em casos inflamatórios e redução da mobilidade funcional.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi de elaborar uma proposta de intervenção fisioterapêutica com abordagens nas práticas integrativas e complementares (PICs) e terapias manuais em uma paciente com artrose de joelho.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, feita a partir das bases de dados eletrônicas: Pubmed, entre outros, com os seguintes descritores: intervenção fisioterapêuticas, PICs, artrose de joelho, gonartrose em pesquisas publicadas nos últimos cinco anos. Após essa pesquisa bibliográfica deu-se início a avaliação de um paciente com artrose de joelho e a partir dos dados coletados desenvolveu-se uma proposta de intervenção fisioterapêutica com abordagens voltadas para as terapias manuais e PICs.

**Resultados:** As abordagens e condutas utilizadas no tratamento fisioterapêutico para a Artrose de joelho escolhidas foram: técnicas de terapia manual com o uso da massagem associadas ao uso de óleos essenciais (aromaterapia) e a acupuntura, sendo esses recursos eficazes na diminuição das



dores e edema apresentados pela paciente e conseqüente melhora na amplitude de movimento e funcionalidade.

**Conclusão:** Percebe-se que os recursos fisioterapêuticos selecionados para o tratamento da artrose de joelho melhoram significativamente as dores relatadas pela paciente relacionadas a essa disfunção melhorando dessa forma a qualidade de vida da paciente.

**Palavras-chave:** Artrose de joelho, Osteoartrite, gonartrose, Recursos Fisioterapêuticos, Terapia Manual.

#### **Referências bibliográficas:**

CEPIC. **Osteoartrite de joelho: conheça as causas, sintomas e tratamentos da Artrose.** CEPIC, 2020. Disponível em: <<https://www.cepic.com.br/blog/artrite/osteoartrite-de-joelho/>> Acesso em: 10 out. 2022.

COIMBRA, IB et al. Osteoartrite (artrose): tratamento. Revista Brasileira de Reumatologia. 2004, v. 44, n. 6, p. 450-453. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbr/a/F39LTRWZ985dPVQTPYPcvfJ/?format=pdf&lang=pt/#>> Acesso em: 10 out. 2022.

ROCHA, Thiago Casali et al. Os efeitos do exercício físico sobre o manejo da dor em pacientes com osteoartrose de joelho: Uma revisão sistemática com meta-análise. **Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia**, 2020. Disponível em: <[http://www.rbo.org.br/detalhes/4350/pt-BR/os-efeitos-do-exercicio-fisico-sobre-o-manejo-da-dor-em-pacientes-com-osteoartrose-de-joelho-uma-revisao-sistematica-com-meta-analise->](http://www.rbo.org.br/detalhes/4350/pt-BR/os-efeitos-do-exercicio-fisico-sobre-o-manejo-da-dor-em-pacientes-com-osteoartrose-de-joelho-uma-revisao-sistematica-com-meta-analise-)> Acesso em: 10 out. 2022.

ITO, Cynthia Baldim et al. Causa, conseqüências e tratamento da osteoartrite do joelho e quadril: Revisão sistemática. **Arquivos do Mudi**. 2019, v. 23, n. 3, p. 455-466. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51570>> Acesso em: 10 out. 2022.



## 032. SINTOMAS E DIAGNÓSTICO DA TIREOIDITE DE HASHIMOTO

**Anna Laura Santos Carrijo<sup>1</sup>; Camyla Brasil Borges<sup>1</sup>; Carolina Abreu Paiva<sup>2</sup>; Júlia Amaral Resende<sup>2</sup>; Carolina Nogueira Nobre<sup>3</sup>; Laura Betina Cardoso<sup>4</sup>; Nayara Rúbio Diniz del Nero<sup>5</sup>; Lara Ferreira Paraiso<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>5</sup> Docente do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A Tireoidite de Hashimoto (TH) é a causa mais comum do hipotireoidismo. Trata-se de uma doença autoimune caracterizada pela presença de anticorpos antitireoglobulina (anti-Tg) e anti peroxidase tireoidiana (anti-TPO) e pela infiltração linfocítica difusa da glândula tireoidiana. Esses anticorpos atacam a glândula tireoide, que dentre outras funções, é responsável pela produção e regulação dos hormônios tireoidianos. A doença acomete mais pessoas do sexo feminino, na faixa etária entre 30 a 50 anos, mas pode estar presente também nas pessoas que possui uma predisposição genética. Apesar de ser muito comum, as principais características dessa doença ainda são desconhecidas pela maioria da população.

**Objetivo:** Contribuir de maneira positiva para o bem-estar da população, trazendo informações sobre sintomas, diagnóstico e tratamento da TH.

**Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica no “google acadêmico” sobre a temática. A partir da pesquisa inicial, 05 artigos foram selecionados para compor o presente estudo. Os critérios de seleção adotados para escolha foram artigos que apresentavam informações sobre o diagnóstico, sintomas, tratamento e diferença entre hipo e hipertireoidismo.

**Resultados:** A partir da leitura dos artigos selecionados foi possível identificar que os sintomas presentes nessa patologia se relacionam com o ganho de peso, fadiga, intolerância ao frio, constipação, alterações emocionais. Com relação ao diagnóstico, ele é feito através de um exame de detecção e quantificação de autoanticorpos tireoidianos, conhecidos como anti-TPO e anti-TG. O principal tratamento é o medicamentoso, sendo feito através da ingestão do fármaco levotiroxina sódica, em doses variadas de acordo com o grau de comprometimento da produção hormonal do paciente. O medicamento é administrado via oral todos os dias em jejum, e geralmente, o paciente



faz uso do mesmo de forma contínua, já que se trata de uma doença crônica. É importante destacar que tanto os sintomas como o tratamento podem variar de acordo com a idade e a gravidade da doença.

**Conclusão:** O estudo evidenciou informações relevantes sobre a Tireoidite de Hashimoto como: diagnósticos, sintomas e tratamento. Espera-se que este trabalho forneça conscientização e mais visibilidade para essa doença.

**Palavras-chave:** Tireoidite de Hashimoto; metabolismo; conscientização.

#### Referências bibliográficas:

**Tireoidite de Hashimoto como etiologia prevalente de hipotireoidismo primário: aspectos etiopatogênicos, métodos diagnósticos e condutas terapêuticas.** Disponível em: <[https://web.archive.org/web/20220806062031id\\_/https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/B-RJD/article/download/50474/pdf](https://web.archive.org/web/20220806062031id_/https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/B-RJD/article/download/50474/pdf)> Acesso em: 28 de novembro de 2022.

**Distúrbios fisiológicos relacionados à glândula tireoide: uma revisão literária.** Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4258/3523>> Acesso em: 28 de novembro de 2022.

**Hipotireoidismo: Diagnóstico.** Disponível em: <<https://amb.org.br/files/ans/hipotireoidismo-diagnostico.pdf>> Acesso em: 28 de novembro de 2022.

**Prevalência de outras doenças autoimunes em pacientes portadores de tireoidite de hashimoto e doença de graves no Ambulatório Araújo Lima em Manaus, Amazonas.** Disponível em: <<https://www.riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/4042/2/Jessica%20Viera%20Soares.pdf>> Acesso em: 28 de novembro de 2022.



### 033. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PILOTOS DE AVIÕES: PARTICULARIDADES DO PROCESSO

**Asrael Faria<sup>1</sup>; Danielle Boufleuer Koshiba<sup>1</sup>; Fernanda Batista da Costa<sup>1</sup>; Khetlin N. Costa dos Santos<sup>1</sup>; Maria Eduarda Santos Souto<sup>1</sup>; Maria Gabriela Alves Vital<sup>1</sup>; Rodrigo Arruda Vieira<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; Daniel Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

O objeto da presente Revisão Bibliográfica é a apresentação dos principais aspectos de uma Avaliação Psicológica para aspirantes a Pilotos de Avião. Através desta, objetiva-se demonstrar a complexidade do processo pelo qual os candidatos precisam passar, para se tornarem elegíveis à profissão. Para tanto, utilizou-se como metodologia buscas ativas, leituras de artigos, pesquisas junto ao Regulamento da ANAC, discussões no grupo de estudos e orientações junto aos Professores da Unidade Curricular. Segundo a ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), a Avaliação Psicológica para os candidatos a pilotos é parte do processo de certificação médica, para o qual tais candidatos necessitam obter um CMA (Certificado Médico Aeronáutico). Dentre os vários aspectos que compõem os critérios para a sua obtenção, estão os que envolvem os requisitos **mentais e comportamentais**. Em síntese, o candidato não pode possuir histórico médico ou diagnóstico clínico de transtornos mentais de espécie alguma, nem de desenvolvimento, de comportamento, emocional ou de personalidade, bem como não pode ter depressão ou estar sendo tratado com antidepressivos. Ademais, as Avaliações Psicológicas para candidatos a piloto de aviões devem subsidiar os exames de saúde periciais com atestados psicológicos, conforme definido pelo Conselho Federal de Psicologia. Os testes psicológicos que as compõem devem conter laudos com, no mínimo, o parecer sobre a **personalidade**, a **atenção**, a **memória** e o **raciocínio** do candidato. A PERSONALIDADE é avaliada sob cinco aspectos: **agressividade**, **ansiedade**, **depressão**, **emotividade** e **impulsividade** e os testes que podem ser utilizados são: Bateria Fatorial de Personalidade – BFP; Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo – EFN; Escala de Avaliação da Impulsividade – EsAvI; NEO PI-R e Teste Palográfico. A ATENÇÃO é avaliada sob quatro perspectivas: **dividida**, **alternada**, **concentrada** e **difusa** e os instrumentos possíveis de serem utilizados são: Teste de Atenção Dividida – TEADI; Teste de Atenção Alternada – TEALT; Teste de Atenção Concentrada – TEACO-FF e Teste de Atenção Difusa – TEDIF, respectivamente. Para avaliar a MEMÓRIA, utiliza-se o



Teste de Memória Visual de Rostos – MVR e para avaliar o RACIOCÍNIO, utiliza-se o Teste Conciso de Raciocínio – TCR e o Teste Não Verbal de Inteligência Geral – BETA III. O candidato a piloto de aviões deve seguir à risca todos os protocolos para a realização dos exames para ingresso na profissão, cumprindo, portanto, a todos os requisitos e métricas propostos pela ANAC. No entanto, devido ao alto padrão de exigência dos candidatos, principalmente em termos de saúde física e psicológica, observa-se que o sonho da profissão pode se tornar inalcançável para alguns, uma vez que, supõe-se, tais pessoas precisam beirar à “perfeição”. Os estudos a respeito da Avaliação Psicológica no contexto da aviação têm se aprimorado cada vez mais para contribuir e tentar diminuir os números de acidentes que podem ocorrer em um vôo. A Avaliação Psicológica é um processo extremamente sério e determinante na situação em questão. Desta forma, para que não haja nenhuma falha, os instrumentos devem ser utilizados de maneira correta e responsável, e as instruções transmitidas de forma clara, levando em conta todas as questões éticas e legais que permeiam o processo.

**Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Instrumentos psicológicos. Pilotos. Aviões.**

#### **Referências bibliográficas:**

**AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL.** Disponível em: [www.anac.gov.br](http://www.anac.gov.br) . Acesso em: 23 de Setembro de 2022;

ALCHIERI, J. C. & CRUZ, R. M. Avaliação psicológica: Conceito, métodos e instrumentos. São Paulo, SP: **Casa do Psicólogo**, 2003;

**CARTILHA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.** Disponível em: <  
<https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2013/05/CartilhaAvalia%C3%A7%C3%A3o-Psicol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em: 05 de Outubro de 2022;

MUNIZ, J. La validación de los tests. **Metodología de las Ciencias del Comportamiento**, p. 5, 121-141, 2004;

PRIMI, Ricardo. Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, ed. especial, p. 25-35, 2010;

RBAC nº 67. 05. REQUISITOS PARA CONCESSÃO DE CERTIFICADOS MÉDICOS AERONÁUTICOS, PARA O CADASTRO E CREDENCIAMENTO DE MÉDICOS, CREDENCIAMENTO DE CLÍNICAS E PARA O CONVÊNIO COM ENTIDADES PÚBLICAS, 29 set. 2021. Disponível em:



[https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/rbha-e-rbac/rbac/rbac 67/@@display-file/arquivo\\_norma/RBAC67EMD05.pdf](https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/rbha-e-rbac/rbac/rbac%2067/@@display-file/arquivo_norma/RBAC67EMD05.pdf) . Acesso em: 24 de setembro de 2022.

**Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 05, Ed. 04, Vol. 02, p. 62-76, Abril de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/avaliacao-psicologica>. Acesso em: 23 de Setembro de 2022.

**Revista Eletrônica Aeroin.** Disponível em: <https://aeroin.net/nova-companhia-aerea-recebe-3-mil-candidatos-a-50-vagas-de-piloto/>. Acesso em: 07 de Novembro de 2022.

**Revista Eletrônica Vagas pelo mundo.** Disponível em:

<https://vagaspelomundo.com.br/vagas/piloto-na-virgin-atlantic/> . Acesso em: 07 de Novembro de 2022.

SILVA, Nívea Moema Moura. ALENCAR, Anne Caroline Santana de. Avaliação psicológica: Uma revisão sistemática da produção brasileira na última década. (s. d.).

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE TESTES PSICOLÓGICOS. Disponível em: < <http://satepsi.cfp.org.br> > . Acesso em: 05 de Outubro de 2022.



### 034. SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR (SDFP): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Gabriela Vieira Cabral<sup>1</sup>; Isadora Luísa Rodrigues Gonçalves<sup>1</sup>; Vinicius Gomes Ferreira<sup>1</sup>; Wendy Bianca Souza Silva<sup>1</sup>; Jéssica Garcia Jorge<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

**Introdução:** A síndrome da dor femoropatelar (SDFP) é uma patologia caracterizada por dor na região anterior, peri e retropatelar no joelho. A força gerada pelo músculo quadríceps é transmitida ao ligamento da patela produzindo um vetor de força que comprime a patela contra a tróclea, causando aumento das forças de compressão além de ocasionar a suspensão de atividades físicas, dificuldade em subir e descer escadas, caminhar, agachar, saltar e manter-se sentado por longos períodos, o que afeta negativamente as funções de vida diária. As causas da SDFP são consideradas multifatoriais e ainda não são definidas, não apresentando relação com acidente traumático. Pode manifestar-se acompanhada de crepitação, estalo e rangido durante os movimentos de flexão e extensão do joelho, além de rigidez, fraqueza dos músculos extensores, sendo a dor o principal sintoma e se não tratada no início pode evoluir para rigidez articular, limitações funcionais e incapacidade funcional.

**Objetivo:** O objetivo desse trabalho é caracterizar a disfunção musculoesquelética da SDFP em seus principais sinais e sintomas clínicos para guiar diagnóstico fisioterapêutico que seja preciso e intervenção imediata, buscando a diminuição da dor e aumento da funcionalidade do indivíduo.

**Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada a partir das bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed, utilizando os descritores: Femoropatelar, Fisioterapia, Joelho, com pesquisas limitadas aos idiomas português e inglês e publicadas nos últimos cinco anos.

**Resultados:** Os achados dos estudos em sua maioria apontam para utilização da técnica de cinesioterapia com enfoque em fortalecimento dos músculos quadril e joelho em isometria e cadeia cinética aberta e fechada, para obtenção de resultados consistentes na diminuição da dor e melhora da capacidade funcional imediata em indivíduos com SDFP.

**Conclusão:** Esta revisão bibliográfica é relevante pois mostrou os principais sinais e sintomas da disfunção indicando a abordagem fisioterapêutica mais eficaz dentre os achados para diminuição desses e melhora da qualidade funcional dos pacientes.



**Palavras-chave: Femoropatelar, Fisioterapia, Joelho.**

### **Referências Bibliográficas:**

SILVA, D.R.S.D. SILVA, S.T.J.C. Atuação do fisioterapeuta na reabilitação de pacientes com Síndrome da dor femoropatelar: Atualizações das evidências científicas. **Revista Cereus**, v. 12, n 2, p. 253-266, 05/05/2020. Disponível em:

<<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2973/1649>>.

PERFEITO, R.S. PINHEIRO, S.S. Principais sintomas e tratamentos para a síndrome da dor femoropatelar: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, v.10, n, 1, p. 1-12, jun. 2021. Disponível em:

<<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/rbraf/article/viewFile/9476/47967893>>.

RABELO, N. Síndrome da dor femoropatelar: Anatomia e Biomecânica. **YouTube**. 2021. Disponível em: <[https://youtu.be/IJI\\_ukXEPwA](https://youtu.be/IJI_ukXEPwA)>.

CLÍNICA REABILITAR. Fisioterapia na síndrome da dor femuropatelar. **YouTube**. 02/04/2021. Disponível em: <[https://youtu.be/7cfTF9ibh\\_8](https://youtu.be/7cfTF9ibh_8)>.



### 035. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PESSOAS SURDAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

**Andréia Mendonça Diniz<sup>1</sup>; Edwine Karen Mazzeto Inouye<sup>1</sup>; Ellysângela Pereira Vaz Sousa<sup>1</sup>; Emelly Lemos da Silva<sup>1</sup>; Ezequiel Lopes Fagundes<sup>1</sup>; Giovana Menezes da Silva<sup>1</sup>; Jhennifer Belisário Souza<sup>1</sup>; Letícia Feliciano de Queiroz Miranda<sup>1</sup>; Nathália Vieira da Silva<sup>1</sup>; Vihtorya Azevedo Capozzoli Dias<sup>1</sup>; Daniel Silva<sup>2</sup>; Saulo Magalhães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduandas em Psicologia pelo Centro Universitário UNA

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia Social

O presente trabalho tem como objetivo trazer uma cartilha informativa acerca da avaliação psicológica em pessoas surdas contemplando o seu biopsicossocial e trazendo as particularidades da contemplação de uma avaliação psicológica nestes casos. Há de se considerar os aspectos da língua de Libras, se a família do paciente é fluente ou se a comunicação é feita por mímica, aspectos clínicos como o grau de surdez do indivíduo, se adquirida ou congênita, de qual forma e em qual idade. Também como isto impacta no social, se o paciente se sente inserido na comunidade, tanto geral quanto surda, se há acolhimento e espaço para que este sujeito se expresse. Aspectos escolares, histórico escolar e aprendizado. Em como é a convivência familiar não apenas na comunicação, mas acolhimento, se ouvintes ou não, se estimulam este paciente. Na cartilha trazemos quais testes podem ser aplicados para agregar na avaliação psicológica de pessoas surdas e os motivos da necessidade de testes específicos que já são adaptados e usados nestas avaliações. Também se discorre em quais os impeditivos que impactariam para a avaliação psicológica ser invalidada ou não ser possível de ser contemplada. Considerando que pessoas são constituídas por diversos aspectos a serem considerados, nestes casos há questões específicas em que a distância entre a comunidade ouvinte e a comunidade surda devem ser considerados e a forma como este indivíduo teve acesso a socialização, educação e contato familiar e social impactam na avaliação e devem ser considerados pelo profissional, para além do saber a língua de Libras, que é fundamental para que o paciente se expresse de forma plena.

**Palavras-chave: Avaliação psicológica. Surdos. Biopsicossocial. Testes. Impeditivos.**



### Referências Bibliográficas:

ALCHIERI, J.C. & CRUZ, R.M. **Avaliação psicológica**: conceito, métodos e instrumentos. 4. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ANACHE, A.A. Notas introdutórias sobre os critérios de avaliação psicológica na perspectiva dos direitos humanos. In: Conselho Federal de Psicologia. **Ano da avaliação psicológica**: textos geradores (p. 17-20). Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2011.

NORONHA, A.P.P. & ALCHIERI, J.C. Conhecimento em Avaliação Psicológica. **Estudos de Psicologia**, 21 (1), 43-52, 2004.

Pasquali, L. Taxonomia dos instrumentos psicológicos. In: L. Pasquali, **Instrumentação psicológica**: fundamentos e prática (p. 48-55). Porto Alegre: Artmed, 2010.



### 036. ENTORSE DE TORNOZELO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Alaide de Oliveira Medeiros<sup>1</sup>; Camila Silveira Pimenta<sup>1</sup>; Cilayne Eduarda Borges Santos<sup>1</sup> Giovanna Silva Alves<sup>1</sup>; Poliana Cristina Borges da Silva<sup>1</sup>; Jéssica Garcia Jorge<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG.

**Introdução:** A entorse de tornozelo é uma disfunção musculoesquelética de grande incidência. Sua nomeação é estabelecida a partir de sua localização, determinada pelo mecanismo da lesão. É classificada nos graus 1, 2 e 3, definidos pela perda funcional e pelos sinais clínicos.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é caracterizar a disfunção em questão em seus principais sinais e sintomas clínicos para guiar o diagnóstico fisioterapêutico preciso e intervenção imediata.

**Metodologia:** Trata de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada a partir das bases de dados eletrônicas: Scielo, PubMed, utilizando os descritores: Tornozelo, fisioterapia, entorse, com pesquisas limitadas aos idiomas português e inglês publicadas nos últimos cinco anos.

**Resultados:** A partir da pesquisa, foi observado que a lesão em questão apresenta alto índice de incidência, seu tipo mais comum é a entorse lateral de tornozelo. Todavia, afeta principalmente atletas de diversas modalidades esportivas por serem expostos, com maior intensidade, aos fatores de risco que desenvolvem essa lesão. Portanto, observa-se a importância da prevenção da entorse de tornozelo nos esportes, devido ao grau de incidência, o que gera riscos do desenvolvimento de entorse recorrente. Também foi verificado que a maioria dos acometidos por tal lesão apresentam sintomas residuais, como algia, propriocepção e controle neuromuscular comprometidos, além de instabilidade crônica do tornozelo, o que pode levar à re-lesão. Quanto às intervenções imediatas, seus objetivos iniciais envolvem a redução da dor e do inchaço. Além disso, a abordagem RISE (repouso, gelo, compressão e elevação) é a mais utilizada nos primeiros dias após a lesão, porém há falta de evidências de sua eficácia sem estar associada à outras condutas. Também se nota a utilização de outras abordagens que dependem do grau da lesão, como exercícios, imobilização, mobilização manual e reabilitação.



**Conclusão:** Portanto, é visível a importância do diagnóstico fisioterapêutico preciso e da realização de uma intervenção imediata, pois trata-se de uma lesão de grande incidência e com diferentes abordagens terapêuticas.

**Palavras-chave:** Tornozelo, fisioterapia, entorse.

#### **Referências Bibliográficas:**

TRAN K, MACCORMACK S. PubMed [Internet]. 2020 Abr. [Acesso em 2022 Nov 21]. Disponível em: Exercise for the Treatment of Ankle Sprain: A Review of Clinical Effectiveness and Guidelines [Internet] - PubMed (nih.gov)

ALGHADIR AH, IQBAL ZA, IQBAL A, AHMED H, RAMTEKE SU. PubMed [Internet] 2020 Jul. [Acesso 2022 Nov 22]. Disponível em: Effect of Chronic Ankle Sprain on Pain, Range of Motion, Proprioception, and Balance among Athletes - PubMed (nih.gov)

MORÉ-PACHECO A, MEYER F, PACHECO I, CANDOTTI CT, SEDREZ JA, LOUREIRO-CHAVES RF, LOSS J. SciELO [Internet]. 2019 Jun. [Acesso 2022 Nov 22]. Disponível em: SciELO - Brasil - ANKLE SPRAIN RISK FACTORS: A 5-MONTH FOLLOW-UP STUDY IN VOLLEY AND BASKETBALL ATHLETES ANKLE SPRAIN RISK FACTORS: A 5-MONTH FOLLOW-UP STUDY IN VOLLEY AND BASKETBALL ATHLETES



### 037. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PRISIONEIRO EM LIBERDADE CONDICIONAL

Hérica Silva Morás<sup>1</sup>; Marcella Bernadino<sup>1</sup>; Milliane Ferraz<sup>1</sup>; Rafaela Jardim<sup>1</sup>; Rhayssa Alcantara<sup>1</sup>; Stéfanni Aparecida<sup>1</sup>; Leticia Marques<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docentes do curso de Psicologia Una Uberlândia-MG

A avaliação psicológica de prisioneiros em liberdade condicional consiste como principal objetivo desenvolver laudos e pareceres de avaliação da periculosidade criminal do indivíduo. Os profissionais formalizam diversos testes, o que normalmente é denominado como exame criminológico. O mesmo é composto por médicos psiquiatras, psicólogos e assistentes sociais, que reunidos possuem o objetivo principal de revelar a capacidade de reintegração do indivíduo na sociedade, a capacidade de não delinquir novamente e a capacidade do indivíduo de se adaptar ao cumprimento da pena. Os resultados são obtidos através de exames genéticos, antropológicos, sociais e psicológicos. Através desta pesquisa, foi possível verificar o exame criminológico é obrigatório nos casos de pessoas condenadas a penas privativas de liberdade em regime fechado e, tornando-o discricionário, destinadas a regimes semiabertos, com o intuito de obter as informações fundamentais, em primeiro lugar, uma classificação adequada, em segundo lugar, a implementação da personalização. Com isso, foi possível concluir que o exame criminológico é um gênero de exame de personalidade, que faz parte do “do binômio delito-delinquente”, com a finalidade de investigação médica, psicológica e social sob a interação da causalidade. Quanto ao momento em que se realiza a verificação criminológica, a doutrina considera que se trata de uma “verificação prévia”, ou seja, antes da aplicação de uma pena ou medida de segurança. Pode ser feito com a culpa do arguido confirmada, mas antes da censura onde se aplicam as sanções penais. Everardo Cunha Luna ensinou que optou por este sistema considerando que o exame criminológico é realizado em duas etapas, cuja finalidade é verificar a personalidade e a periculosidade criminal do infrator.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica; exame criminológico; prisioneiro.

**Referências bibliográficas:**

**Entenda como funciona um exame criminológico.** Disponível em:

<https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/458934393/entenda-como-funciona-o-exame-criminologico>.

**Psicopatia: como identificar um comportamento psicopata.** Disponível em:

<https://www.vittude.com/blog/psicopatia-como-identificar-um-psicopata/>. Acesso em 12/02/2023



### 038. FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS

Larissa do Amaral Teixeira<sup>1</sup>; Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>2</sup>; Everton Luiz dos Santos<sup>3</sup>; Léia Cardoso de Sousa<sup>4</sup>; Heitor Bernardes Pereira Delfino<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Biomedicina da Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Coordenadora dos Cursos da Área da Saúde e Psicologia da Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup> Diretor da Una Uberlândia-MG

<sup>4</sup> Professor(a)Doutor(a) da Una Uberlândia-MG

**Introdução:** As doenças coronarianas são a causa número 1 de morte no Brasil, e tem aumentado a incidência em pessoas com menos de 50 anos e em jovens adultos, tornando necessário ampliar o conhecimento acerca dos fatores de risco.

**Objetivo:** Identificar os possíveis fatores de risco que estão associados ao surgimento de doenças coronarianas em adultos e jovens.

**Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, nas bases de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e nas bibliotecas eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os seguintes descritores controlados: nos idiomas português, inglês e espanhol: Doença das Coronárias/Coronary Disease/ Enfermedad Coronaria; Adulto Jovem/Young Adult/ Adulto Joven; Fatores de Risco/ Risk Factors/Factores de Riesgo. Foram incluídos artigos originais, nos idiomas em português, inglês e espanhol, publicados no período de 2017 a 2022, que estavam disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos duplicados, artigos de revisão de literatura, relato de caso.

**Resultados:** Foram selecionados 7 artigos que atenderam os critérios de inclusão. Identificou-se que no Brasil e no mundo os fatores de risco para doenças coronarianas em adultos jovens são o sobrepeso e a obesidade, tabagismo, consumo de álcool e aumento da pressão arterial sistólica média, diabetes tipo 1 e alteração de colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL-C).

**Conclusão:** Os fatores de risco identificados para doenças cardiovasculares podem ser reduzidos com mudanças incrementais no estilo de vida e na dieta, assim os programas de saúde pública podem planejar estratégias para educação em saúde e conscientização da população em adotar hábitos de vida saudáveis bem como rastrear fatores de risco cardiovascular em idades mais precoces.



**Palavras-chave: Doença das Coronárias. Adulto Jovem. Fatores de Risco.**

**Referências bibliográficas:**

FINEOUT-OVERHOLT, E. J. L. TEACHING EBP: asking searchable, answerable clinical questions. **Worldviews on Evidence-Based Nursing**, Malden, v. 2, n. 3, p. 157-160, 2005.

OLIVEIRA, G. M. M.; et al. Estatística Cardiovascular – Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia** [online]. 2022, v. 118, n. 1, pp. 115-373, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20211012>; Epub 21 Fev 2022. ISSN 1678-4170.



### 039. DESENVOLVIMENTO DE UM PRODUTO ALIMENTÍCIO SAUDÁVEL E INOVADOR PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: BOLINHO DA TERRA

Yasmim Ferreira Silva<sup>1</sup>; Lucas Batista Oliveira Pinto<sup>1</sup>; Luiz Carlos Miranda<sup>1</sup>; Luiza Caroline Gomes Souza<sup>1</sup>; Patrick Pastorio Rozo<sup>1</sup>; Aline Silva dos Reis<sup>2</sup>, Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docente do Curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** O excesso de peso vem aumentando nos últimos anos no Brasil. Estudos apontam que alimentos ultra processados colaboram para este aumento por apresentarem ingredientes que os tornam palatáveis, mas que prejudicam os mecanismos de controle do apetite. Crianças e adolescentes são considerados população bastante vulnerável quanto a escolha e formação de hábitos alimentares, já que os hábitos adquiridos nesta faixa etária podem permanecer por toda a vida. Com isso, faz-se necessário o desenvolvimento de produtos alimentícios saudáveis e saborosos, com o mínimo de ingredientes possíveis, que agrade o paladar e com benefícios nutricionais para este público-alvo.

**Objetivo:** desenvolver um produto alimentício saudável e inovador para crianças e adolescentes.

**Metodologia:** Inicialmente foi realizada uma pesquisa das composições nutricionais dos ingredientes, logo em seguida, realizou-se a escolha dos ingredientes e a elaboração de um bolo, “bolinho da terra”, composto por banana, aveia, cacau em pó, xilitol em pó e água. Um produto desenvolvido pensando na saúde e no meio ambiente. Para a elaboração do bolinho da terra foi necessário amassar a banana com a aveia até virar uma massa, misturar a água, o cacau e o xilitol para formar o recheio de chocolate. Dividir cerca de 60% da massa de banana e aveia e formar um “disco” concavo. Adicionar o chocolate no centro e completar com os outros 40% da massa e fechar completamente, levar ao forno pré aquecido por 15 min a 200° por 30 minutos em formato redondo e achatado. Foi desenvolvida uma embalagem transparente simples, para uma maior percepção do consumidor, contendo um bolinho e uma sementinha de planta sortida. Para avaliar a aceitabilidade, foi realizada a análise sensorial.

**Resultados:** O produto apresentou uma porção de 60g, com valor energético: 120,161 kcal, VD= 06%; carboidratos: 21,62 g, VD=7%; açúcares totais: 0 g, VD= 00; açúcares adicionados: 0 VD=0;



proteínas: 4,53 g, VD =4%; gorduras totais: 2,24 g, VD= 4%; gorduras saturadas: 0,23 g, VD=1%; gordura trans: 0g, VD=0; fibra alimentar: 4,83 g, VD=19%; sódio: 0,70 mg, VD= \*. O bolinho da terra apresentou ser agradável ao paladar sendo macio e de cor amarelado, por dentro é recheado com uma mistura de cacau em pó e xilitol. Os resultados da análise sensorial demonstraram uma aceitabilidade excelente e não foi preciso passar por nenhuma alteração.

**Conclusão:** Foi possível elaborar um produto nutritivo e de sabor agradável usando poucos ingredientes e simples de ser produzido, além de o produto trazer uma embalagem contendo um bolinho e uma sementinha de planta sortida, com intenção de incentivar o público-alvo a se alimentar bem e ao mesmo tempo salvar o planeta: Para cada bolinho, uma planta.

**Palavras-chave:** alimentação saudável, hábitos saudáveis, alimentos infantis.

**Referências: bibliográficas:**

CLARO, M.L. et al. Child development as an intermediate element of food and nutrition in public policies. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2022, v. 22, n. 3, pp. 715-720. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030016> <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030016>>.

NOGUEIRA, M.B. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados no primeiro ano de vida em Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2022, v. 27, n. 02, pp. 725-736. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.47072020>>.

TEIXEIRA, L.V. Análise sensorial na indústria de alimentos. **Rev. Inst. Latic.** 2009, v.64, n.366, pp. 12-21. Disponível em: <<https://www.revistadoilct.com.br/rilct/article/view/70>>.



#### **040. REFLEXÕES ACERCA DA DISFORIA DE GÊNERO: CONCEITOS, ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO**

**Ana Carolina de Araújo Silva<sup>1</sup>; Ana Gabryella Carvalho Persona<sup>1</sup>; Iasmin Lage Benicio<sup>1</sup>; Murilo Salviano<sup>1</sup>; Rafael Fernandes Martins Ribeiro<sup>1</sup>; Raphaella Marques da Cruz<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; André Lemos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

Este trabalho tem como objetivo caracterizar o transtorno da disforia de gênero a partir da literatura em psicopatologia. Para tanto foi utilizado o método de revisão bibliográfica. Aspectos importantes que foram ressaltados são os critérios diagnósticos, possibilidades etiológicas, desenvolvimento e curso do transtorno, possibilidade de tratamento, pesquisas atuais sobre o transtorno e a percepção subjetiva, crítica e reflexiva sobre a disforia de gênero. Foi pesquisado que a disforia de gênero é quando um indivíduo possui sentimento de que está vivendo em um corpo incompatível com seu sentimento interno de ser do sexo masculino, feminino ou outra identidade de gênero. No livro Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-5 (DSM-5), foi encontrado que o desenvolvimento do transtorno em crianças os sinais precisam ter duração de seis meses e precisam manifestar pelo menos seis dos critérios encontrados no livro. Em adolescentes e adultos a duração também é de seis meses, porém precisam manifestar pelo menos dois dos critérios. Alguns dos critérios são: desejo de ser outro gênero, meninos preferem roupas e brinquedos femininos e meninas preferem roupas e brinquedos masculinos, desgosto com a própria anatomia sexual, desejo de livrar-se das próprias características sexuais primárias e/ou secundárias, desejo de pertencer a outro gênero e de ser tratado como outro gênero e etc. As possibilidades de tratamento são, (1) a psicoterapia no qual o objetivo é lidar com o sofrimento causado pela angústia de se sentir incompatível com o seu corpo e que na maioria das vezes não são aceitos na sociedade, sofrendo preconceitos, dessa forma a psicoterapia auxilia na auto aceitação e no bem estar em geral da pessoa; (2) Terapia hormonal, é baseada no uso de medicamentos que minimizam a produção de hormônios sexuais, diminuindo características do sexo de nascimento e induzindo as características do sexo desejado. É importante o acompanhamento de um especialista por conta dos efeitos



colaterais que podem ser causados; (3) Tratamento cirúrgico, consiste na construção de uma nova genitália, removendo o órgão do sexo de nascimento, tem o objetivo de fazer com que a pessoa se sinta confortável com seu próprio corpo, porém é preciso que o paciente esteja sendo acompanhado por pelo menos dois anos por um psicólogo e um endocrinologista para que seja confirmado que a nova identidade física está adequada para aquela pessoa. Para a composição deste trabalho foi feito pesquisas em artigos recentes. A visibilidade na comunidade de indivíduos transgêneros está crescendo cada vez mais, dessa forma tem despertado um maior interesse em profissionais da saúde para aprofundar nas particularidades desta comunidade; A mobilização e crescimento da visibilidade para este assunto confirma o movimento de conscientização. Por fim pode ser ressaltado que transformações cirúrgicas não são apenas físicas, também são psíquicas, o trabalho multidisciplinar com um psicólogo precisa estar constante, para que o indivíduo consiga lidar com todas as mudanças hormonais e emocionais.

**Palavras-chaves: cirúrgico; hormonal; incompatível; psicoterapia; transgênero.**

#### **Referências bibliográficas:**

ABDO, Carmita Helena Najjar; FLEURY, Heloisa Junqueira. Atualidades em disforia de gênero, saúde mental e psicoterapia. Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Diagn. Tratamento, São Paulo; 23(4): 147-151, out-dez. 2018. Disponível em [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/987487/rdt\\_v23n4\\_147-151.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/987487/rdt_v23n4_147-151.pdf).

American Psychiatric Association (APA). Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARROS, Franciellen de; FERNANDES, Clemente Maia da Silva; SERRA, Mônica da Costa; KUHNEN, Barbara. Cirurgia de feminização facial em transexuais: reflexões éticas e forenses. **Rev. Bioét. (Impr)**, São Paulo; 28(3): 432-439, jul-set. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bioet/a/SdhwctNdsxd4Q74ygfqj36d/?lang=pt>.

Disforia de gênero (Incongruência de gênero). MANUAL MSD Versão para profissionais de saúde, abr 2021-2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/transtornos-psiqui%C3%A1tricos/sexualidade-disforia-de-g%C3%AAnero-e-parafilias/disforia-de-g%C3%AAnero>.

Disforia de gênero: o que é, como identificar e o que fazer. Tua Saúde, set 2021. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/disforia-de-genero/>.



Disforia de gênero (Transtorno de Disforia de Gênero). MANUAL MSD Versão saúde para família, abr 2021-2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArios-de-sa%C3%BAde-mental/disforia-de-g%C3%AAnero/disforia-de-g%C3%AAnero>. Acesso em: 29 de novembro de 2022.



#### 041. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DA REVISTA: VACCINES & CO

**Isabelly Cristina Oliveira<sup>1</sup>, Nilton José da Silva Júnior<sup>1</sup>, Reginei Getúlio<sup>1</sup>, Flávia Regina Nascimento Toledo<sup>2</sup>, Lara Ferreira Paraíso<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** O desenvolvimento de vacinas é uma importante descoberta científica que veio a se constituir como ferramenta para prevenção de doenças e conservação da saúde populacional. Edward Jenner, em 1798, desenvolveu a vacina antivariólica, postulando e submetendo a tese experimental a hipótese da proteção humana dada pela inoculação do material varioloso bovino através de passagens da vaca para humanos e entre diversos seres humanos. Mais tarde, em 1988, Louis Pasteur utilizou o método das passagens entre diversas espécies animais para atenuar o material infeccioso, ensaiando e comprovando a eficácia de suas próprias vacinas. As vacinas são importantes para prevenir doenças e salvar vidas. Dessa forma, é necessário manter campanhas para que a sociedade tenha em mente sobre o quanto o cartão de vacinação atualizado é importante para prevenir o retorno de doenças erradicadas.

**Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre uma revista digital com o tema Vacinas.

**Metodologia:** A revista foi organizada nos seguintes tópicos: capa, sumário, carta ao leitor, matéria principal, enquete descontraída sobre o tema proposto, notícia, matéria a respeito de novas tecnologias, propaganda, matéria contendo celebridades como destaque, passatempo (caça-palavras), sessão cômica (quadrinhos), resultado do caça-palavras, referências bibliográficas e a contra-capas, contendo uma propaganda. Para o desenvolvimento dos tópicos citados acima, foram utilizados diversos artigos científicos encontrados no "Google acadêmico", além de sites governamentais e jornalísticos. Com finalidade de criação de layout e formatação, foi utilizado o site "Flipsnack", específico para criação de revistas onlines, inclusive, a revista foi publicada no próprio site e no Instagram, presente no user "@vaccinesandco". Já o caça-palavras foi criado através do site "geniol".

**Resultados:** O principal foco da revista foi propor uma discussão e uma reflexão sobre a importância de realizar a imunização e as mediações sociais por meio de campanhas e sensibilizações. Percebe-se que o processo histórico da vacina teve muitos marcos importantes para que nos dias atuais fosse



considerada fundamental para controle e erradicação de doenças, além de ser uma temática muito debatida na atualidade devido às divergências de opinião e essencialidade. O processo de vacinação é considerado uma das maiores conquistas dentro da medicina, por produzir reações protetivas e imunes nos seres humanos, possibilitando uma maior longevidade e qualidade de vida, não somente para o indivíduo, mas também para a sociedade. Portanto, para controlar e erradicar doenças a vacina é a melhor forma de imunização. Além disso, graças às vacinas doenças como varíola, rubéola, poliomielite e sarampo haviam sido erradicadas, entretanto em função de grupos anti vacinas, o Brasil já presenciou, em 2018 e 2019, o retorno do sarampo, que resultou em mortes. Para evitar que outras doenças importantes voltem a ser transmitidas, é preciso reforçar a importância da vacinação.

**Conclusão:** Com o desenvolvimento da revista foi possível revelar que a importância da vacinação está diretamente conectada com a prevenção individual de doenças, mas também com a melhora da qualidade de vida e o aumento da expectativa de vida dos seres humanos e outros animais.

**Palavras-chave:** Vacinas, imunização, saúde.

#### Referências Bibliográficas:

ANVISA. Covid-19: Anvisa aprova vacina da Pfizer para crianças entre 6 meses e 4 anos. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/covid-19-anvisa-aprova-vacina-da-pfizer-para-criancas-entre-6-meses-e-4-anos>.

SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Vacinação infantil. **SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL**, 2022. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/vacinacao-infantil-contr-a-covid-19>.

DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos, Francielli Fontana Sutile Tardetti Fantinat, Elisete Duarte, Leila Posenato Garcia. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações, Brasília, jun. 2019. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742019000200001](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742019000200001).

FIOCRUZ. Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. Fio Cruz, 2016. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart=>.



FEIJÓ, Ricardo Becker; Marco Aurélio P. Sáfyadi. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios, Porto Alegre, 2006. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/jped/a/ZjQy9DgV5tmclQxk3YsS5Vf/?lang=pt>.

NARDELLI, Bruna. Relembre os 10 famosos que são antivacina, 2021. MetrÓpole. Disponível em:  
<https://www.metropoles.com/webstories/relembre-10-famosos-que-sao-antivacina>.



## **042. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA COM ABORDAGENS NAS PRÁTICAS DE RECURSOS FÍSICOS NA DOENÇA OBSTRUTIVA ARTERIAL PERIFÉRICA**

**Brenda Caroline Silveira Santos<sup>1</sup>; Cilayne Eduarda Santos Silva<sup>1</sup>; Ester Lira Fernandes<sup>1</sup>; Poliana Cristina Borges da Silva<sup>1</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Jessica Garcia Jorge<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docente do Cursos de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** As artérias são vasos sanguíneos que saem do coração através da aorta, a maior artéria, e transportam sangue rico em oxigênio e nutrientes para os órgãos. Ao longo da vida as artérias podem sofrer um processo chamado arteriosclerose. Durante esse processo, resultados de gordura se formam nas paredes desses vasos, bloqueando parcial ou totalmente o fluxo sanguíneo. Conseqüentemente, os órgãos que recebem sangue dessas artérias podem sofrer com a redução do fluxo sanguíneo, chamada de “isquemia”. A aterosclerose é um processo inflamatório que se desenvolve vagarosamente ao longo de muitos anos. Dessa forma, muitas vezes o organismo consegue se adaptar à formação de outras artérias menores (circulação colateral) e à adaptação das células a um menor aporte de oxigênio. Este processo é conhecido como doença arterial periférica (DAOP). A fisioterapia tem importante papel na diminuição do impacto dos sintomas da DAOP na vida dos pacientes por meio de várias abordagens terapêuticas, melhorando a sua capacidade funcional e contribuindo para a manutenção de sua qualidade de vida.

**Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi avaliar por meio da elaboração de uma proposta de intervenção fisioterapêutica com abordagens em recursos físicos a importância e seus benefícios de aplicação.

**Metodologia:** Este estudo descreve o caso de uma paciente de 76 anos de idade, sexo masculino, com diagnóstico de Doença Arterial Obstrutiva Periférica, com fortes dores em MMII associada a câimbras. J.H é portador de hipertensão arterial, diabetes, e faz uso diário de medicamento para diminuir o efeito dessas patologias. O paciente é acompanhado pelos estagiários em fisioterapia na Una - Clínica De Saúde Integrada no bairro Karaiba no município de Uberlândia no estado do Minas Gerais. A coleta de dados foi efetuada pelos autores por meio de análise do prontuário do paciente no período de dois meses e também por observações feitas durante as sessões de fisioterapia.



**Resultados:** Abordagens e condutas utilizadas no tratamento fisioterapêutico para a Doença Arterial Periférica teve como resultado na dor das pernas com a utilização da hidroterapia, técnica *halliwick* e pilates na água sendo eficazes na redução do quadro algico, melhora do fluxo sanguíneo e na melhora da amplitude de movimento, diminuição da dor e recuperação da funcionalidade. A cinesioterapia, alongamentos e exercícios resistidos na água obteve ganho de mobilidade e ganho de força muscular tendo uma resposta positiva, o que apresentou melhoras na funcionalidade, melhora nas atividades de vida diária.

**Conclusão:** Conclui-se que indivíduos com DAOP tendem a apresentar resistência e força muscular reduzidas, nos membros afetados. Os resultados obtidos revelam que o paciente evoluiu positivamente dentro das condições de saúde ocasionadas pela doença. O objetivo do estudo determinou a importância da utilização de recursos físicos (hidroterapia) na prática fisioterapêutica desse paciente de forma eficaz. Observou-se o aumento da força muscular, a diminuição do quadro algico e a melhora da qualidade de vida do paciente com doença arterial obstrutiva periférica.

**Palavras-chave:** Recursos Físicos, DAOP, Doença Arterial Periférica, Hidroterapia.

#### **Referências Bibliográficas:**

FELIX, Pedro Abraão Dias. Comparação da capacidade funcional e qualidade de vida em sujeitos diabéticos com e sem doença arterial obstrutiva periférica. 2019. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, RN, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34092>

NOGUEIRA DE FREITAS A, LOHANY LOPES DOS SANTOS K, MIRANDA DE MELO L, TAYNARA SAMPAIO MONTE M, FERREIRA PACHECO D. Papel da fisioterapia no tratamento da doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). **Rev Inic Cient Ext [Internet]**. 14º de março de 2022 [citado 29º de novembro de 2022];5(1):746-64. Disponível em:

<https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/342>

SANTOS, Andreiza Maria da Silva; S237P Portfólio Acadêmico: Avaliação dos tratamentos fisioterapêuticos na doença arterial obstrutiva periférica: uma revisão sistemática / Andreiza Maria da Silva Santos– Lavras: Unilavras, 2022. Disponível em

<http://200.216.214.230/bitstream/123456789/848/1/TCC%20Andre%20adza%20Maria%20da%20OSilva%20Santos.pdf>

SALES, Ana Tereza do Nascimento. Prevalência de doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) e alterações sensoriais em pacientes diabéticos tipo 2: impacto da DAOP sobre a qualidade de vida,



nível de atividade física e composição corporal. 2012. 109 f. Dissertação (Mestrado em Movimento e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16716>. Acesso em 29/11/2022

MARIN, L.; SALERNO, A. P.; VARIANI, F. Efeito do exercício calistênico na dor e capacidade cardiorrespiratória de idosos com Doença Arterial Obstrutiva Periférica. **Revista FisiSenectus**, v. 3, n. 2, p. 47-58, 1 jun. 2016. Disponível: [//bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/3212](http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/3212)

PONTES SOARES, V.; FERREIRA DIAS, A.; MOTA DE JESUS, D.; SILVA NASCIMENTO, T.; CARDOSO LAGO, V.; BARBOSA GÓES, A. L. CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR E CAPACIDADE FUNCIONAL EM HIPERTENSOS. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2016. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v6i1.796. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/796>.



#### 043. DIAGNÓSTICO DA INTOLERÂNCIA AO GLÚTEN TARDIA

Ana Gabrielle Fernandes Miranda<sup>1</sup>, Breno de Souza Regosino<sup>2</sup>, Julia Faria Soares<sup>2</sup>, Lynda Vittória Pina Paiva<sup>2</sup>, Suelene Cristina Marra<sup>3</sup>, Nayara Rúbio Diniz Del Nero<sup>4</sup>, Lara Ferreira Paraíso<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Biotecnologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>4</sup> Professora, Coordenadora Saúde/Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>5</sup> Docente do Centro Universitário Una Uberlândia

**Introdução:** A intolerância ao glúten acontece quando seu organismo tem dificuldades ou não consegue digerir completamente o glúten, podendo ocasionar danos às paredes do intestino delgado, o que pode provocar incômodos, ou em casos assintomáticos, onde mesmo com a ausência dos sintomas o intestino sofre agressões com a ingestão da substância. A incapacidade de absorver partes do glúten pode ser devido a algum componente genético do indivíduo, ou ser desenvolvida ao decorrer de qualquer fase da vida. A descoberta tardia resulta em uma brusca mudança na alimentação do paciente, e na busca de alimentos não agressivos para seu corpo, principalmente em seu intestino, como a retirada de alimentos comuns em sua rotina, em exemplo farinha de trigo e cevada. Apesar de ser uma condição comum, muitas pessoas sofrem por anos com os sintomas sem ter um diagnóstico adequado.

**Objetivo:** Apresentar os principais sintomas e formas de diagnóstico da intolerância ao glúten.

**Metodologia:** Para a construção deste estudo, foram feitas pesquisas em artigos obtidos através do site “Google Acadêmico”, com base em estudos atuais sobre as manifestações clínicas e formas de diagnóstico da intolerância ao glúten.

**Resultados:** As manifestações clínicas da intolerância ao glúten são baseadas em complexas e sutis, visto que podem prejudicar no diagnóstico clínico causando uma demora em obter o diagnóstico definitivo. De acordo com a pesquisa realizada, os principais sintomas da intolerância são: dor abdominal, diarreia, vômitos, náuseas, anemia, fadiga crônica, dermatite herpetiforme. Com relação ao diagnóstico este pode ser feito através de dosagem de anticorpos específicos (sorologia positiva), presença genética de HLA DQ2 e/ou HLA-DQ8 e de características anormais de graus de enteropatia duodenal comprovados através de biópsia. Na sorologia, os marcadores utilizados são os anticorpos antiendomísio (EMA), anti gliadina (AGA IgA) e anti transglutaminase tecidual (anti-tTG). Os valores



de referência não são constantes entre os laboratórios. Sua eficácia é difícil de definir, pois os dados disponíveis na literatura são heterogêneos e não permitem a comparação. É importante destacar que o diagnóstico deve ser realizado em todos os indivíduos, independentemente da idade, que apresentam os sintomas gastrointestinais característicos. Após o diagnóstico, alguns pacientes sentem-se sobrecarregados, e a doença pode afetar sua qualidade de vida. Além disso, seguir a dieta livre de glúten é comumente associada a certas dificuldades em lidar com a sobrecarga de informações e a implementação de recomendações que influenciam a dieta. Os pacientes possuem percepções das consequências clínicas e do diagnóstico tardio da doença, tais como: perda de peso, falta de absorção de nutrientes, dores articulares, trato gastrointestinal modificado, câncer, anemia, depressão e doença tireóide. Portanto, o diagnóstico somente poderá ser feito antes que haja consequências na saúde, quando os indivíduos apresentarem manifestações clínicas ou fazendo testes sorológicos compatíveis, além de achados histopatológicos característicos em biópsia na vigência de dieta contendo glúten.

**Conclusão:** Através deste estudo, foi possível perceber que o diagnóstico da intolerância ao glúten é algo complexo, mas que pode ser iniciado através da percepção cotidiana dos sintomas e posteriormente reafirmado após conduta médica de diagnóstico através de exames aprofundados.

**Palavras-chave:** Glúten. Intolerância. Diagnóstico.

#### **Referências Bibliográficas:**

SILVA, Tatiana Sudbrack da Gama; FURLANETTO, Tania Weber. Diagnóstico de doença celíaca em adultos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, p. 122-126, 2010.

VIEIRA, Tamires dos Santos et al. Efeito da substituição da farinha de trigo no desenvolvimento de biscoitos sem glúten. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 18, p. 285-292, 2015.

SOARES, Raquel Rainier Alves et al. Starch digestibility and sensory acceptance of gluten free foods prepared with tannin sorghum flour. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 54, 2019.

DE OLIVEIRA Lemes, E., LUCENA, A. F., MOREIRA, K. M., GEREMIAS, L. S., ALVES, N. A. (2019). Pesquisa sobre a Intolerância, Diagnóstico e Alternativas para os Pacientes com Intolerância ao Glúten. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, 23(1), 40-46.



JACINTO, G., STIEVEN, A., MACIEL, M. J., SOUZA, C. F. V. D. (2020). Effect of potato peel, pumpkin seed, and quinoa flours on sensory and chemical characteristics of gluten-free breads. **Brazilian Journal of Food Technology**, 23.

DOS SANTOS, Andressa Singolani; RIBEIRO, Cilene da Silva Gomes. Percepções de doentes celíacos sobre as consequências clínicas e sociais de um possível diagnóstico tardio na doença celíaca. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. 33310, 2019.



#### 044. ANTIBIÓTICOS E SUPERBACTÉRIAS

**Breno de Souza Regosino<sup>1</sup>, Lorena dos Santos Rosa<sup>2</sup>, Lorena Silveira França<sup>2</sup>, Lara Ferreira Paraíso<sup>3</sup>, Flávia Regina Nascimento Toledo<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A descoberta do primeiro antibiótico em 1928 revolucionou a medicina moderna e foi considerado uma droga milagrosa que salvou milhões de vidas de doenças antes consideradas fatais. Porém, o uso indevido e o abuso desses medicamentos acelerou um crescente fenômeno mundial, a resistência bacteriana. Na unidade curricular de *mecanismos de agressão e defesa*, as professoras Flávia Toledo e Lara Ferreira propuseram a criação de uma revista com objetivo de conscientizar os leitores sobre o tema abordado, de forma leve e ao mesmo tempo informativa.

**Objetivo:** O presente resumo teve como objetivo apresentar um relato de experiência da elaboração de uma revista digital sobre antibióticos e superbactérias.

**Metodologia:** A revista digital foi dividida nos seguintes tópicos: capa, sumário, carta do editor, introdução, enquete sobre o assunto, matéria de celebridades, matéria de lançamento de tecnologia, passatempo, matéria cômica, referências bibliográficas e contracapa. Para a escrita e desenvolvimento dos tópicos do trabalho, inicialmente foi realizada uma busca bibliográfica no site "google acadêmico" relacionada à temática central. A partir dessa pesquisa, dois artigos foram selecionados para compor o conteúdo científico da revista. A escrita, criação do layout e diagramação foram feitos através do site "canva". Já na criação e formatação do caça palavras foi utilizado o site "geniol".

**Resultados:** A partir da pesquisa e desenvolvimento da atividade foi apresentado na revista digital que a resistência bacteriana aos antimicrobianos tem repercussões graves tanto na saúde geral do ser humano quanto na economia. As infecções estão cada vez mais difíceis de tratar por conta da ineficácia dos remédios, e o seu tratamento fica cada vez mais caro, sendo uma ameaça para o sistema de saúde público. O uso indiscriminado de antibióticos está ligado diretamente a dinâmicas sociais, visto que países mais desenvolvidos possuem um controle mais rígido da venda e prescrição destes fármacos, e logo apresentam menos casos de resistência.



**Conclusão:** A partir do desenvolvimento deste trabalho foi possível apresentar de forma dinâmica e criativa um assunto tão relevante e grave, que é a resistência microbiana, e como esse problema afeta a sociedade de maneira global. A partir das pesquisas realizadas para a criação dessa revista, conclui-se que a melhor maneira de prevenir o surgimento de uma resistência bacteriana é com o uso correto e controlado de antibióticos.

**Palavras-chave:** Superbactérias, antibióticos, bactérias.

#### **Referências Bibliográficas:**

DE SOUZA, Yasmim; DA COSTA, Kely Raiany Araujo; SANTIAGO, Ms Silvana Barbosa.

SUPERBACTÉRIAS: UM PROBLEMA EMERGENTE.

BLASKOVICH, Mark AT et al. The antimicrobial potential of cannabidiol. **Communications biology**, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2021.

Confirmado no Rock in Rio, Billy Idol revela que enfrenta superbactéria resistente a antibióticos. Disponível em: <<https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/confirmado-no-rock-in-rio-billy-idol-revela-que-enfrenta-superbacteria-resistente-a-antibioticos-06072022>> Acesso em: 18/11/2022.

BRASIL. **Uso Racional de medicamento.** Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso\\_racional\\_medicamentos\\_temas\\_selecionados.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/uso_racional_medicamentos_temas_selecionados.pdf)> Acesso em: 18/11/2022.

Cientistas criam remédio capaz de combater 300 tipos de superbactérias. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/saude/cientistas-criam-remedio-capaz-de-combater-300-tipos-de-superbacterias>> Acesso em 18/11/2022.

FIOCRUZ. Pesquisadora fala sobre a resistência causada pelo uso indiscriminado de antibióticos. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisadora-fala-sobre-resistencia-causada-pelo-uso-indiscriminado-de-antibioticos>> Acesso em 18/11/2022.

Após tuberculose, Simaria diz que trocaria todo dinheiro que já guardou para ter saúde. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/amp/celebridades/2019/04/apos-tuberculose-simaria-diz-que-trocaria-todo-dinheiro-que-ja-guardou-para-ter-saude.shtml>



#### 045. CHOCOBALL

**Claudia Cristina F Franco Melo<sup>2</sup>; Joice Andrade Barbosa<sup>2</sup>; Luana Aparecida Vieira Resende<sup>2</sup>; Maria Luiza Batista Pereira<sup>2</sup>; Micaely Ramos Andrade<sup>2</sup>; Rafaela Guedes Silva<sup>2</sup>; Aline Silva dos Reis<sup>1</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docente do Curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A prevalência de excesso de peso e doenças crônicas não-transmissíveis cresceu muito nos últimos anos, sendo a alimentação inadequada considerada uma das principais causas destas doenças. Com isso, incluir na rotina mais alimentos in natura ou minimamente processados, em substituição aos ultras processados, é considerada medida de prevenção importante para incentivar o estilo de vida mais saudável.

**Objetivo:** Desenvolver produto alimentício saudável que atraia crianças e adolescentes.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo em que foram realizadas adaptações de receitas tradicionais com alteração de alguns ingredientes para obter produto alimentício saboroso e sem qualquer adição de corantes ou conservantes, mantendo ingredientes naturais e orgânicos para aumentar o valor nutricional. Foram criadas uma versão do produto contendo leite, e uma versão vegana para o público que tem intolerância à lactose ou não consome nenhum tipo de produto de origem animal. A análise da composição nutricional dos produtos foi realizada com os dados da TBCA. Para avaliar a aceitabilidade, foi realizada a análise sensorial através do Teste da Escala Hedônica no Laboratório de Técnicas Dietéticas da UNA-Uberlândia.

**Resultados:** Foram elaborados minibombons de chocolate, *Chocoball*. Cada embalagem contém o total de seis unidades, totalizando 75 gramas. A análise da composição nutricional mostrou que a versão do produto que contém leite possui por porção de 25g: 104,41Kcal, 11,11g de carboidrato, 4,25g de proteína, 6,32g de fibra, 8,34mg de sódio, 28,19mg de cálcio e 0,8mg de ferro. O produto vegano possui composição nutricional por porção de 25g: 101,77Kcal, 12,84g de carboidrato, 2g de açúcar adicionado, 1,84g de proteína, 2,22g de fibra, 2,49mg de sódio, 21,25mg de cálcio e 1,11mg de ferro. O teste sensorial foi realizado em dois momentos. Após o primeiro teste a orientação foi



de que seria necessário deixar o produto menos tempo no forno para que ficasse com a consistência menos seca. O sabor das duas versões do produto agradou todos os avaliadores.

**Conclusão:** Os produtos obtiveram boa aceitação, tanto pelo sabor quanto por não apresentar qualquer tipo de conservante ou corante e por oferecer também uma versão sem qualquer tipo de produto de origem animal. Com a correria da rotina da maioria das famílias, sabemos que dificilmente encontra-se algum alimento pronto sem corantes, conservantes e todos os compostos químicos da maioria dos produtos industrializados e nosso produto irá suprir essa carência do mercado consumidor.

**Palavras-chave:** alimentação saudável, hábitos saudáveis, alimentos infantis.

#### **Referências bibliográficas:**

CLARO, M.L. et al. Child development as an intermediate element of food and nutrition in public policies. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil [online]**. 2022, v. 22, n. 3, pp. 715-720. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030016>>. Acesso em: 14 de fev. 2023.

NOGUEIRA, M.B. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados no primeiro ano de vida em Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2022, v. 27, n. 02, pp. 725-736. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.47072020>>. Acesso em: 14 de fev. 2023.

TEIXEIRA, L.V. Análise sensorial na indústria de alimentos. **Rev. Inst. Latic.** 2009, v.64, n.366, pp. 12-21. Disponível em: <<https://www.revistadoilct.com.br/ri/ct/article/view/70>>. Acesso em: 14 de fev. 2023.



#### 046. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO DA ADOÇÃO: A IMPORTÂNCIA E O OBJETIVO DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE ADOÇÃO

Ana Clara Ferreira Vieira <sup>1</sup>; Andressa Monteiro Gomes <sup>1</sup>; Evillyn Alves de Souza <sup>1</sup>; Larissa Oliveira Sousa <sup>1</sup>; Maria Luiza Cavalcante de Oliveira <sup>1</sup>; Mariana Braz dos Santos <sup>1</sup>; Saulo Magalhães <sup>2</sup>; Daniel Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de Psicologia pelo Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social pela UERJ

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia pela UFU

**Introdução:** O trabalho foi realizado com o intuito de contribuir na difusão de informações e orientações básicas pertinentes ao processo de adoção no Brasil com foco nas principais questões relacionadas a avaliação psicológica (AP).

**Objetivo:** Objetivou-se caracterizar os elementos que compõe todo o percurso da adoção em congruência com a psicologia.

**Metodologia:** Para essa pesquisa foi realizada como metodologia a revisão bibliográfica dentro do campo de avaliação psicológica para postulantes a adoção.

**Resultados:** Destaca-se em termos gerais a definição de avaliação psicológica como um processo técnico e científico em que ocorre coleta e integração de dados relacionados a psicologia com a finalidade de subsidiar diferentes trabalhos nos campos de atuação dos psicólogos, dentre eles saúde, educação, forense e outros setores em que ela se faz necessária. Para a realização de uma avaliação é necessário um planejamento prévio e cuidadoso com foco no que se deseja avaliar. Por meio da avaliação psicológica é possível obter informações que respaldam hipóteses, contribuem para compreensão de características psicológicas do indivíduo ou grupo em avaliação. O foco do processo de avaliação psicológica em casos de adoção é o bem-estar da criança ou adolescente a ser adotado, assim, a avaliação psicológica auxilia a todos os envolvidos a buscarem o melhor para o adotando. A avaliação auxilia também no acolhimento e compreensão do processo de desenvolvimento emocional e social dos implicados. O objetivo é conhecer aspectos psíquicos dos candidatos a adoção e eleger instrumentos para auxiliar na avaliação considerando os aspectos psíquicos e sociais de todos abrangidos no processo de adoção. Também é realizado uma avaliação



acerca da saúde mental, expectativas e adaptação da criança e/ou adolescente durante e após o processo de adoção. Para a AP no contexto da adoção é utilizado testes projetivos e psicométricos, pois por meio deles é possível analisar emoções, comportamentos e traços da personalidade dos postulantes. Alguns dos testes que podem ser utilizados nesse contexto são o HTP (Casa, Árvore, Pessoa), o CAT (Teste de Apercepção Infantil) e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). Ressalta-se como impedimentos do processo a saturação da área, que faz com que o número de profissionais não seja o suficiente para manter estável ou aumentar a qualidade das intervenções, afetando diretamente no tempo de espera desses processos, e consequentemente aumentando o tempo das crianças/adolescentes em abrigos e orfanatos. Alguns estudos apontam que é de suma importância que se faça um trabalho preventivo e preparatório com os postulantes, porém é um procedimento em que não se investe muito e não há delimitação de etapas do processo para isso.

**Conclusão:** Assim, conclui-se que a atuação de psicólogos no campo da avaliação psicológica com postulantes a adoção é uma área que exige profissionais qualificados tecnicamente, e há a necessidade de maior investimento para que seja possível abarcar com qualidade as inúmeras demandas, bem como diminuir a morosidade do sistema. Além disso evidencia a importância da qualificação e ética dos profissionais, já que a atuação deles impacta diretamente no bem-estar biopsicossocial de todos os envolvidos no processo de adoção.

**Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Adoção. Psicologia.**

#### **Referências bibliográficas:**

- ALVES, V. O. A importância da avaliação psicológica no processo de adoção de crianças e adolescentes. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 7, n.1, pg. 72-79, 2022.
- CECÍLIO, M. S., COMIN, F. S. Avaliação de candidatos pretendentes no processo de habilitação para adoção: revisão da literatura. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 23, n.3, pg. 497-511, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha Avaliação Psicológica**, Brasília, 2013.
- FERREIRA, A.A.C. *et. al.* Avaliação psicológica forense no contexto da adoção nacional, internacional e em pares. **Psicologia.PT - O portal dos psicólogos**. Brasil: 2017.
- SILVA, W. M., MACEDO, E. B. A importância da avaliação psicológica em processos de adoção: uma revisão da literatura. **JNT- Facit Business and Technology Journal - Fluxo Contínuo**, Tocantins, v.1, pg. 299-313, 2022.



VIEIRA, G., SILVA, D. A importância da avaliação psicológica no processo de adoção de crianças e adolescentes. **Revista Renovare de Saúde e Meio Ambiente**, União da Vitória PR, v.3, 2020.



#### 047. REFLEXÕES SOBRE O VÍCIO EM PORNOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

**Anna Clara da Silva Marques<sup>1</sup>; Camilly Vitória Silva Maciel<sup>1</sup>; Graciele Dias Fonseca<sup>1</sup>; Vitor Santos Ferreira<sup>1</sup>; Olívia Maria Cardoso<sup>1</sup>; Paulo Vitor Cunha Zago<sup>1</sup>; Sebastião Barbosa e Silva<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; André Lemos de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A globalização, entre outras consequências, promoveu uma difusão dos veículos de comunicação, facilitando o acesso de conteúdos pornográficos pelos usuários. As dificuldades encontradas pelos usuários na disponibilização dos conteúdos pornográficos anteriores ao advento da internet, tais como, o deslocamento até uma banca de revistas ou videolocadoras, são ínfimas hoje, comparadas com décadas anteriores. Os motivos aos quais os viciados procuram tais conteúdos são diversos, sendo que, deve ser levado em consideração o histórico de vida, a cultura ao qual está inserido, a faixa etária, os traumas pelos quais foram submetidos, entre muitos outros fatores que levam os viciados a consumirem pornografia. O comportamento do dependente revela as consequências do vício, tais como: a comparação, dificuldade em ter relações sexuais presenciais, falta de prazer por outras formas que não o objeto de seu vício e diversas outras complicações nas esferas físicas, psicológicas e sociais. Ademais, há estigmas e tabus relacionado à temática, o sentimento de culpa, o comportamento imoral e a negação de um transtorno associado, dificulta o adicto a buscar tratamento.

**Objetivo:** Dito isso, o presente artigo tem caráter exploratório, no intuito de investigar os impactos do vício em pornografia no cotidiano dos adictos, sob o viés da psicologia. Logo, o objetivo desse estudo visa a compreensão do vício em pornografia, suas consequências nos indivíduos envolvidos, explicitando os diferentes tipos de abordagens psicoterapêuticas e aconselhar a busca pelo tratamento.

**Metodologia:** Para isso, essa pesquisa versará na avaliação qualitativa, em que será feito um levantamento bibliográfico sobre a temática, desde o resgate histórico do surgimento midiático da pornografia e sua evolução no tempo, o impacto sobre tais conteúdos no comportamento humano,



bem como dos motivos que fazem as pessoas a consumirem desenfreadamente a pornografia e as consequências que esse comportamento implica na vida social.

**Resultados esperados:** Enfim, esta pesquisa assevera que a temática é complexa, com diversas possibilidades de análise, sendo que há formas de tratamento sob diferentes abordagens psicoterapêuticas, com possível complementação medicamentosas, variando de acordo com a necessidade do paciente. Aos profissionais, orientar sobre a atenção à saúde, especialmente a mental, atentar a manifestações individuais da história do paciente e aos fenômenos sistêmicos, ou seja, que estão na base da formação social da humanidade.

**Palavras-chave:** Pornografia; Vício em pornografia; Dependência; Tratamento.

#### Referências bibliográficas:

BALDIM, F. A. O vício em pornografia: considerações sobre a internet e a adicção na atualidade. 2017. 198 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

HUNT, L. Invenção da Pornografia: obscenidades e as origens da modernidade; tradução Carlos Selak. São Paulo: Hedra, 1999.

WISNER, W. How Is Pornography Addiction Treated? Verywellmind, Mental Health A-Z 29 de jun. 2022 Disponível em: <<https://www.verywellmind.com/how-pornography-addiction-is-treated-5442934>>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11: International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics. reference Guide. Genebra: WHO, 2019a. Disponível em: <[https://icd.who.int/docs/ICD-11%20Implementation%20or%20Transition%20Guide\\_v105.pdf](https://icd.who.int/docs/ICD-11%20Implementation%20or%20Transition%20Guide_v105.pdf)>.

BARBOSA, DRA. A. B. MENTES EM PAUTA - VÍCIO EM PORNOGRAFIA | ANA BEATRIZ. YouTube, 25 abr. de 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=XmfN5o4A3sE&ab\\_channel=Dra.AnaBeatrizBarbosa](https://www.youtube.com/watch?v=XmfN5o4A3sE&ab_channel=Dra.AnaBeatrizBarbosa)>.



#### **048. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE UMA UNIDADE PRODUTORA DE REFEIÇÕES COMERCIAL: “LANCHONETE - CORES DE SAÚDE”**

**Caroline Vieira Gomes<sup>1</sup>; Kelyane da Silva<sup>1</sup>; Paulo Ricardo Faria Martins<sup>1</sup>; Mariah Guimarães Luz<sup>1</sup>;  
Mariana Da Silva Freitas<sup>1</sup>; Cristiana Araújo Gontijo<sup>2</sup>, Aline Silva dos Reis<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes dos cursos de Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes dos cursos de Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** As unidades produtoras de alimentação (UPR) tem como objetivo oferecer uma refeição nutricionalmente equilibrada e com segurança higiênico-sanitária, para manter e recuperar a saúde do comensal além de promover hábitos alimentares saudáveis, educação nutricional e oferecer serviço de qualidade, satisfazendo o consumidor.

**Objetivo:** Elaborar o projeto de uma UPR institucional, voltada para uma alimentação saudável, que permita integração de todos os públicos por meio da inclusão de alimentos veganos, sem lactose, vegetarianos e sem glúten.

**Metodologia:** Durante as aulas práticas da Unidade Curricular Planejamento e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição foi elaborado o projeto da UPR comercial “Cores da Saúde” que se tratará de uma lanchonete saudável a ser implantada no interior de organizações e empresas. A lanchonete “Cores De Saúde” visará além de fornecer alimentos seguros e com qualidade nutricional, promover hábitos saudáveis e auxiliar na promoção da saúde da clientela. Neste processo, foram descritos ao longo do semestre o perfil de funcionamento, estilo de gestão, fluxograma de produção, análise de layout, listagem de equipamentos e utensílios, dimensionamento de pessoal, cardápio, fichas técnicas de preparo, entre outros detalhes de gestão da unidade, como parte do processo de avaliação formativa da unidade curricular.

**Resultado:** Ao fim do semestre, o grupo desenvolveu um projeto completo de uma UPR comercial, que poderá a qualquer tempo ser implementada como um novo empreendimento na área de alimentação coletiva.

**Conclusão:** Foi possível a criação da UPR no papel, podendo ser executada na prática, caso desejável. A realização do trabalho permitiu que o grupo se familiarizasse com atividades rotineiras do



nutricionista que atua na área de Unidades de Alimentação e Nutrição por meio de processo ativo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave: Alimentação Coletiva. Alimentação Saudável. Serviços de Alimentação.**

#### **Referências Bibliográficas:**

MEZOMO, Iracema de Barros. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 6. ed.

**Rev. e atual.** Barueri, SP: Manole, 2015.

MUTTONI, Sandra. Administração de serviços de alimentação. Porto Alegre: SAGAH, 2017.



#### 049. ELABORAÇÃO DO PROJETO DE UMA UNIDADE PRODUTORA DE REFEIÇÕES COMERCIAL: “HAMBURGUERIA VEGETARIANA”

Sílvio Andrade Cabral<sup>1</sup>; Guilherme Henrique Rocha de Souza<sup>1</sup>; Jennifer Aparecida da Silva<sup>1</sup>; Kenia Almeida de Souza<sup>1</sup>; Mariane Macedo de Faria Cardoso<sup>1</sup>; Cristiana Araújo Gontijo <sup>2</sup>, Aline Silva dos Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes dos cursos de Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Discentes dos cursos de Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** Unidades Produtoras de Refeições (UPR) são as unidades gerenciais nas quais são desenvolvidas todas as atividades técnico-administrativas necessárias para a produção de alimentos e refeições, até a sua distribuição para coletividades sadias ou enfermas. O mercado de alimentação coletiva é estimulado pelas refeições fora de casa e de acordo com a Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB), nos últimos anos houve um aumento na busca por refeições realizadas fora do domicílio por indivíduos vegetarianos.

**Objetivo:** Elaborar o projeto de uma UPR comercial, voltada para o público vegetariano, possibilitando uma maior variedade de opções para a alimentação fora do domicílio para este público.

**Metodologia:** Durante as aulas práticas da Unidade Curricular Planejamento e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição foi elaborado o projeto da UPR comercial “Hamburgueria Vegetariana” que se tratará de uma lanchonete *fast-food* saudável a ser implantada em regiões urbanas estratégicas e com a possibilidade de se tornar uma franquia no futuro. Neste processo, foram descritos ao longo do semestre o perfil de funcionamento, estilo de gestão, fluxograma de produção, análise de layout, listagem de equipamentos e utensílios, dimensionamento de pessoal, cardápio, fichas técnicas de preparo, entre outros detalhes de gestão da unidade, como parte do processo de avaliação formativa da unidade curricular.

**Resultado:** Ao fim do semestre, o grupo desenvolveu um projeto completo de uma hamburgueria vegetariana com potencial para se tornar uma franquia e que poderá a qualquer tempo ser operacionalizada na área de alimentação coletiva voltada para o público vegetariano.



**Conclusão:** Foi possível a elaboração teórica de uma UPR comercial do tipo lanchonete *fast-food* vegetariana e saudável, a qual poderá ser executada na prática futuramente por nutricionistas e/ou empreendedores do ramo da alimentação coletiva. A realização do trabalho possibilitou ao grupo estar a par de todas as etapas para o desenvolvimento de um plano de negócios no ramo alimentício, por meio de processos ativos de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Alimentação Coletiva. Alimentação Saudável. Serviços de Alimentação.

#### **Referências bibliográficas:**

MEZOMO, Iracema de Barros. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 6. ed.

**Rev. e atual.** Barueri, SP: Manole, 2015.

MUTTONI, Sandra. Administração de serviços de alimentação. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Mercado vegetariano. Disponível em:

<https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/mercado-vegetariano>.



## **050. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA DOENÇA DE ALZHEIMER: O SER HUMANO PARA ALÉM DA DOENÇA**

**Adeílza Lima da Silva<sup>1</sup>; Henrique Charriere Calin Zeitoum Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>; Larissa Malaquias dos Santos<sup>1</sup>; Maria Luíza Anunciação Colatto<sup>1</sup>; Rubens Luiz Rocha<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; André Lemos de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

O objetivo deste trabalho é caracterizar o Transtorno de Alzheimer a partir da literatura em psicopatologia. Para tanto, foi utilizado o método de revisão bibliográfica. Apresentaremos neste artigo a história da doença de Alzheimer e, para isso, distinguimos três momentos da história da doença de Alzheimer, que são: 1º) Período Implícito – Antes de Alois Alzheimer, 2) Período Explícito – Alois Alzheimer e 3º) Ressurgimento do interesse sobre o tema e os paradigmas atuais. A ênfase é apresentar também, os critérios diagnósticos da doença, as possibilidades etiológicas, o desenvolvimento e curso do transtorno, as possibilidades de tratamento, as pesquisas atuais sobre o transtorno e finalizaremos com uma percepção subjetiva, crítica e reflexiva sobre este transtorno. Buscamos refletir e apresentar neste artigo, que as origens de uma determinada categoria de doença e/ou categoria psiquiátrica, nos possibilita compreender nossos limites, as contradições, as divergências existentes em torno dela, os erros de análises e diagnósticos ao interpretar e aferir os conjuntos de sinais, sintomas e até mesmo, equívocos nos testes realizados para o entendimento da doença ou da classificação psiquiatria e, ainda, o quanto isso afeta ou afetou a rotina clínica e o tratamento dos pacientes. Contextualizar, também nos permite, refletir e analisar o desenvolvimento e o curso do transtorno, quais são as possibilidades de tratamento que existiam e que hoje são oferecidas, assim como as pesquisas existentes e atuais, para que seja oferecida uma melhor qualidade de vida por parte daquele que se encontra acometido pelo transtorno e pela doença de Alzheimer. Por fim, essa pesquisa concluiu que para muito além da doença e do adoecimento, existem seres humanos/profissionais plenamente envolvidos na busca do melhor tratamento, do melhor entendimento, da melhor compreensão e, visando oferecer um tratamento



mais digno e qualificado a todos aqueles que são acometidos pelo que hoje é conhecido como doença de Alzheimer.

**Palavras-chave: demência, critérios diagnósticos, etiológicas, possibilidades de tratamento.**

### **Referências bibliográficas:**

ABREU, P. R.; ABREU, J. H. S. S. (ed.). Transtornos Psicológicos. **Terapias Baseadas em Evidências**. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.

ALMEIDA, L. M. A.; SILVA, E. O. da; SILVA, L. M. C. Transtornos Neurocognitivos: uma revisão de literatura narrativa das contribuições da Neuropsicologia com ênfase na Doença de Alzheimer. 2021. 61 f. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário AGES, Paripiranga, BA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/26023>. Acesso em: 07 nov. 2022.

ALMKVIST, O. *et al.* Preserved cognitive function after 12 months of treatment with rivastigmine in mild Alzheimer's disease in comparison with untreated AD and MCI patients. **European Journal of Neurology**, v. 11, n. 4, p. 253-261, April 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j.1468-1331.2003.00757.x>. Acesso em: 19 nov. 2022.

ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longevidade**, São Paulo, ano I, n. 3, p. 5-9, jul./ago./set. 2019. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/787/842>. Acesso em: 07 nov. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5**. Tradução de Maria Inês Corrêa Nascimento *et al.* Porto Alegre: Artmed, 2014.

BELTRAME, G. R.; KIHARA, A. H.; PASCHON, V. Terapia musical aumenta a atividade psicomotora em pacientes com Alzheimer. **Instituto Nanocell**, v. 3, n. 6, n.p., fev. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15729/nanocellnews.2016.02.05.002>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BERRIOS, G. E. Dementia during the seventeenth and eighteenth centuries: a conceptual history. **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 17, n. 4, p. 829-837, Nov. 1987. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/abs/dementia-during-the-seventeenth-and-eighteenth-centuries-a-conceptual-history/C75433F45977B5838002BA3AD4F61233>. Acesso em: 09 nov. 2022.

BLEULER, E. **Textbook of Psychiatry**. New York: Macmillan Co, 1934.

CARRETTA, M. B.; SCHERER, S. Perspectivas atuais na prevenção da doença de Alzheimer. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 37-57, jun. 2012. Disponível



em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/14368/23187>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CHAVES, M. L. F; FINKELSZTEJN, A.; STEFANI, M. A. (org.). **Rotinas em Neurologia e Neurocirurgia**. Porto Alegre: Artmed; 2008.

DOCKENS, R. *et al.* A placebo-controlled, multiple ascending dose study to evaluate the safety, pharmacokinetics and pharmacodynamics of avagacestat (BMS-708163) in healthy young and elderly subjects. **Clinical Pharmacokinetics**, [S.l.], v.51, n. 10, p.681-693, Oct. 2012. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/23018531>. Acesso em: 25 nov. 2022.

FALCO, A. de. *et al.* **Doença de Alzheimer**: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. Química Nova, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 63-80, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0100-4042.20150152>. Acesso em: 19 nov. 2022.

FARRAN, C. J. *et al.* Finding meaning: an alternative paradigm for Alzheimer's disease family caregivers. **The Gerontologist**, [S.l.], v. 31, n. 4, p. 483-489, Aug. 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/31.4.483>. Acesso em: 19 nov. 2022.

**FEGYVERES, R. A.; CARAMELLI, P. Demência de Alzheimer vascular e mista. MedicinaNET, [S.l.], 23 set. 2014. Disponível em:**

[https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/5934/demencia\\_de\\_alzheimer\\_vascular\\_e\\_mista.htm](https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/5934/demencia_de_alzheimer_vascular_e_mista.htm). Acesso em: 09 nov. 2022.

FEGYVERES, R. A.; CARAMELLI, P. Demência de Alzheimer vascular e mista. In: CHAVES, M. L. F; FINKELSZTEJN, A.; STEFANI, M. A. (org.). **Rotinas em Neurologia e Neurocirurgia**. Porto Alegre: Artmed; 2008. p.184-203.

FELDMAN, R. S. **Introdução à Psicologia**. New York: AMGH Editora, 2013.

FONSECA, J. P. **Luto antecipatório**: as experiências pessoais, familiares e sociais diante de uma morte anunciada. Campinas: **Livro Pleno**, 2004.

FROTA, N. A. Critérios para o diagnóstico de doença de Alzheimer. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 5, n. 3, p. 146-152, July/Sep. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-57642011DN05030002>. Acesso em: 19 nov. 2022.

GAUTHIER, S. *et al.* (Novembro de 2010). Revising the definition of Alzheimer's disease: a new lexicon. **The Lancet Neurology**, [S.l.], v. 9, n. 11, p. 1118-1127, Nov. 2010. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1474-4422\(10\)70223-4](https://doi.org/10.1016/S1474-4422(10)70223-4). Acesso em: 22 nov. 2022.

Giovanna Rossi Beltrame, Alexandre Hiroaki Kihara, Vera Paschon



GOOD, B. J. Culture and psychopathology: Directions for psychiatric anthropology. *In*: SCHWARTZ, T.; WHITE, G. M.; LUTZ, C. A. (ed.). **New directions in psychological anthropology**. Cambridge: University Press, 1992. p. 181–205

IAB Instituto Alzheimer Brasil. **Dados importantes relacionados à demência**. Curitiba, [s.d]. Disponível em: <https://www.institutoalzheimerbrasil.org.br/epidemiologia/?pag=epidemiologia/>. Acesso em: 09 nov. 2022

IDTECH. **O que é Alzheimer? E quais os sintomas?** (TV Brasil Central - De Bem Com a Vida). 10 fev. 2022. Disponível em: <https://idtech.org.br/principal.asp?edoc=conteudo&secaoid=181&subsecaoid=170&conteudoid=29155>. Acesso em: 07 nov. 2022.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA. **Descubra quais são as 4 fases do Alzheimer e como identificá-las**. São Paulo, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://psiquiatriapaulista.com.br/as-4-fases-do-alzheimer/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

JOSEPH, J. **Em busca da memória**: Uma biografia da doença de Alzheimer, da sua descoberta às novas técnicas de cura. Londres: Critica, 2018.

KALACHE, A.; EBRAHIM, S. **Epidemiology in old age**. London: BMJ/OMS, 1996.

KIRMAYER, L. J. Landscapes of Memory: Trauma, Narrative, and Dissociation. *In*: P. ANTZE, P.; LAMBEK, M. (ed.). **Tense Past: Cultural Essays on Memory and Trauma**. London; New York: Routledge, 1996. p.173-198

KRAEPELIN, E. **Introduction à la Psychiatrie Clinique**. Paris: Navarin, 1984 (1907).

LOUZÃ NETO, M. R.; CORDÁS, T. A. (org). **Transtornos de Personalidade**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

McKHANN, G. *et al*. Clinical diagnosis of Alzheimer's disease: report of the NINCDS-ADRDA Work Group under the auspices of Department of Health and Human Services Task Force on Alzheimer's Disease. **Neurology**, Washington, v. 34, n. 7, p. 939-944, July 1984. Disponível em: <https://doi.org/10.1212/wnl.34.7.939>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MENA BARRANCO, F. J. *et al*. Demencias. *In*: ALDATZ, F. B.; MALDONADO, L. D.; RUIZ, M. L.; NARVAEZ, A. O. (org). **Neurología Elemental**, Barcelona, Elsevier, 2014. p. 213-229.

MISTRAUD, C. A. **História e Tradição no Livro I de Tito Lívio**. 2007. 129 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECAP-79TENU>. Acesso em: 21 nov. 2022.

NITRINI, R. *et al*. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: critérios diagnósticos e exames complementares. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do



Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 63, n. 3-A, p. 713-719, set. 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/anp/a/zJ8nq5mDBV8V4hfrqDMVzbx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PEREIRA, P. M. C. de M. **Doença de Alzheimer: perspectivas de tratamento**. 2013. 63 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.6/1484>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PINEL, P. **Traité Médico-Philosophique sua l'Aliénation Mentale ou la Manie**. Paris: Chez Richard, Caille et Ravier, 1801.

REISBERG, B. **A Guide to Alzheimer's Disease, For Families, Spouses and Friends**. New York: The Free Press, 1981.

RIBAS, J. C. **Música e Medicina**. São Paulo: Edições Neurônio, 1950.

ROLLAND, J. S. Ajudando as famílias com perdas antecipadas. *In*: WALSH, F.; MCGOLDRICK, M. (org.). **Morte na Família: sobrevivendo às perdas**. Tradução de Claudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 166-186

SANTA-MARIA, I. *et al.* Tramiprosate, a drug of potential interest for the treatment of Alzheimer's disease, promotes an abnormal aggregation of tau. **Molecular Neurodegeneration**, [S.l.]v. 2, n. 17, Sep. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1750-1326-2-17>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SUN, X.; JIN, L.; LING, P. Review of drugs for Alzheimer's disease. **Drug Discoveries & Therapeutics**, [S.l.], v. 6, n. 6, p. 285-290, 2012. Disponível em: <https://www.ddtjournal.com/downloadpdf/614>. Acesso em: 21 nov. 2022.

TRENT, J. W. **Inventing The Feeble Mind: A History of Mental Retardation in the United States**: University of California Press, 1994. p. 46-50

VANDENBULCKE, M.; DRÖES, R.; SCHOKKAERT, E. **Dementia and Society**. New York: Cambridge University Press, 2022.

VARELLA, D. Estágios e Tratamento da Doença de Alzheimer. **Drauzio**. 11 ago. 2020. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/estagios-e-tratamento-da-doenca-de-alzheimer-artigo/>. Acesso em: 18 nov. 2022.

WINBLAD, B. *et al.* IDEAL: a 6-month, double-blind, placebo-controlled study of the first skin patch for Alzheimer disease. **Neurology**, Washington, v. 69, p. 14-22, July 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17646619/>. Acesso em: 08 nov. 2022.



YIANNOPOULOU, K.G., PAPAGEORGIU, S.G. Current and future treatments for Alzheimer's disease. **Therapeutic Advances in Neurological Disorders**, v. 6, n. 1, p. 19-33, Jan. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23277790/>. Acesso em: 11 nov. 2022.



## **051. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COM SUPERDOTADOS: AVALIAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE UM SUPERDOTADO**

**Carla Deusiane Pereira<sup>1</sup>; João Pedro Santana<sup>1</sup>; Laura Abreu<sup>1</sup>; Luanda Cristina Leal <sup>1</sup>; Rosana Oliveira<sup>1</sup>; Wanessa Cristina Vieira<sup>1</sup>; Daniel Vieira<sup>2</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docentes do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

O objeto do presente trabalho está sendo realizado com o intuito de trazer informações relacionadas aos superdotados. Caracterizando-se os elementos que compõe a avaliação psicológica de pessoas superdotadas em diversos contextos. Por mais que os estudos acerca da avaliação psicológica de crianças com altas habilidades ou superdotadas estejam em ascensão, ainda existem elementos que dificultam esse avanço. Em alguns casos, a desinformação pode fazer com que as pessoas generalizem o potencial apresentado em determinada área como maturidade em todas as demais, podendo causar na criança um medo de fracasso, a responsabilidade de atender expectativas tão altas e a não aceitação como uma pessoa que possui imperfeições. Nosso trabalho foi fundamentado a partir da utilização de pesquisas de artigos científicos. Inicialmente, o psicólogo irá investigar o porquê da avaliação através de uma anamnese, a qual deverá ser realizada com a família, com o núcleo escolar e com o analisando, a fim de entender o histórico do paciente, suas relações sociais, familiares, escolares, entre outras. É fundamental que o neuropsicólogo utilize materiais e testes durante a avaliação, e é imprescindível que seja feita a observação clínica do paciente durante todo o processo. Durante a utilização dos instrumentos técnicos é importante ter um olhar clínico apurado, e não focar apenas no resultado. Logo, o neuropsicólogo deve se atentar a diversos aspectos, como os erros e acertos, como o paciente lida quando erra, qual a velocidade e intensidade com que o paciente realiza o teste, entre outros parâmetros. Alguns instrumentos utilizados para mensurar o conceito do AH/SD, são: Figura Complexa de Rey; Bateria Psicológica de Atenção (BPA); Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT); Teste de Desempenho Escolar (TDE II); Child Behavior Checklist (CBCL 4-18); Inventário de Estilos Parentais (IEP); Avaliação Ecológica; Entre outros. Estes, de forma resumida, irão avaliar a atenção, memória visual, desempenho escolar, comportamentos no âmbito social, familiar e escolar, como o avaliando lida com soluções de



problemas, entre outros. É irrefutável que a escassez de testes acerca do tema, prejudica o processo de avaliação psicológica das altas habilidades ou superdotação, uma breve pesquisa no SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos) comprova essa falta. Vale ressaltar que a não identificação deste indivíduo na fase escolar, pode gerar um desajuste emocional. Visto que esta criança pode ter seus talentos desvalorizados pela rede de apoio, nesse sentido a escola torna-se um ambiente limitante para a mesma. O que resultaria em problemas de desempenho e socialização. Sendo assim, dilemas a respeito do direito ao atendimento educacional especializado e às potencialidades que deveriam se apresentar em todas as áreas possíveis do desenvolvimento humano, podem ser destacados como exemplos que corroboram com as barreiras impostas ao longo da vida escolar de uma criança ou adolescente que faça parte dessa população.

**Palavras chaves: Superdotados; avaliação; testes.**

#### **Referências bibliográficas:**

BASSINELLO, P.Z. (2019). **Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: novos estudos psicométricos**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. Acesso em 6 de nov. 2022.

BASSO, E. Altas habilidades e superdotação: avaliação psicológica e intervenção. **Youtube**. 26 ago. 2021. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=O\\_\\_q4PnKc58&t=3125s](https://www.youtube.com/watch?v=O__q4PnKc58&t=3125s)>. Acesso em 6 de nov. 2022.

CAMPOS et al. Avaliação Psicológica e Intervenção: Um estudo de caso sobre altas habilidades/superdotação. 32. ed. [S.l.]: **Revista Educação Especial**, 2019. p. 1-20. Acesso em 6 de nov. 2022.

PINTO, Juliana P. D. S. **Olhar do psicólogo frente a um sujeito superdotado**. 2007. Acesso em 6 de nov. 2022.

PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar: contribuições a partir de Vygotsky**. 2013. Acesso em 6 de nov. 2022.

SIGNORINI, L. C.; RONDINI, C. A. Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso. **Revista Cocar**, v. 15, n. 32, p. 1–21, 2021. Acesso em: 14 de nov. 2022.

VIEIRA, Nara J. W. O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão. In: NEGRINI, T.; PAVÃO, A. C. O. *Atendimento*



*educacional especializado para as altas habilidades/superdotação*. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. Acesso em: 14 de nov. 2022.



## 052. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA BASEADA EM RECURSOS FÍSICOS E NA ATAXIA: RELATO DE CASO

**Gabriela Vieira Cabral<sup>1</sup>; Giovana Aparecida da Silva Freitas<sup>1</sup>; Isadora Luísa Rodrigues Gonçalves<sup>1</sup>; Thyago Alves Monteiro<sup>1</sup>; Valéria Nunes de Jesus<sup>1</sup>; Vinícius Gomes Ferreira<sup>1</sup>; Wendy Bianca Souza Silva<sup>1</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Élcio Guimarães<sup>2</sup>; Jéssica Garcia Jorge<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Graduação da Área da Saúde do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A Ataxia corresponde a uma desordem nos movimentos musculares voluntários e que abrange uma variedade de desordens neurológicas no Sistema Nervoso Central. Pode surgir de forma súbita ou gradativa e apresenta diminuição de funções de coordenação, equilíbrio, tremores excessivos, dentre outros. O déficit de equilíbrio, especialmente durante a marcha, é um dos sintomas mais característicos da Ataxia, e um dos mais incapacitantes, pois reduz a mobilidade e gera consequências físicas e sociais, gerando impactos significativos nas atividades de vida diária.

**Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo elaborar a partir de um estudo de caso uma proposta de intervenção fisioterapêutica utilizando recursos físicos na Ataxia.

**Metodologia:** Este estudo descreve o caso de uma paciente de 61 anos de idade, aposentada, chegou com o diagnóstico clínico de ataxia, com sintomas de dores nas principais articulações do corpo (EVA 10), e tremores intensos e incontroláveis nos membros, impossibilitando de realizar as atividades de vida diárias. Foi acompanhada pelos estagiários de Fisioterapia - Clínica de Saúde Integrada - UNA. A coleta de dados foi efetuada pelos autores por meio de análise do prontuário da paciente no período de dois meses e por observações feitas durante as sessões de fisioterapia. A partir de uma revisão bibliográfica descritiva, utilizando as bases de dados eletrônicas e descritores: Ataxia, Fisioterapia, estimulação elétrica funcional (FES), com pesquisas limitadas aos idiomas português e inglês e publicadas nos últimos cinco anos.

**Resultados:** O recurso escolhido para o tratamento fisioterapêutico nesta condição foi o uso do FES o que se mostrou eficaz nos estudos encontrados uma vez que o recurso promove ganho de força e massa muscular, resistência a fadiga, coordenação e reeducação do movimento. Esses benefícios são



vistos quando excluídas contraindicações, manuseio feito de forma correta, associação do recurso a terapia ativa e trabalho com nervo periférico ativo.

**Conclusão:** Concluiu-se que o uso da estimulação elétrica funcional (FES) mostrou-se benéfico no tratamento da ataxia, com tratamento direcionado a marcha. Seu uso feito de forma correta e com parâmetros adequados auxilia na melhora significativa e gradativa da capacidade funcional do indivíduo.

**Palavras-chave:** Ataxia, Fisioterapia, Estimulação elétrica funcional (FES).

### Referências Bibliográficas:

CARVALHO, D. et al. O benefício da fisioterapia domiciliar em pacientes com ataxia. [s.l: s.n.]. 08 de agosto de 2020 (CITADO 29 NOVEMBRO DE 2022). Disponível em:

<[https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/233/113-O\\_beneficio\\_da\\_Fisioterapia\\_Domiciliar\\_em\\_pacientes\\_com\\_Ataxia.pdf](https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/233/113-O_beneficio_da_Fisioterapia_Domiciliar_em_pacientes_com_Ataxia.pdf)>

F&T, R. Conduta fisioterapêutica na ataxia cerebelar- artigo de revisão. 13 de outubro de 2018 (citado 29 novembro de 2022) Recuperado de: <<https://www.novafisio.com.br/conduta-fisioterapeutica-na-ataxia-cerebelar/>>

LOPES, J., GONÇALVES, M., DIAS, B., & SHIMIZU, W. (2022, abril 22). Efeitos de um protocolo de intervenção fisioterapêutica em um indivíduo com ataxia. *Revista Pesquisa E Ação*, 8(1), 97-110. (citado 29 novembro de 2022) Recuperado de <https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/1092>

MENEZES COELHO A. Abordagem fisioterapêutica na atáxia cerebelar - artigo de revisão. **RMS [Internet]**. 22 de dezembro de 2020 [citado 29 de novembro de 2022];2(4):508-13. Disponível em: <<https://revistamultisert1.websiteseguro.com/index.php/revista/article/view/308>>

SALMÓRIA, J. G.; MARQUES, L. M. P. DA C.; CHIQUETTI, E. M. DOS S. Exercícios de frenkel adaptados e modificados no tratamento de paciente com marcha atáxica e incoordenação motora: relato de caso. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, [citado 29 de novembro de 2022] p. 151–157, maio-ago. 2020.

SOUZA, I., LEITE, M., DUNNINGHAM W. Prevalência de sintomas ansiosos em pacientes com ataxia cerebelar em um centro de neurologia e neurocirurgia na cidade de salvador, bahia-brasil: um estudo preliminar. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, (citado 29 novembro de 2022) recuperado de <https://revneuropsiq.com.br/rbnp?article/view/852>.



### 053. A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM PARATLETAS, DEMANDAS, LACUNAS E POTENCIALIDADES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ana Caroline Martins Gervasio<sup>1</sup>; Kenne Miranda da Silva<sup>1</sup>; Virgínia da Silva<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; Daniel Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente de Psicologia pelo Centro Universitário Una - Uberlândia - MG

<sup>2</sup> Docente em Psicologia Social pela UFRJ – RIO DE JANEIRO – RJ

<sup>3</sup> Docente em Psicologia Social pelo Centro Universitário Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A Avaliação Psicológica no contexto da Psicologia do Esporte e da Deficiência tem evidentes benefícios, porém devido a falta de informação, a área ainda é um desafio para os psicólogos.

**Objetivo:** O objetivo desse trabalho é caracterizar os elementos que tangem a Avaliação Psicológica no contexto do Esporte, da Deficiência e assim, do Paratletismo.

**Metodologia:** O estudo utilizou como metodologia a revisão de literatura integrativa, com abordagem qualitativa de artigos nacionais publicados no período entre 2007 e 2021, mediante buscas realizadas nas bases CAPES, SCIELO, PEPsic, SATEPSI e Google Acadêmico com os descritores “deficiência física”, “deficiência adquirida”, “avaliação psicológica”. Ao total sete artigos foram analisados. Essas estratégias foram necessárias na medida que as pesquisas em avaliação psicológica em paratleta encontram-se bastante incipientes.

**Resultados:** Apesar da inexistência de testes psicológicos específicos para o uso em contextos esportivos na lista do Satepsi, nos sete artigos pesquisados e analisados, os autores reforçam a importância da avaliação psicológica no contexto do esporte e afirmam fazer uso deles em suas práticas de avaliação neste cenário. Os artigos destacam também uma relação inquestionável entre a subjetividade, desigualdade e transformação social onde o papel da Psicologia é fundamental, pois o paratleta, assim como o atleta convencional, precisa passar por inúmeros momentos de superação para alcançar bons resultados e, para isso, trabalhar a motivação e as emoções como um todo, ainda de acordo com os artigos, isso faz parte da preparação esportiva, da melhora na autoestima e da autoconfiança, pois a pessoa passa acreditar que pode investir em novas possibilidades e passa se ver sob outro ângulo, o de suas capacidades e não apenas de suas limitações. De acordo com a



pesquisa, é dentro do esporte que muitas pessoas encontram um sentido maior para suas vidas e passam a compreender o seu papel social.

**Conclusão:** Conclui-se que tornar os instrumentos psicológicos acessíveis é cooperar para a construção de uma sociedade justa e igualitária, atendendo aos princípios fundamentais da profissão que reforçam o compromisso da Psicologia com a eliminação do preconceito e do alcance das práticas para todos àqueles que dela tiverem necessidade (CFP, 2005). Superar estas barreiras e todas as outras da Avaliação Psicológica em Paratletas é um desafio a ser compartilhado por todos os profissionais da Psicologia, seja no âmbito acadêmico como no contexto prático.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica. Paratletas. Psicologia do esporte.

#### Referências bibliográficas:

Estatísticas sobre deficiência visual no Brasil e no Mundo. **Louisebraille**, 2020. Disponível em <<https://louisbraille.org.br/portal/2020/04/13/estatisticas-sobre-deficiencia-visual-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em 24/11/2022.

GARCIA, Renata; BORSA, Juliane. A Prática da Avaliação Psicológica em Contextos Esportivos. **Temas em Psicologia**, [s. l.], ano 2016, v. 24, n. 4, p. 1549-1560, 1 out. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513754281006.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MACEDO, Paula Costa Mosca. Deficiência física congênita e Saúde Mental. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 127-139, dez. 2008. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582008000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582008000200011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 nov. 2022.

OLIVEIRA, Katya. **Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental**, 2008. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/paideia/a/XX43RchKJYrxjDynVYhXYvg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 24/11/2022.

OLIVEIRA, Thalita. Deficiência Física Adquirida e Aspectos Psicológicos: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Psicologia e Saúde**, [s. l.], v. 13, abr/jun 2021. Disponível em <<https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/1212>>. Acesso em: 24 nov. 2022.

SILVA, Fernanda; SILVA, Lohane; LOHRENA, Carvalho. Contribuições da avaliação psicológica para atletas de alto rendimento com paralisia cerebral: Uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, ed. 1, p. 11638-11647, Jan 2021. Disponível em:



<https://scholar.archive.org/work/66oaolkuzjwreibjzsyymdw4/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/24021/19270>. Acesso em: 24 nov. 2022.

ZANINI, Daniela; RUEDA, Fabián. **Prêmio Profissional - Avaliação Psicológica Direcionada para Pessoa com Deficiência**. Brasília: [s. n.], 2019. Disponível em:

<https://satepsi.cfp.org.br/docs/LivroDigital-VersaoFinal.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.



#### **054. A CULTURA DO CANCELAMENTO, DEPRESSÃO E SUÍCIDIO: REVISÃO DA LITERATURA**

**Ana Caroline Martins Gervasio<sup>1</sup>; Kenne Miranda da Silva<sup>1</sup>; Virgínia da Silva<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; Daniel Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discente de Psicologia pelo Centro Universitário Una - Uberlândia - MG

<sup>2</sup> Docente em Psicologia Social pela UFRJ – RIO DE JANEIRO – RJ

<sup>3</sup> Docente em Psicologia Social pelo Centro Universitário Una Uberlândia-MG

O objetivo deste trabalho é trazer a discussão sobre a cultura do cancelamento e as possíveis psicopatologias consequentes do cancelamento de forma mais ampla, mostrando as consequências na vida de quem é alvo do tribunal da internet. A fim de atingir o objetivo proposto, foram realizadas pesquisas em base de dados eletrônicos e em referências bibliográficas de trabalho de revisão em literatura e estudo de casos reais que evidenciam a constatação do fenômeno, explorando as causas, consequências e demais envolvimentos que estão relacionados com a problemática apresentada. A cultura do cancelamento é uma cultura equivocada na medida em que ela não permite justamente o livre debate de ideias e a circulação de opiniões distintas, fazendo com que a ideia de lidar com os erros se torne algo insustentável, já que virtualmente tudo se torna possível, existe uma fuga da realidade, a negação. A pauta nunca esteve tão em alta e isso não acontece apenas com famosos, pessoas anônimas também podem ter a vida prejudicada devido ao cancelamento. Basta alguém apertar o botão publicar, esperar alguns segundos e a vida de outra pessoa poderá ser comprometida por meses e até anos, gerando no indivíduo cancelado, isolamento e solidão, além, da sensação de que todos desistiram dele antes mesmo que pudesse se desculpar ou corrigir seus erros. Estes eventos podem levar a circunstâncias críticas que muitas vezes são responsáveis pela depressão que quando não tratada pode levar ao suicídio. Ao olhar com mais profundidade para o conceito de suicídio, verifica-se que o mesmo pode ser consciente e inconsciente do ponto de vista da Psicanálise, onde acredita-se que os seres humanos possuem pulsões de vida e de morte, atravessando a vida até a morte em uma interação de tais pulsões. É introduzido também a ideia de um suicídio parcial, no qual ocorre a morte de uma parte do indivíduo e o mesmo pode se expressar de forma consciente, por exemplo, através da automutilação e inconscientes por meio de prejuízos nas funções mentais e físicas, de outro modo, na forma de doenças orgânicas. A presente pesquisa



objetivou abordar a contemporaneidade da temática ‘cultura do cancelamento’ a partir do recorte em saúde mental, explicitando os efeitos danosos à mente humana, em especial, o desenvolvimento de transtorno depressivo ou mesmo, o suicídio - parcial ou ato consumado. Destaca-se a ambiguidade e contraditoriedade da cultura do cancelamento, isto porque os mesmos usuários e meios digitais que proporcionam ambientes democráticos e dotados de discursos inclusivos, ocupam também um lugar de intolerância, moralidade e autoritarismo. Reforça-se a escassez de produções acadêmicas sobre o tema e a consequente importância de não esgotar o estudo sobre o assunto e contribuir, visto que a cultura do cancelamento é um desafio vigente na medida em que as mídias sociais ocupam as faltas do sujeito humano, que tende a viver e validar o mundo virtual mais que a realidade de fato.

**Palavras-chave: Cultura do cancelamento. Depressão. Automutilação. Suicídio.**

#### **Referências bibliográficas:**

ASSUMPÇÃO, Gláucia Lopes Silva et al. DEPRESSÃO E SUICÍDIO: UMA CORRELAÇÃO. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 312-333, 10 jun. 2018.

BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. **Psicologia USP**, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 231-236, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/HBQQM7PGMRLfr76XRGVYnFp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 novembro 2022.

FURTADO, Igor Mendes; FILHO, Osman Batista de Medeiros. Depressão como fator de risco para suicídio: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, ed. 6, 6 jun. 2021.

LIMA, Gabriele Oliveira et al. As consequências da cultura do cancelamento na saúde mental: uma revisão narrativa. In: PSICOLOGIA: abordagens teóricas e empíricas. 1. ed. **Rev. Guarujá**, SP: Científica, 2021. cap. 21, p. 324-333. E-book.

VILCHEZ, Isabella Vieira; COELHO, Claudio Novaes Pinto. CANCELADOS: a cultura do cancelamento na sociedade do espetáculo. 2020. Dissertação (Graduação em Psicologia) - Faculdade Cásper Líbero, SP, [S. l.], 2021.



## 055. TRANSTORNO DE PERSONALIDADE DEPENDENTE: ESTADO DA ARTE PSICOPATOLÓGICO

**Daniel Flávio Pires de Lima<sup>1</sup>; Deborah Gomes Franco<sup>1</sup>; Julia Andriotti Ramos<sup>1</sup>; Marianna Gomes de Oliveira Moraes<sup>1</sup>; Vitoria Ribeiro Sinhorelli<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; André Lemos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discente de Psicologia pelo Centro Universitário Una Uberlândia - MG

<sup>2</sup> Docente em Psicologia Social pela UFRJ – Rio de Janeiro – RJ

<sup>3</sup> Docente em Psicologia Social pelo Centro Universitário Una Uberlândia-MG

O presente estudo objetiva descrever as ramificações do Transtorno de Personalidade Dependente (TPD) dentro das possibilidades atuais de semiologia, etiologia e nosologia disponíveis na evolução dos estudos teóricos e clínicos com análise para os transtornos com traços voltados à personalidade dependente, bem como apresentar as principais possibilidades diagnósticas e de tratamentos encontrados na literatura. A metodologia que utilizada foi a pesquisa bibliográfica em sites e conteúdo digital (publicações), a restrição temporal deu-se com a busca restrita a documentos com 10 anos de período publicado, salvo os casos nos quais foram necessários resgatar conceitos fundamentais com datas mais pregressas. A existência de indexagem das publicações, também serviu como filtro metodológico no intuito de aumentar a confiabilidade e veracidade nas informações. De acordo com a Associação de Psiquiatria Americana os Transtornos de Personalidade Dependente (TPD) afetam entre 1% a 5% da população geral americana. Os pacientes são mais sujeitos a estados depressivos, transtorno alimentar, somatização e ataque de pânico, do que no caso de outros transtornos de personalidades. Clinicamente, os padrões observados podem se enquadrar como “dependência” – heteronomia – relacional, caracterizado pelos denominados comportamentos “apegados” – pegajosos. De acordo com a APA, os transtornos de personalidade estão classificados no Eixo II, dentre dos 5 eixos, e compreendem os Transtornos de Personalidade Paranóide, Esquizóide, Esquizotípica, Anti-Social, Borderline, Histriônica, Narcisista, Evitativo, Dependente, Obsessivo-Compulsiva e Sem Outra Especificação. O grau até o qual, comportamentos dependentes são considerados apropriados, varia substancialmente entre diferentes faixas etárias e grupos socioculturais. O comportamento dependente deve ser considerado característico do transtorno somente quando for claramente excessivo em relação às normas da cultura do indivíduo ou refletir preocupações não realistas. A grande parte das crianças vitimadas por abuso e negligência se encontram em famílias maiores, pobres ou de pais solteiros que tendem a ter dificuldades para



atender as necessidades dos filhos e fatores também como estresse são uma realidade. Mesmo a maioria dos casos acometendo famílias mais pobres, a maioria dos pais de baixa renda, não negligenciam os filhos. As consequências de maus-tratos podem aparecer de maneira física, emocional, cognitiva e social, e geralmente estão inter-relacionadas. No contexto teórico-clínico, o presente estudo mostra indícios da insuficiência no desenvolvimento das práticas descritivas e analíticas, acerca do Transtorno de Personalidade Dependente, bem como a importância na necessidade de desenvolver linhas direcionadas para um diagnóstico mais holístico e diretrizes de tratamento mais ajustadas para cada caso, visto que transtornos da ordem de personalidade representam um recorte sistêmico individual para cada contexto presente na análise, ambiente social, aspectos culturais, econômicos, políticas públicas regionais, acesso ao sistema de saúde, dentre outros. O presente trabalho conclui-se apontando a necessidade de estudos mais complexos para conseguir que a prática diagnóstica, já tão estigmatizada em seu pragmatismo, possa contemplar mais variáveis e então fornecer modelos de diagnóstico, previsão e tratamento mais ajustados para as especificidades tão inerentes ao transtorno abordado.

**Palavras-chaves: Transtornos, Personalidade, Dependente, TPD.**

#### **Referências Bibliográficas:**

Sciences, [S.L.], v. 102, n. 47, p. 17237-17240, 22 nov. 2005. **Proceedings of the National Academy of Sciences.**

ALVARENGA, M. A. S., FLORES-MENDOZA, C. E., GONTIJO D. F. (2009) Evolução do DSM quanto ao critério categorial de diagnóstico para o distúrbio da personalidade antissocial. **J. bras. psiquiatr.** vol.58, suppl.4, pp. 258-266.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (2002). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM-IV-TRTM. Tradução organizada por C. Dornelles. Porto Alegre: Artmed.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA, 2013). Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed.). Washington, DC: Author.

BIENVENU, O. J., STEIN M. B., SAMUELS, J. F., Onyke, C.U., Eaton, W. W., & Nestadt, G. (2009). Personality Disorder traits as predictors of subsequent first-onsetpanic disorder or agorafobia. **Comprehensive Psychiatry**, 60 (3), 209-214.

FELDMAN, D. E., DUSKIN R. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2013.



FRIES, A. B. Early experience in humans is associated with changes in neuropeptides critical for regulating social behavior. **Proceedings Of The National Academy Of Millon, T.** (2011). Disorders of Personality: Introducing a DSM/ICD Spectrum from Normal to Abnormal (3rd ed.). John Wiley & Sons Inc.

SEDLAK, A. J., & BROADHURST, D. D. Executive summary of the third national incidence study of child abuse and neglect (NIS-3). Department of Health and Human Services. Washington, DC: U.S. (1996).



## 056. REFLEXÕES SOBRE TDAH EM ADULTOS: DIAGNÓSTICO E PRECONCEITOS

**Amanda Rabelo Fernandes de Souza<sup>1</sup>; Maria Eduarda Ribeiro Costa<sup>1</sup>; Paulo Henrique Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Warley Souza da Conceição<sup>1</sup>; André Lemos<sup>2</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

O presente trabalho foi elaborado a partir de revisões bibliográficas, com o objetivo de discutir e fazer reflexões sobre parte do fenômeno que se manifesta no TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) em adultos e suas interfaces, possibilitando assim, que novas pesquisas possam ser elaboradas a partir do compilado de alguns estudos realizadas até hoje. Para tanto, fez-se um resgate histórico sobre o TDAH, em paralelo com uma revisão dos Manuais Diagnósticos e estatísticos de Transtornos Mentais (DSM) e contribuições da neurociência, tendo um olhar crítico sobre possíveis consequências que os diagnósticos podem causar na vida do sujeito, em detrimento de sistemas que a qualquer custo tentam fazer uma definição do que é “normal”. Além disso, abordou-se algumas características do TDAH, como a etiologia, desenvolvimento e curso, possíveis tratamentos, estigmas que potencializam uma diminuição na qualidade de vida (QV), como a diminuição no desempenho acadêmico, questões sociais e paradigmas que em muitos momentos invalidam e atravessam a singularidade do ser humano. Uma boa parte das escolas, por exemplo, ao invés de formarem sujeitos autônomos e questionadores, cumprem a função de docilizar os corpos, introduzindo padrões de comportamento considerados “normais”, punindo, impondo regras que não devem ser quebradas ou questionadas. Consequentemente, novas barreiras são criadas, dificultando a autenticidade, criatividade e potencialidades que cada sujeito apresenta em seu desenvolvimento, além de, gerar rótulos que reforçam preconceitos existentes. Conclui-se, portanto sobre a necessidade de compreender como o sistema fisiológico do sujeito com TDAH ou TDA funciona, mas também é desenvolver um olhar crítico sobre as atuais tratativas que as instituições direcionam para as afetações mentais e o sistema nosológico (classificação de doenças) que a medicina cria, que muitas vezes fortalecem estigmas que reduzem o ser humano em termos puramente técnicos. Nesse sentido, é de suma importância olhar para cada pessoa de uma maneira contextualizada, a fim de que não se perca de vista a complexidade de cada indivíduo, compreendendo que o ser humano é diferente um do outro, e que essa diferença é inerente à existência de cada pessoa.

**Palavras-chaves: TDAH; Adulto; Preconceito; Subjetividade.**



### Referências Bibliográficas:

CERQUEIRA, Gustavo; SENA, Eduardo. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista de ciências médicas e biológicas, salvador**, v. 19, n.4, p. 577-586, 2020. Disponível em: <42706-Texto do Artigo-166916-1-10-20210215.pdf>. Acesso em: 12 out 2022.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Editora vozes Ltda. Petrópolis- RJ, Ed. 27, p. 161 a 194, 1999.



## 057. PERSPECTIVA PSICOPATOLÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A COMPULSÃO POR JOGOS ONLINE

**Edilamar Ferreira<sup>1</sup>; Giovana Cardoso Lemos de Pádua<sup>1</sup>; Jéssica Beatriz Silva Ribeiro<sup>1</sup>; Samara do Parto Borges Aguiar<sup>1</sup>; André Lemos de Souza<sup>2</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia do Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docente dos Cursos de Graduação da Área da Saúde da Una Uberlândia-MG

Esse estudo tem como objetivo caracterizar o transtorno de jogos pela internet, sob a ótica da literatura em psicopatologia. Para tanto, foi utilizado o método de revisão bibliográfica, a partir de artigos científicos que versam sobre o uso compulsivo dos jogos online e demais assuntos correlacionados ao mundo digital. O transtorno dos jogos pela internet teve como agente catalisador a abrupta evolução tecnológica, já que os computadores e os videogames se dissolveram, não somente em notebooks, mas também em smartphones, o que facilitou o acesso à internet e, por conseguinte, os jogos online de forma ampla. Com efeito, os adolescentes e jovens adultos são usuários prevalentes do viver virtual, dada a caracterização dessa fase ser repleta de ações impulsivas, desinibidas, ansiosas, juntamente apresentar maior grau de culpa, pequeno controle emocional, excessiva baixa autoestima, altos índices de suicídios, bem como de depressão. Salienta-se que o envolvimento com os jogos online não é resolutivo como fator de interposição negativa para a vida do indivíduo, mas, evidentemente, o seu uso de forma desequilibrada pode produzir comportamentos compulsivos. O desenvolvimento do transtorno inicia-se gradativamente, pela ativação do sistema de recompensa, rapidamente acessado durante os jogos. Sistema este que está diretamente ligado à excreção de dopamina no cérebro. Os indivíduos que utilizam os jogos de forma imoderada apresentam níveis mais elevados de excitação quando a dopamina é liberada. A produção de dopamina pode ser alta o suficiente para desordenar as atividades do córtex pré-frontal, região responsável pela tomada de decisões, de julgamentos e de autocontrole. Por consequência, faz com que os jogadores percam a percepção de tempo, negligenciando as obrigações do cotidiano. A produção excedente de dopamina faz com que o cérebro entenda que a dose habitual não é mais o suficiente e, conseqüentemente, deverá buscar mais estímulos para produzi-la. O surgimento dessas condutas dependentes leva a prejuízo clinicamente significativo ou sofrimento, indicado por no mínimo cinco sintomas, como abstinência, tolerância, desinteresse por outros lazeres, fuga de



humor negativo, entre outros, em um determinado período de 12 meses. É importante ressaltar que os estudos são recentes. Assim, existe a necessidade de mais pesquisas com metodologias apuradas para a inclusão como diagnóstico oficial de transtorno mental na Seção II do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Nos artigos selecionados para esse estudo, foi unânime a contemplação da abordagem Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) como norteador da psicoterapia clínica no tratamento desse transtorno. Ademais, devem-se analisar outras condições aliadas para a intervenção da dependência de jogos online, tal qual a participação intensa dos responsáveis, o uso de medicações e outras medidas terapêuticas. Consoantes pesquisas atuais relacionam-se com o Transtorno de Jogos pela Internet como um subtipo de vício tecnológico, tangenciando também no ramo da dependência por smartphones, conhecido como *nomofobia*. Por fim, consideram-se todas as pesquisas descobertas válidas, visto que nortearam toda essa pesquisa e influenciaram na visão terapêutica autoral das pesquisadoras sobre o Transtorno do Jogo pela Internet. Entretanto, verifica-se a primordialidade de pesquisas mais apuradas para o diagnóstico efetivo dessa compulsão pelos psicoterapeutas.

**Palavras-chave: Psicopatologia. Transtornos mentais. Jogos online. Internet. Compulsão.**

#### **Referências Bibliográficas:**

ABREU, C. N., KARAM, R. G., GÓES, D. S., & SPRITZER, D. T. Dependência de Internet e de Jogos Eletrônicos: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria** 30(2), 156-67. 2008.

ALVES, G. M. **A Construção da Identidade do Adolescente e a influência dos Rótulos na mesma.** (Monografia - Universidade do Extremo Sul Catarinense) Santa Catarina, Brasil, 2008.

ALVES, L. **Game over: Jogos Eletrônicos e Violência.** Ed: Futura. São Paulo, 2005.

ALVES, P. A. B. A. **Dependência da Internet Efeitos na Saúde.** (Monografia - Instituto Superior de Engenharia de Coimbra) Coimbra, Portugal, 2014.

AMARAL, A. C. S. Consumo Infantil: **Análise sobre a influência dos Jogos Eletrônicos na Vida das Crianças.** (Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Porto Alegre, RS, Brasil.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Ed. (DSM-5).** Editora Artes Médicas. Porto Alegre, 2014.



DEREVENSKY, J. L. Impulsividade: Jogo entre Jovens e Jogo Problemático. In **Gigliotti, A., Guimarães (Ed.), A Dependência, Compulsão e impulsividade** (Cap. 11, pp. 81 – 90). Rio de Janeiro: Editora Rubio. 2007.

FERREIRA, M. B. O., & Sartes, L. M. A. Uma Abordagem Cognitivo-Comportamental do Uso Prejudicial de Jogos Eletrônicos. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 11(2), 306-326. 2018.

FREITAS, B. H. B. M., Gaíva, M. A. M., Bernardino, F. B. S., & Diogo, P. M. J. Dependência de smartphone em adolescentes, parte 1: revisão de escopo. **Avances en Psicología Latino americana**. 39(2), 1-17. 2021.

GONÇALVES, Matheus Kereski e AZAMBUJA, Luciana Schermann. Onde termina o uso recreativo e inicia a dependência de jogos eletrônicos: uma revisão da literatura. **Aletheia**, v (54), n(1). 146-153. 2021

VILAR, F. E. S. Conectando-se a Perfect World: Notas preliminares acerca da sociabilidade em um espaço social digital. **Revista Elaborar**, vol. 2, ano 3, n.1. 2015.

ZAJAC, K., et al. Treatments for Internet Gaming Disorder and Internet Addiction: A Systematic Review. **CyberPsychology & Behavior**. 2017.



## 058. ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA BASEADA EM RECURSOS FÍSICOS NA CERVICOBRAQUIALGIA: RELATO DE CASO

**Alaide de Oliveira Medeiros<sup>1</sup>; Camila Silveira Pimenta<sup>1</sup>; Karine Abreu Rodrigues da Silva<sup>1</sup>; Luana Santos Alves<sup>1</sup>; Lucas Santos Siqueira<sup>1</sup>; Élcio Alves Guimarães<sup>2</sup>; Cristina de Matos Boaventura<sup>2</sup>; Jéssica Garcia Jorge<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup>Docentes do Cursos de Graduação da Área da Saúde da Una Uberlândia-MG

**Introdução:** A cervicobraquialgia trata-se de uma compressão cervical que gera sintomatologia dolorosa local e periférica distribuída pelos membros superiores de forma unilateral ou bilateral. Além disso, é classificada como aguda, subaguda ou crônica, isso dependerá do tempo da lesão. Dentre as causas se encontram hérnia de disco, protrusão discal, maus hábitos posturais, obesidade e carga excessiva na região, sendo esta última o motivo causal do estudo de caso em questão.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi elaborar, a partir de um estudo de caso, uma proposta de intervenção fisioterapêutica utilizando recursos físicos.

**Metodologia.** Este estudo descreve o caso de uma paciente de 53 anos que atua como professora no ensino público e possui quadro clínico de fibromialgia, além de apresentar yellow flag. Ela foi encaminhada ao atendimento fisioterapêutico com diagnóstico médico de epicondilite medial do cotovelo direito, porém após a realizações de testes específicos foi observado que a paciente apresentava quadro de cervicobraquialgia. A paciente foi acompanhada pelos estagiários de Fisioterapia - Clínica de Saúde Integrada - UNA. A coleta de dados foi efetuada pelos autores por meio de análise do prontuário do paciente no período de dois meses e por observações feitas durante as sessões de fisioterapia. A partir de uma revisão bibliográfica descritiva, utilizando as bases de dados eletrônicas e descritores: Intervenção fisioterapêutica, Cervicobraquialgia, Crioterapia, Contraste, Recursos Fisioterapêuticos, com pesquisas limitadas aos idiomas português e inglês traçou-se a proposta de tratamento.

**Resultados:** Os recursos escolhidos para o tratamento fisioterapêutico nesta condição foram a crioterapia associada a banho de contraste para estimulação do trajeto neural e inibição da



hiperativação dessa via, o que se mostrou eficaz nos estudos encontrados, uma vez que promovem redução do quadro álgico, melhora da amplitude de movimento e recuperação funcional.

**Conclusão:** Conclui-se que os recursos fisioterapêuticos escolhidos para o caso podem ser eficazes para alívio de quadro álgico, ganho de mobilidade e melhora da qualidade funcional do paciente com cervicobraquialgia.

**Palavras-chave:** Terapia Manual, Recursos Fisioterapêuticos, Crioterapia, Contraste e Cervicobraquialgia.

#### **Referências Bibliográficas:**

NASCIMENTO, RA; etal. Efeitos terapêuticos da mobilização articular na cervicobraquialgia. **Revista UNILUS**, publicado em 2021, volume 18 número 52 disponível em [revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/67.PDF](http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/67.PDF).2013

DIAS, MC; etal. Intervenção fisioterapêutica no alívio da sintomatologia provocada por cervicobraquialgia - um estudo de caso. **Tópicos em Ciências da Saúde**, volume 11 publicado em 2019 disponível em: [researchgate.net](http://researchgate.net).2019

OLIVEIRA, SD; et. al. Tratamento da Cervicalgia crônica com Fisioterapia Convencional - Estudo de caso. **Revista científica do centro universitário de Itapira**; CONSCIESI, Itapira, v.03, n.01, p 140 - 152, Mar/Out, 2018. Disponível em: [www.consciesi.com.br](http://www.consciesi.com.br). Acesso em 14 de fev. 2023.



## **059. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE MENORES INFRATORES E SUAS DIRETRIZES QUE OS PSICÓLOGOS PRECISAM TER EM RELAÇÃO A ESSES JOVENS**

**Ana Carolina Silva Santos<sup>1</sup>; Giovanna Camilla Da Graça Macedo<sup>1</sup>; Lorena Leal Araújo<sup>1</sup>; Pabline Marcela De Jesus Sousa<sup>1</sup>; Paula Vicenzo Garcia<sup>1</sup>; Sabrina Pereira Santos<sup>1</sup>, Vitor Hugo Medeiros Oliveira<sup>1</sup>; Yasmim Silva Chagas<sup>1</sup>; Daniel Silva<sup>2</sup>; Saulo Magalhães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discentes em Psicologia pelo Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Uberlândia - MG

<sup>3</sup> Doutor em Psicologia Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ

O presente trabalho possui o propósito de orientar e levantar sugestões á psicólogos em relação a formas de aplicar uma avaliação psicológica em jovens infratores ilustrando de forma objetiva exemplos de como estes serão aplicados a esses jovens. Para essa pesquisa foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica no campo de artigos sobre o funcionamento da avaliação psicológica com esses jovens, quais foram as orientações dadas aos psicólogos em prol da avaliação psicológica, exemplos de testes psicológicos recomendados para jovens infratores e por último os desafios durante a aplicação dos testes com os menores infratores. A conclusão que obtemos no final do trabalho foi que as avalições psicológicas com adolescentes em conflitos com a lei, são fundamentais para embasar intervenções em grupos ou individuais que promovam a desistência do comportamento infracional, bem como sua reinserção em suas comunidades uma vez que a lei não se mostrou eficaz na modificação nesse tipo de comportamento infracional. A partir do momento em que o Jovem é detido ele passa por todo um processo judicial, um Juiz da vara da infância e juventude pode determinar uma medida socioeducativa. O estatuto da criança e adolescente nos fala em respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. um princípio, previsto expressamente no artigo 227 da constituição Federal e no artigo 4 do ECA, segundo o qual a criança e ao adolescente merecem atenção especial pela sua vulnerabilidade, por serem pessoas ainda em fase de desenvolvimento da personalidade. Os adolescentes, ao se envolverem com a violência, seja na condição de vítimas ou de infratores, são expostos a alguma forma de exclusão e/ou sofrimento. Na condição de vítima, verifica-se a vivência de situações abusivas e de opressão. Na situação de agressor, o jovem é excluído da possibilidade de viver o exercício da cidadania, por meio da qual



pode reconhecer-se e ser reconhecido como sujeito de direitos e deveres (ECA, 1990). Este profissional muitas vezes é percebido como um ser messiânico, um salvador, dotado de instrumentos e técnicas mágicas, que revelarão uma verdade pronta. Concomitantemente a isto, podem surgir atitudes hostis e de desconfiança em relação ao psicólogo, que pode ser percebido como um ser invasivo, que quer se apropriar de uma realidade não compartilhável com os demais. Destacando a fundamental importância e responsabilidade que o profissional psicólogo carrega nos meios de avaliação e o quanto uma avaliação pode transformar a vida de uma pessoa e principalmente um menor infrator, tanto positivamente quanto negativamente.

**Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Menores Infratores; ECA; Psicólogos.**

#### **Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: diário oficial da união, 1990. Brasil.

Avaliação psicológica de adolescentes infratores: uma revisão sistemática da literatura nos últimos dez anos. Disponível em: [resumomanzioliveira2avaliaopsicolgicadeadolescentesinfratores.doc](#) (ibapnet.org.br).

A atuação do psicólogo com adolescentes infratores em medida socioeducativa, 2016. Disponível em: [A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO COM ADOLESCENTES INFRATORES EM MEDIDA SOCIOEDUCATIVAS](#) (researchgate.net).

USP. A demanda por avaliação psicológica de adolescentes infratores: reflexões a partir de narrativas de atores da justiça juvenil e de psicólogas de equipe técnica do juízo, 2013. Disponível em: [sashenka\\_do.pdf](#) (usp.br).



## **060. PEDOFÍLIA: UM ESTUDO SOBRE O OLHAR DA PATOLOGIA POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA**

**Ana Carolina Nunes Travassos<sup>2</sup>; André Lemos<sup>1</sup>; Débora Prado Domingues<sup>2</sup>; Gabriella Gouvêa Carstens<sup>2</sup>; Isadora Santos Magalhães<sup>2</sup>; Letícia Silva Santos<sup>2</sup>; Priscilla Henrique de Carvalho<sup>2</sup>; Saulo Magalhães<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Mestre em Psicologia

<sup>2</sup>Discente em Psicologia pelo Centro Universitário Una Uberlândia-MG

<sup>3</sup>Doutor em Psicologia Social

Esse trabalho tem como objeto de estudo do transtorno parafilico pedofilia, com o objetivo de investigar, compreender e desenvolver uma tese que explora a perspectiva patológica e alguns tratamentos que auxiliam os indivíduos afetados por esse distúrbio. Para tal propósito, foi realizada uma pesquisa de campo aberta ao público a fim de ser possível analisar a percepção das pessoas a respeito do assunto se tratar de um crime ou uma patologia. Desse modo, foi retratado o transtorno pedofílico a partir da literatura em psicopatologia, utilizando o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) como fonte, e entendendo a maneira apropriada de diagnosticar esse transtorno. À vista disso, foi utilizado o método de revisão bibliográfica, com o uso de artigos como “A Pedofilia e suas Narrativas. Uma Genealogia do Processo de Criminalização da Pedofilia no Brasil”, que trouxe uma fundamentação teórica na maneira como o transtorno se tornou crime no Brasil. Além disso, os dados da pesquisa de campo, feita pelas integrantes do grupo, contribuíram de maneira significativa para saber o nível de conhecimento sobre a patologia na sociedade, respondida majoritariamente por mulheres entre dezenove e vinte e quatro anos. A partir disso, no questionário algumas pessoas citaram acreditar que a punição na lei não seja suficiente, e tanto a vítima quando o abusador necessitaria de um auxílio psicológico e psiquiátrico. Portanto, a patologia estudada vai muito além de um crime como é visto por grande parte da sociedade atual, se trata de um transtorno que, embora seja muito julgado, é preciso que esse preconceito seja renunciado, para que os sujeitos afetados por essa patologia recebam um tratamento adequado.

**Palavras-chave: pedofilia; tratamento; pesquisa; patologia; crime.**



### Referências Bibliográficas:

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança**: teoria e técnica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA] **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

ÁVILA, A. & RODRIGUEZ-SUTIL, C. Evaluación psicológica forense. In: M. Clemente. **Fundamentos de la psicología jurídica**. Madri: Pirâmide, 1985.

BRANDT, E. Pequenas vítimas: o desafio. In: B.M. PAULO (coord.). **Psicologia na prática jurídica – A criança em foco**. 2. ed. (p. 273-290). São Paulo: Saraiva, 2012.

DOBKE, V. **Abuso sexual: a inquirição das crianças** – Uma abordagem interdisciplinar. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2001.



## **061. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM BEBÊS: ASPECTOS CONCEITUAIS E IMPORTANTES A SEREM OBSERVADOS**

**Evlynn Gonçalves<sup>1</sup>; Juliana Pacheco<sup>1</sup>; Laura Casonato<sup>1</sup>; Laura Rodrigues<sup>1</sup>; Loren Miranda<sup>1</sup>; Lucélia Pires<sup>1</sup>; Vanessa Rodrigues<sup>1</sup>; Saulo Magalhães<sup>2</sup>; Daniel Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Discentes em Psicologia pelo Centro Universitário Una de Uberlândia-MG

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - RJ

<sup>3</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia -MG

Este trabalho se justifica à medida que apresenta conhecimento acerca da avaliação psicológica em bebês, sua importância no acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor e a ação preventiva através da identificação precoce de patologias. Tem como objetivo a caracterização de procedimentos técnicos para compreender o processo cognitivo de bebês e crianças, através do processamento de informações internas e externas, identificando características como a afeição, linguagem e características psicomotoras. A avaliação psicológica pode diagnosticar desde agressividade, dificuldades atencionais, de socialização, de aprendizagem e hiperatividade, até transtornos de humor, transtornos alimentares, entre outros. A construção desta pesquisa ocorreu através de artigos e revistas científicas, que apontaram dentro das avaliações o uso de instrumentos psicométricos e escalas padronizadas. São testes que mensuram determinados construtos, como fator de inteligência, atenção, memória e ansiedade. Assim é possível detectar alterações desde o 1º mês de vida e identificar a compatibilidade entre a idade cronológica e a idade mental. Os métodos oferecem um diagnóstico diferencial de doenças que apresentam sintomas parecidos, estabelecendo a possível área cerebral envolvida. Classificam a severidade clínica dos pacientes e monitoram a sua evolução durante o tratamento. Atrasos motores, sociais, de autonomia e da linguagem estão associados com o surgimento de transtornos futuros do neurodesenvolvimento, como a Deficiência Intelectual, o Transtorno de Espectro Autista, Transtornos de Linguagem e Transtornos Motores. Alguns testes permitem analisar características podendo levar a um diagnóstico precoce dos Transtornos: IPO – Inventário Portage; IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil; Bayley-III; M-CHAT; EDCC – Escala do Desenvolvimento do Comportamento da Criança; O Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II. Cada um com suas especificidades, auxilia a identificação de atrasos no desenvolvimento infantil, avaliação de



queixas de traços de autismo, transtorno de linguagem e motores, síndromes genéticas, entre outros. As vantagens de uma intervenção precoce são imprescindíveis e já estão sendo utilizadas pelos profissionais da área psicológica. Dentro deste acompanhamento, crianças e familiares são orientados por uma equipe multidisciplinar, que avalia a saúde física e problemas cognitivos e comportamentais da criança. Com os pais é realizada a anamnese, com a criança aplica-se técnicas lúdicas, testes psicológicos entre outros instrumentos. Em contrapartida, no Brasil, sua implementação é muitas vezes dificultada pela falta de ferramentas de despistagem e avaliação que capturem os problemas mais comuns nesta faixa etária, retardando a identificação de atrasos ou comprometimento no desenvolvimento cognitivo. Se faz importante proporcionar uma visão ampla e necessária da avaliação psicológica na primeira idade para identificação de possíveis atrasos no desenvolvimento. Sendo possível determinar intervenções, quando identificado sintomas de desenvolvimento atípico, visando tanto o tratamento quanto a prevenção do surgimento de sintomas mais graves posteriormente. A avaliação psicológica em bebês é um trabalho extenso e complexo, que vai além da aplicação de instrumentos, tendo como maior peso a habilidade do psicólogo. Não deixando de dar importância ao respaldo técnico das ferramentas manuseadas.

**Palavras-chave: Avaliação psicológica, desenvolvimento, prevenção, patologia.**

#### **Referências Bibliográficas:**

FRANKENBURG, W. K., DOODS, J. B., ARCHER, P., BRERNICK, B., MASHKA, P., EDELMAN, N. et al. (1999). Teste de triagem de desenvolvimento de Denver II. (M. R. Pedromônico, E. L. Bragatto & R. Strobilius, Trads.). (Original publicado 1990).

LOSAPIO, Mirella Fiuza and PONDE, Milena Pereira. Tradução para o português da escala M-CHAT para rastreamento precoce de autismo. **Rev. psiquiatr.** Rio Gd. Sul [online]. 2008, vol.30, n.3 [cited 2021-02-23], pp.221-229.

PINTO, E. B., VILANOVA, L. C. P., & VIEIRA, R. M. (1997). O desenvolvimento do comportamento da criança no primeiro ano de vida: Padronização de uma escala para a avaliação e o acompanhamento São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. O inventário portage operacionalizado e o desenvolvimento de bebês. 2009. 216 f. Tese (livre-docência) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/116074>>.

